

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LINGUÍSTICA

KARINE SILVEIRA

DESNOTÍCIAS SOBRE O ACRE: A CONSTRUÇÃO DO HUMOR E DE
IDENTIDADES SOCIAIS

VITÓRIA

2013
KARINE SILVEIRA

**DESNOTÍCIAS SOBRE O ACRE: A CONSTRUÇÃO DO HUMOR E DE
IDENTIDADES SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística, na área de concentração em Estudos sobre Texto e Discurso.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Cristina Carmelino

VITÓRIA

2013

KARINE SILVEIRA

**DESNOTÍCIAS SOBRE O ACRE: A CONSTRUÇÃO DO HUMOR E DE
IDENTIDADES SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística, na área de concentração em Estudos sobre Texto e Discurso.

Aprovada em

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Carmelino
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Júlia Maria Costa de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Juscelino Pernambuco
Universidade de Franca

Aos meus pais, sem os quais eu não teria tido coragem para continuar.
À minha querida orientadora, Ana Cristina Carmelino, pela amizade, pelo modo gentil com que soube

partilhar seu conhecimento, pelas dúvidas sanadas e sugestões dadas a esta Dissertação.

Agradecimentos

A Deus. Sem Ele eu não teria encontrado ânimo nos meus momentos de angústia e indecisão.

À minha família, por me acompanhar e cuidar de mim como se eu ainda estivesse aprendendo a dar os primeiros passos.

À minha orientadora, pela amizade e carinho, por sempre ter acreditado no meu trabalho, por ter sido atenciosa sempre que eu precisei, pelas correções minuciosas e, principalmente, por ter me ensinado muito mais do que é ser uma pesquisadora.

Aos meus amigos são-joanenses que se tornaram ao longo do tempo a minha segunda família e me fizeram ter certeza de que a distância de 550km não seria capaz de nos afastar.

Aos amigos que fiz em terras capixabas, Angelina, Eros, Joanny, Jorginho, Poly, Silvia e Sheila que me acolheram muito bem e souberam lidar com a minha ausência e com o meu estresse, nunca me deixando desamparada.

Em especial aos amigos Carol, Danilo, Roseane, Sabrina, Thaís e Vitor, pelas valiosas discussões teóricas ou não e por frequentemente terem se preocupado comigo.

Por fim, à CAPES pelos dois anos de bolsa.

"O que prevemos raramente ocorre; o que menos esperamos geralmente acontece".
(Benjamin Disraeli)

RESUMO

Nesta pesquisa investigamos o uso das expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva utilizadas em desnotícias - textos cômicos veiculados pelo *site* humorístico Desciclopédia - que fazem referência ao estado do Acre. Além disso, verificamos se tais textos constituem um gênero. Para tanto, partimos da hipótese de que essas expressões são responsáveis pela construção tanto do humor quanto de identidades do Acre. Objetivamos, dessa forma, averiguar quais são as identidades sociais do Acre desveladas pelas expressões e se elas são também o principal recurso linguístico responsável pela deflagração da comicidade. No que tange ao conceito de expressões nominais, adotamos o arcabouço teórico da Linguística Textual de base sociocognitivista interacionista, para a qual o processo de referenciação é uma atividade discursiva em que o sujeito, por ocasião da interação verbal, atua sobre o material linguístico que tem à sua disposição, fazendo escolhas lexicais significativas para representar determinados estados de coisas. Nesse caso, são relevantes trabalhos como os de Cavalcante (2011), Mondada e Dubois (2003) e Koch (2009). No que diz respeito aos conceitos de identidade e gênero discursivo adotamos alguns pressupostos da Análise Crítica do Discurso, especialmente a partir dos estudos de Fairclough (2001, 2003) e Van Dijk (2008). Conforme essa vertente, as identidades são, frequentemente, construídas nos e pelos discursos de acordo com o projeto de dizer do falante\autor, e os gêneros são formas de ação e interação linguística. Quanto à construção do humor, são importantes os trabalhos de Bergson (1987), Carmelino (2010, 2011, 2012), Freud (1905), Raskin (1985) e Travaglia (1988, 1992), entre outros. Apesar de tratarmos de correntes de pensamento distintas, elas confluem para a produção do humor nas desnotícias. Feitas as análises, constatamos que as desnotícias são um gênero emergente, composto por expressões nominais que além de desvelarem identidades sociais, constituem uma técnica humorística, na qual outros recursos, como o conhecimento prévio, o *script* do absurdo e o estereótipo, auxiliam na construção do humor.

PALAVRAS-CHAVE: Desnotícias; expressões nominais referenciais e /ou atributivas; humor; identidades sociais.

ABSTRACT

This study focuses on the nominal expressions with referential function and/or with attributive function used in unnews that refers to Acre's State. Unnews are humoristic texts published on the humoristic site Desciclopédia. Besides it, we verify if these texts constitute a discursive genre. To do that, we have these hypotheses: expressions are responsible to humor and Acre's identities construction. In this way, we aim to check what Acre's social identities are reveal from nominal expressions and if they are the main linguistic resource responsible to reveal the humor. To study the nominal expressions concept, we adopt the Textual Linguistic based on sociocognitive interactionist perspective. According to it, the referential process is a discursive activity that people act in the moment of the communication making lexical choices to represent things. In this case, we consider relevant the works from Cavalcante (2011), Mondada e Dubois (2003) and Koch (2009). We also study the identity and discursive genre concepts from Critical Discourse Analysis, specially from Fairclough (2001, 2003) and Van Dijk (2008). The Critical Discourse Analysis considers that identities are often built in and by discourses, depending on the intention of the speaker; and genres are ways of action and interaction. In terms of humor building, some studies are importante, like Bergson (1987), Carmelino (2010, 2011, 2012), Freud (1905), Raskin (1985), Travaglia (1988, 1992). Although we talk about different theories, they converge to humor production on unnews. After we analyzed the *corpus*, we verify that unnews are a new genre, consisting of nominal expressions that not only reveal social identities, but also a humoristic technique, in which others resources, like previous knowledge, nonsense script and stereotype, auxiliary in humor production.

KEY WORDS: Unnews; referential and/or attributive nominal expressions; humor; social identities.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise da estrutura genérica da desnotícia.....	55
Quadro 2 - Análise da estrutura genérica da notícia.....	55
Quadro 3 - Categorização temática das desnotícias.....	59
Quadro 4 - Seleção das expressões nominais.....	65
Quadro 5 - Expressões que desvelam identidades sociais do Acre.....	73
Quadro 6 - Expressões responsáveis pela deflagração do humor.....	90
Quadro 7 - Expressões responsáveis pela construção de identidades sociais e do humor.....	104

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 LINGUÍSTICA TEXTUAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES - CHAVE	16
2.1 Breve histórico da Linguística Textual: dos precursores à perspectiva sociocognitiva-interacionista	16
2.2 O processo de referenciação e os objetos de discurso	20
2.2.1 A categorização e a recategorização dos objetos de discurso	22
2.3 As estratégias de referenciação	23
2.3.1 As expressões nominais referenciais	26
2.3.1.1 A função referencial e a função atributiva das expressões nominais	28
2.3.1.2 As sequências descritivas como parte integrante das expressões nominais.....	30
3 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: EM FOCO OS CONCEITOS DE IDENTIDADE SOCIAL E DE GÊNERO DISCURSIVO	33
3.1 A Análise Crítica do Discurso: breve histórico	33
3.2 A noção de gênero do discurso	36
3.3 Considerações sobre identidades sociais	39
4 O HUMOR E SUA CONSTRUÇÃO	43
4.1 Teorias do humor	43
4.1.1 A teoria da catarse, de Freud	44
4.1.2 A teoria da incongruência, de Raskin	45
4.1.3 A teoria da superioridade, de Bergson	46
4.2 As técnicas de construção do humor	47
4.2.1 Conhecimento prévio, estereótipo e <i>script</i> do absurdo	49

5 A DESNOTÍCIA: CONSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO			
<i>CORPUS</i> DE ANÁLISE53			
5.1	<i>Corpus</i>	de	análise
.....53			
5.1.1	Desnotícia: um gênero emergente	53
5.1.2	O	<i>site</i>	<i>Desciclopédia</i>
.....57			
5.1.3	Desnotícias: seleção e classificação	59
5.2	O Acre: breve histórico	61
6 DESNOTÍCIAS SOBRE O ACRE: ANÁLISE DAS			
EXPRESSÕES NOMINAIS.....64			
6.1	Procedimentos metodológicos	64
6.2	As expressões nominais com função referencial e/ou com função		
	atributiva:	identificação	e categorização
.....65			
6.3	A construção das identidades sociais	71
6.3.1	A(s) identidade(s) social(is) do Acre desveladas(s) pelas expressões		
	nominais com função referencial e/ou com função atributiva	75
6.3.1.1	Acre: um estado em falsa posição de destaque	75
6.3.1.2	Acre: um não estado	77
6.3.1.2.1	Acre: um lugar	77
6.3.1.2.2	Acre:	um	local
.....80			
6.3.1.2.3			Acr
	e: uma região	80
6.3.1.2.4			A
	cre: um território	82
6.3.1.3	Acre: um estado inexistente	83
6.3.1.4	Acre: um estado depreciado	86
6.3.1.5	Acre: um estado fantasioso	88
6.4	A construção do humor.....89		
6.4.1	O conhecimento prévio na construção do humor das expressões nominais....92		

6.4.2 O <i>script</i> do absurdo na construção do humor das expressões nominais.....	94
6.4.3 O estereótipo na construção do humor das expressões nominais.....	98
6.5 Expressões responsáveis por duas funções: construção de identidade e de efeito humorístico	104
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110
ANEXO	119

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação busca, a partir da análise de desnotícias sobre o Acre - textos humorísticos que se encontram no *site* Desciclopédia -, refletir sobre o uso das expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva¹⁾ que são utilizadas para fazer referência ao estado do Acre. Dessa forma, nosso objetivo principal é averiguar se essas expressões constituem o principal recurso linguístico responsável pela deflagração do humor e se, além disso, elas contribuem para a construção de identidades sociais do Acre nas desnotícias.

No desenvolvimento do trabalho, consideramos os seguintes questionamentos: a desnotícia configura um gênero? As referências ao estado do Acre, por meio das expressões nominais, contribuem para a construção de identidades sociais? Que identidades sociais seriam essas? Quais expressões nominais, que fazem referência ao estado do Acre, são responsáveis pela construção do humor nas desnotícias? Há outras técnicas que auxiliam a construção do humor nas expressões? Quais seriam?

Mediante tais questionamentos, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar as principais características da desnotícia para verificar se esse texto

¹⁾ Somente utilizaremos o termo "expressões nominais com função referencial e com função atributiva" quando as expressões assumirem ambas as funções.

humorístico desconstrói o gênero notícia, constituindo-se em um gênero emergente ou não; delinear as identidades sociais do Acre construídas por meio das expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva e identificar se as expressões nominais veiculam, por meio das escolhas lexicais, outros recursos deflagradores de comicidade.

As hipóteses levantadas neste estudo são: as desnotícias não desconstroem o gênero notícia, mas, sim, os fatos nelas abordados; as expressões nominais podem revelar identidade(s) social(is) do Acre, uma vez que consideramos que a comicidade cumpre uma finalidade para além do fazer rir; a construção do humor ocorre pela presença de diversas técnicas, no entanto as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva é a técnica mais recorrente.

Para a realização desta pesquisa, selecionamos trinta e duas desnotícias sobre o Acre, veiculadas no *site* Desciclopédia, que apresentam a fonte da notícia original, para constituírem o nosso *corpus* de análise. A escolha deste *corpus* se justifica pelo fato de verificarmos, por meio de uma busca²⁾ a estudos que versam sobre as desnotícias, que ele constitui um *corpus* ainda não analisado. Nesta busca o que encontramos foram pesquisas como a de Johnson (2008) e a de Silveira e Passenti (2008) que abordam o *site* Desciclopédia, mas não as desnotícias. Constatamos, também, que há poucos trabalhos, como os de Carmelino (2009a, 2009b, 2010, 2011) e o de Lima (2003), que se preocupam em demonstrar que as expressões nominais podem funcionar como uma técnica linguística de construção do humor. Com relação ao estudo das expressões como construtoras de identidades sociais, há o trabalho de Farias Júnior (2005) que enfoca não só a referenciação, mas também a construção de identidades sociais, porém o autor não se atém ao estudo do humor. Desse modo, nosso *corpus* nos permite entrever nuances de categorias como gênero, identidades e humor.

No que diz respeito à metodologia utilizada nesta dissertação, a pesquisa se configura como teórica e analítica. Além disso, é uma pesquisa qualitativa e quantitativa, uma vez que objetivamos não só identificar as expressões nominais que fazem referência ao Acre, mas também as analisamos, a fim de verificar como o humor é deflagrado e as identidades são desveladas.

Para a realização desta pesquisa, retomamos o estudo de duas vertentes teóricas: a da Linguística Textual (doravante LT) e o da Análise Crítica do Discurso (doravante

²⁾ O levantamento bibliográfico fora feito no Google Acadêmico e no Portal da Capes (dissertações, teses, artigos científicos, entre outros)

ACD), além de algumas teorias e recursos que explicam a produção do humor. No que tange à LT de base sociocognitiva interacionista, são relevantes os trabalhos de Koch (2002, 2003, 2005, 2006, 2009), Mondada e Dubois (2003), Marcuschi (2005, 2007), Cavalcante (2011), Carmelino (2012), Jubran (2003) e Souza (2010). No âmbito da ACD são utilizados especialmente os estudos de Fairclough (1995, 2001, 2003), Magalhães (2001), Van Dijk (2008). Quanto à questão do humor são importantes os trabalhos de Bergson (1987), Carmelino (2009a, 2009b, 2010, 2011), de Driessen (2000), Freud (1905), Lipovetsky (2005), Possenti (1998, 2010), Raskin (1979, 1985), Romão (2001), Travaglia (1989, 1990) e Trentin (2012).

A fim de tornar clara a explanação dos dados, convém ressaltar os assuntos tratados em cada um dos sete capítulos que compõem esta dissertação, tendo em vista que o primeiro é este.

No segundo capítulo, "Linguística Textual: algumas considerações-chave", apresentamos a história da LT a fim de esclarecer como algumas abordagens linguísticas a influenciaram e como elas foram responsáveis pela guinada nos estudos da referenciação. Em seguida, expomos as noções e os conceitos pertinentes ao processo de referenciação, com especial atenção ao processo de retomada ou remissão por meio das expressões nominais, foco de estudo deste trabalho, diferenciando a função referencial da função atributiva das expressões nominais. Verificamos ainda que a função atributiva pode ser estabelecida, muitas das vezes, por meio de uma sequência descritiva.

No terceiro capítulo, "Análise Crítica do Discurso: em foco os conceitos de identidade social e de gênero discursivo", iniciamos com uma síntese sobre a história da ACD e seus principais fundamentos, a fim de contextualizar as noções de gênero discursivo e de identidade social. O primeiro conceito está relacionado à caracterização das desnotícias e o segundo às análises das expressões nominais.

No quarto capítulo, "O humor e sua construção", apresentamos o conceito de humor adotado nesta dissertação e abordamos brevemente as principais teorias que nos permitem compreender a comicidade presente nas desnotícias, a saber: teoria da catarse (FREUD, 1905), a teoria da incongruência (RASKIN, 1985) e a teoria da

superioridade (BERGSON, 1987). Após essa explanação, expomos as técnicas de construção do texto humorístico e enfocamos as que auxiliam, com maior frequência, a construção do humor nas expressões nominais, quais sejam: conhecimento prévio, *script* do absurdo e estereótipo; lembrando que as próprias expressões são consideradas uma técnica e que o humor se constrói, muitas vezes, pela atuação de mais de um recurso de produção do humor.

No quinto capítulo, "A desnotícia: constituição e caracterização do *corpus* de análise", verificamos se a desnotícia consiste em um gênero ou não, expomos algumas informações sobre o *site* Desciclopédia, o qual hospeda as desnotícias que versam sobre o Acre e esclarecemos como foi o processo de constituição do nosso *corpus* de análise. Além disso, discorreremos, brevemente, sobre a história do estado do Acre, a fim de contextualizar algumas informações veiculadas pelas desnotícias.

No sexto capítulo, "Desnotícias sobre o Acre: Análise das expressões nominais", expomos os procedimentos de análise adotados e realizamos as análises do *corpus*. A princípio identificamos todas as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva, depois selecionamos e analisamos as expressões responsáveis pela construção da(s) identidade(s) social(is), em seguida identificamos as expressões responsáveis pela construção do humor e examinamos o efeito de sentido humorístico deflagrado pelas próprias expressões e pelos recursos conhecimento prévio, *script* do absurdo e estereótipo que auxiliam as expressões nominais na construção do humor.

Por fim, no sétimo capítulo, "Considerações finais", salientamos os resultados obtidos nos capítulos de análise, capítulo cinco e seis.

2 LINGUÍSTICA TEXTUAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES-CHAVE

Neste capítulo, fazemos uma incursão pela história da LT a fim de verificar como algumas abordagens linguísticas a influenciaram e como elas foram responsáveis pela guinada nos estudos da referenciação. Apresentada a história da LT, expomos as noções e os conceitos pertinentes ao processo de referenciação, com especial atenção ao processo de retomada ou remissão por meio das expressões nominais, foco de estudo deste trabalho.

2.1 Breve histórico da Linguística Textual: dos precursores à perspectiva sociocognitiva-interacionista

Para entendermos o surgimento da LT, na década de 60, consideramos relevante ressaltar que essa disciplina teve como precursores os estudos da retórica, da estilística, de alguns formalistas russos que constituíram o Círculo Linguístico de Moscou, e outros linguistas como: Hjelmslev (por ser o pioneiro na definição do conceito de texto), Jakobson (por ter conduzido a Linguística ao estudo do discurso), Benveniste (por ter introduzido o conceito de intersubjetividade que caracteriza o uso da linguagem), Pêcheux (por ter desenvolvido os primeiros trabalhos em Análise do Discurso), Harris (por ser o primeiro linguista moderno a considerar o discurso como objeto legítimo da linguística e a realizar uma análise sistemática de textos) e Pike (por ser o fundador da tagmênica, escola que deu maior atenção à análise do discurso)³.

³ As informações contidas nesse parágrafo estão mais detalhadas no livro *Linguística Textual: uma*

Com base nesses precursores, surge, na Alemanha, na década de 60, a LT⁴⁾. Esse ramo da Linguística, tão novo se comparado aos outros, já tem em sua trajetória três grandes momentos, são eles: análises interfrásticas e gramáticas de texto, a virada pragmática e a virada cognitivista; os quais foram influenciados por outras abordagens linguísticas, como veremos a seguir. O primeiro momento, conhecido pelas análises interfrásticas e construção das gramáticas de texto, inicia-se na metade da década de 60 e vai até meados da década de 70. O objetivo dos estudos realizados nesse período foi "o de estudar os tipos de relações que se podem estabelecer entre os diversos enunciados que compõem uma sequência significativa" (FÁVERO; KOCH, 2002, p. 13). Dentre as relações que poderiam ser estabelecidas, os estudiosos da LT focaram seus estudos nas relações referenciais, especialmente no processo de correferenciação⁵⁾ (anafórica e catafórica). Segundo Koch (2009, p. 4, grifos da autora), a concepção de texto para esse primeiro momento era "uma sucessão de unidades linguísticas constituída mediante uma *concatenação pronominal ininterrupta*", pois o texto era visto como o resultado de um múltiplo referenciamento.

Ainda na primeira fase, a LT é influenciada pelos estudos da Linguística Gerativa no que diz respeito à construção das gramáticas de texto. Essas gramáticas descreviam as categorias e regras de combinação da entidade T (texto) em L (determinada língua), conforme Koch (2009). De acordo com os estudos de Fávero e Koch (2002, p. 14) e Koch (2009, p. 5), os objetivos das gramáticas de texto eram:

- a) verificar o que faz com que um texto seja um texto;
- b) levantar critérios para a delimitação de textos;
- c) diferenciar as várias espécies de textos.

Além da abordagem gerativa, houve influência da perspectiva semântica, que tem por objetivo "[...] explicar a representação da estrutura do significado de um texto [...] particularmente as relações de sentido que vão além do significado das frases tomadas isoladamente" (KOCH, 2009, p. 10). Com isso, na metade da década de 70, inicia a segunda fase dos estudos linguísticos textuais.

introdução, de Fávero e Koch (2002).

⁴⁾ Weinrich, segundo Fávero e Koch (2002, p.11), foi o primeiro a utilizar o termo "Linguística Textual" no sentido que hoje lhe é atribuída.

⁵⁾ "A correferência é uma relação de identidade referencial entre dois ou mais signos semanticamente interpretáveis, independentemente um do outro [...]" (ADAM, 2011, p. 132).

Essa segunda fase, marcada pela influência da Pragmática, principalmente pela Teoria dos Atos de Fala e pela Teoria da Atividade Verbal, concebe o texto como unidade básica da comunicação. Koch (2009) ressalta que Van Dijk foi um dos maiores responsáveis pela "virada pragmática" nos estudos da LT, além de ser um dos primeiros a introduzir, nos estudos textuais, questões de ordem cognitiva.

A última influência que a LT sofreu, e que se iniciou na década de 80, foi das ciências cognitivas. Esse foi o terceiro momento e ficou conhecido como a virada cognitivista. A partir dessa influência, passou-se a acreditar que nossas ações são permeadas por processos de ordem cognitiva e, por isso, o texto seria "resultado de processos mentais", cabendo à LT:

Desenvolver modelos procedurais de descrição textual, capazes de dar conta dos processos cognitivos que permitem a integração dos diversos sistemas de conhecimento dos parceiros da comunicação, na descrição e na descoberta de procedimentos para sua atualização e tratamento no quadro das motivações e estratégias de produção e compreensão de textos (KOCH, 2009, p. 22).

Portanto, para se compreender um texto, quatro sistemas de conhecimento podem ser ativados: o linguístico, o enciclopédico, o interacional e o procedural. O conhecimento linguístico está relacionado ao conhecimento gramatical e lexical. O conhecimento enciclopédico é o conhecimento que o indivíduo tem do mundo ou o adquirido com suas experiências. O conhecimento sociointeracional é o conhecimento sobre as formas de interação por meio da linguagem, o qual engloba conhecimentos do tipo ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural. Por fim, o conhecimento sobre modelos textuais globais permite aos indivíduos reconhecerem determinados textos como pertencentes a certo tipo de gênero discursivo.

Com a influência da Linguística Cognitiva nos estudos da LT, como já mencionado, e com o rompimento da crença de que a mente é desvinculada do corpo, os estudiosos perceberam que a cognição também é resultado de nossas ações no mundo. Ademais, nossas atividades linguísticas não se fazem só por meio de processos mentais, mas também, e principalmente, por meio de interações e ações

conjuntas. Diante dessa nova forma de se conceber a relação mente-corpo-linguagem, surge a perspectiva sociocognitiva-interacionista.

Essa abordagem parte do pressuposto de que na produção de sentido não há só a mobilização de um conjunto de suposições baseadas nos saberes dos interlocutores (saberes que englobam todos os tipos de conhecimento arquivados na memória dos actantes sociais), mas também os demais contextos, a saber, o cotexto, a situação mediada e a situação imediata. Com isso, Koch (2008, p. 202) afirma que "o processamento de um texto [...] pressupõe um conjunto de atividade do ouvinte/leitor, de modo que se caracteriza como um processo ativo e contínuo de construção de sentidos, que se realiza na interação entre os interlocutores". Consequentemente, a construção de sentido para Koch (2003, p. 17) é:

Uma atividade interativa, altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes [...] e sua reconstrução no interior do evento comunicativo.

Desse modo, o produtor de textos recorre a uma série de estratégias de organização textual e orienta o interlocutor, por meio de sinalizações textuais (indícios, marcas ou pistas), à construção dos (possíveis) sentidos. Já o leitor, procede à construção do sentido, a partir do modo como o texto se encontra linguisticamente construído, seja pelas sinalizações oferecidas, seja pela mobilização do contexto relevante à interpretação.

Em síntese, a influência dessas diversas abordagens teóricas, nos estudos da LT, fez com que o conceito de texto passasse por algumas mudanças ao longo do tempo, sendo concebido de várias formas, a saber:

1. Texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (concepção de base gramatical);
2. Texto como signo complexo (concepção de base semiótica)
3. Texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (concepção de base semântica);
4. Texto como ato de fala complexo (concepção de base pragmática);
5. Texto como discurso "congelado", como *produto* acabado de uma ação discursiva (concepção de base discursiva);
6. Texto como meio específico de realização da comunicação verbal (concepção de base comunicativa);

7. Texto como *processo* que mobiliza operações e processos cognitivos (concepção de base cognitivista);
8. Texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção de base sociocognitiva-interacional) (KOCH, 2009, XII).

Dentre essas oito definições de texto, adotamos a de base sociocognitiva interacionista para fundamentar as análises desta pesquisa. Tal abordagem concebe que a construção do sentido ocorre por meio da interação dos actantes e da categorização e da recategorização discursiva dos objetos de discurso, acarretando o processo de referenciação.

2.2 O processo de referenciação e os objetos de discurso

A referência aos objetos do mundo, ou seja, a forma como nomeamos tais objetos e temos acesso à realidade, nos acompanha desde os gregos, na Antiguidade Clássica. Durante esse período, a linguagem era concebida como referencialista, via-se nas palavras a imagem exata do mundo, pois ela cumpria a função de designar, independente da interferência do sujeito, um mundo composto de objetos, de fenômenos e de estado de coisas. Segundo Mondada (2002) e Mondada e Dubois (2003), a definição de linguagem vigente naquela época se relacionava com a metáfora do espelho e do reflexo, uma vez que sugeria que a linguagem era uma representação exata da realidade.

No entanto, com a tomada de consciência de que a linguagem não constitui um componente autônomo da mente, como era postulado pelos gerativistas, os cognitivistas mais modernos (como George Lakoff e Charles Fillmore) passaram a considerar uma relação sistemática entre linguagem, pensamento, experiência e interação. A partir de então, o vocábulo *sócio* (e sua noção) se une ao conceito de cognição, surgindo a noção de "sociocognitivismo", a qual, mais tarde, deu lugar à perspectiva sociocognitiva-interacionista. Para esta perspectiva, não há significados prontos, eles são construídos em meio às nossas interações com o mundo e com nossos processos mentais. A questão agora não se pauta mais em "avaliar a adequação de um rótulo "correto", mas de descrever em detalhes os procedimentos (linguísticos e sociocognitivos) pelos quais os atores sociais se referem uns aos

outros [...]" (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 23). Por isso, Marcuschi (2007, p. 89, grifos do autor) defende "a tese de que *não existem categorias naturais* porque não existe um mundo naturalmente categorizado".

Com base nessa mudança de perspectiva, a noção de referência é substituída pela de referenciação, e pesquisadores franco-suíços - como Apothelóz, Kleiber, Charolles, Barrendonner, Reichler-Béguelin, Chanêt, Mondada e Dubois - começam a dedicar seus estudos a esse processo. Convém esclarecer que essa substituição acarretou outra: os referentes passaram a ser concebidos como objetos de discurso, pois estes não se comprometem em estabelecer uma relação direta com os objetos do mundo, eles são construídos de acordo com as nossas percepções, com as nossas experiências e, principalmente, com o nosso projeto de dizer. Segundo Mondada e Dubois (2003, p. 17), os "objetos de discurso são marcados por uma instabilidade constitutiva, observável através de operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não-verbais, nas negociações dentro da interação". Por isso, ele pode ser categorizado e recategorizado de diferentes formas a depender do contexto.

Atualmente, o processo de referenciação é compreendido como atividade cognitiva e discursiva, que se desenvolve em meio às interações sociais com o mundo e com os outros, construindo e reconstruindo a realidade pela forma como nomeamos os objetos e pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com eles: "interpretamos e construímos nossos mundos por meio da interação com o entorno físico, social e cultural" (KOCH, 2002, p. 31). De acordo com Mondada (2002, p. 119), a referenciação é:

[...] advinda de práticas simbólicas mais que de uma ontologia dada [...]. Esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito "encarnado", mas ainda um sujeito sócio-cognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a estudiosa Cunha Lima (2005, p. 197) afirma que:

Os estudos da referenciação têm-se dedicado especialmente a entender o processamento cognitivo, por exemplo, quando se procura entender como o

conhecimento de mundo é ativado para a construção do sentido e como a memória pode influenciar esse processo.

A partir do exposto, vimos que quando os indivíduos interagem, fazem referência aos objetos do mundo, sejam eles pessoas, animais, sentimentos, fenômenos da natureza, etc., não estabelecem uma relação direta entre o nome e o objeto, o que ocorre é uma construção discursiva deste. Em outras palavras, quando um referente é introduzido no discurso, ele passa a ser um objeto de discurso, uma entidade que sofre recategorizações de acordo com quem o referencia e no contexto em que o referencia. Além disso, o objeto de discurso integra o processo de referenciação, sofrendo mudanças toda vez que é retomado.

2.2.1 A categorização e recategorização dos objetos de discurso

Segundo Koch (2009), no processo de categorização dos objetos de discurso, o locutor seleciona, dentre as tantas opções lexicais possíveis, aquela que melhor se adéqua ao que ele quer dizer sobre o objeto na situação em que ele, o locutor, se encontra. Por isso, Mondada e Dubois (2003) concebem as categorias como instáveis, variáveis e flexíveis, que mudam sincrônica e diacronicamente. Com isso, se o contexto sofre alterações, ocorrem mudanças não só lexicais, mas também na organização estrutural das categorias cognitivas. Segundo as autoras,

Em termos de processos de categorização, pode-se dizer que uma categoria prototípica ou estereotípica é primeiro considerada como a base mais disponível e compartilhável para a comunicação; em seguida, são operadas modificações que fazem a entidade passar de um ponto central de seu domínio semântico para um ponto periférico, ou que provoca uma recategorização radical (p. 32).

Marcuschi (2007, p. 93, grifos do autor), ao tratar desse processo, assevera que "[...] as *categorias* são muito mais *modelos sociais* do que *modelos mentais*, tendo em vista seu processo de constituição. As categorias são elaboradas no processo dinâmico de interlocução cooperativamente desenvolvida". Além disso, o autor defende que a produção da cultura é resultado das categorizações, não como um dado natural, mas como um esforço coletivo de um trabalho social e histórico, pois o mundo não se encontra discriminado ou discretizado da forma como nos referimos a

ele. Construimos o mundo quando falamos sobre ele para alguém, isto é, a construção do mundo pelo discurso é dialógica, interativa.

Mondada e Dubois (2003) também examinam a questão da categorização cognitiva, a qual ocorre em um nível não linguístico e que não deve ser vista como uma simples identificação e reconhecimento de objetos preexistentes. Ela também está sujeita ao tratamento não exaustivo e seletivo do mundo. De acordo com as autoras, "[...] a discretização do mundo em categorias não é dada absolutamente *a priori*, mas varia segundo as atividades cognitivas dos sujeitos que operam com elas" (p. 34).

Discursivamente, categorizamos e recategorizamos os objetos de discurso pelo processo de referenciação, mais especificamente por meio das estratégias de referenciação, quais sejam, introdução, retomada e desfocalização.

2.3 As estratégias de referenciação

Introduzir, retomar e desfocalizar constituem as estratégias de referenciação que só não são responsáveis pela categorização e recategorização dos objetos do discurso, mas também, pela progressão referencial do texto.

A introdução (ou ativação) é a primeira aparição do objeto no discurso e pode ocorrer de duas maneiras: "ancorada" ou "não-ancorada". Na primeira, o objeto é introduzido por meio das anáforas indiretas (ou associativas⁶) a partir de uma associação e/ ou inferenciação com elementos presentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo. Já na segunda, não-ancorada, o objeto introduzido é totalmente novo.

A estratégia de retomada é, particularmente, a maior responsável pela progressão referencial e pela manutenção do objeto em foco. Ela ocorre por meio de expressões referenciais, sejam elas sintagmas nominais (incluindo-se os pronomes substantivos),

⁶ Segundo Cavalcante (2011), baseada nos estudos de Apothéoz e Reichler-Béquelin (1999) que não subdividem as anáforas indiretas e as considera todas como associativas, "não importa a origem da âncora em que se apoia o anafórico indireto, nem importa a forma como ele se manifesta [...] o que vale é o mecanismo inferencial envolvido no processo" (p. 63).

sintagmas adverbiais (CAVALCANTE, 2011). No entanto, há algumas nuances na estratégia de retomada, pois ela pode acontecer de três formas distintas: por meio da retomada, da referência ou da remissão. Apesar de muitos estudiosos usá-las como sinônimos, existem diferenças entre essas três ações.

De acordo com Koch (2005, p. 84), o ato de "retomar" um objeto de discurso significa ter continuidade de um núcleo referencial, seja numa relação de identidade material absoluta (como sinônimos, repetição do léxico, elipse) ou não (identidade léxico-semântica). Exemplo: "[...] Há **uma enfermeira** do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem. - Tudo perfeito - diz **a enfermeira**, sorrindo." (SOUZA, 2010, p. 68, grifos nossos). No exemplo, a introdução do objeto se dá pela expressão "uma enfermeira", que é retomado por repetição pela expressão "a enfermeira", ou seja, há retomada, visto que ocorre a continuidade no núcleo do objeto sem atribuir-lhe predicados.

"Referir" é a atividade discursiva pela qual os objetos do mundo passam a ser objetos de discurso, pois, como já vimos, não há relação especular entre a língua e o mundo. Além disso, referir não implica uma remissão pontualizada, nem retomada (KOCH, 2005, p. 84). Exemplo: "**Um pequeno vilarejo com 10 ou 12 casas de pedras pardacentes. As casas** estão dispostas em círculos e uma delas, com um grande pórtico, se destaca por seu tamanho" (SOUZA, 2010, p. 24, grifos nossos). No exemplo, a expressão, "um pequeno vilarejo com 10 ou 12 casas de pedras pardacentes", é utilizada não só para introduzir um objeto, mas também para discursivamente fazer referência a um objeto do mundo, objeto este que depois é retomado parcialmente pela expressão "as casas".

Já o ato de "remeter" implica referenciação, mas não necessariamente retomada. Sempre que houver uma remissão haverá algum tipo de relação semântica, cognitiva, pragmática e também recategorizações do referente. "A remissão pode fazer aporte de atributos ou de informações novas, gerando (re)categorização (predicação atributiva)" (SOUZA, 2010, p. 54), e é uma atividade de processamento indicial na cotextualidade (KOCH, 2005, p. 84). Exemplo: "**Ele** se passa por comerciante, mas na verdade é **o chefe de uma quadrilha de saqueadores de caravanas e traficantes de ópio.**" (SOUZA, 2010, p. 148, grifos nossos). A partir desse exemplo, verificamos que a remissão acontece por meio do acréscimo de atributos ao objeto

introduzido, isto é, o objeto introduzido pelo pronome "ele" tem sua remissão feita pela expressão "o chefe de uma quadrilha de saqueadores de caravanas e traficantes de ópio".

No que tange à estratégia de retomada (independente de suas nuances), é importante esclarecer que ela pode ocorrer por meio de diferentes formas linguísticas. Segundo Cavalcante (2003)⁷⁾, são formas responsáveis por essa estratégia:

- a) as formas referenciais gramaticais presas: artigos definidos e indefinidos;
- b) os pronomes adjetivos: demonstrativos, possessivos, indefinidos e interrogativos;
- c) os numerais: cardinais e ordinais;
- d) as formas referenciais gramaticais livres: pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos, relativos, numerais cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, advérbios pronominais, expressões adverbiais, formas verbais remissivas;
- e) as formas lexicais⁸⁾: grupos nominais definidos, nominalizações, expressões sinônimas ou quase-sinônimas, hiperônimos ou indicadores de classe, nomes genéricos, repetições com ou sem mudança de determinante, SN rotuladores, SN definidos, possessivos ou demonstrativos.

Quanto à estratégia de desfocalização, como o próprio nome sugere, ela diz respeito à retirada do objeto de discurso do foco para a introdução de um novo. Contudo, o objeto retirado de foco permanece no estado de *stand by* (ativação parcial) para ser reativado sempre que necessário. Segundo Koch (2009), no momento da desfocalização e introdução de novos objetos de discurso podem ocorrer problemas de ambiguidade referencial, principalmente se não houver instruções claras sobre quais objetos de discurso presentes na memória do leitor o autor está estabelecendo relações.

Convém ressaltar que, dentre as três estratégias de referenciação abordadas neste tópico, interessa-nos, em função de nossos objetivos, a estratégia de retomada, a

⁷⁾ A autora sugere uma reorganização dos elos coesivos propostos por Koch (1989), no livro "A coesão textual".

⁸⁾ Neste estudo, consideraremos o termo expressões nominais.

qual, como vimos, é responsável também pelas remissões feitas especialmente por meio das expressões nominais referenciais.

2.3.1 As expressões nominais referenciais

Expressões nominais são todas as descrições definidas ou indefinidas compostas por artigos, pronomes demonstrativos, seguidas de um nome, podendo ou não haver a presença de modificadores. Segundo Koch (2009), essas expressões podem se manifestar de duas maneiras: a primeira tem como núcleo um nome que vem precedido por um determinante, e a segunda é precedida pelo determinante, seguida de modificador(es), nome e finalizada por outro(s) modificador(es). O determinante pode ser um artigo (definido ou indefinido) ou um pronome demonstrativo, e os modificadores podem ser adjetivo, sintagma preposicional ou oração relativa.

Devemos ressaltar que o emprego das expressões nominais definidas (e acrescentamos também as indefinidas) tem como característica relevante o "fato de o locutor operar uma seleção, dentre as propriedades atribuíveis a um referente, daquela(s) que, em dada situação discursiva, é(são) relevante(s) para a viabilização de seu projeto de dizer" (KOCH, 2005, p. 87). As expressões nominais, ainda, podem ser responsáveis por duas funções: a de introduzir um objeto de discurso inédito e a de manter esse objeto no discurso.

A introdução referencial é responsável por colocar em foco um objeto totalmente novo no discurso sem este ter nenhum ligamento com entidades anteriores. Já a manutenção do objeto de discurso é feita pelas expressões nominais referenciais, que constituem o processo anafórico, e se subdividem em anáforas diretas e anáforas indiretas. As anáforas diretas retomam os objetos de discurso correferencialmente, podendo haver sucessivas recategorizações desse objeto, como por exemplo "Durante a conferência, o Professor Doutor José Mendonça pediu a palavra. *O professor* insinuou que o conferencista estava cometendo um sério engano" (KOCH, 2006, p. 264, grifos da autora), em que se retoma parcial e correferencialmente o objeto de discurso, sem categorizá-lo. Por outro lado, as anáforas indiretas não são correferenciais, elas introduzem um objeto novo que está

relacionado a outro já introduzido ou a alguma pista do contexto. É o caso de "Há dois anos nacionalizei-me brasileiro por opção e pelo amor que tenho por *este país*" (CAVALCANTE, 2003, p. 113, grifos da autora), em que se introduz o objeto "este país" ancorado na menção "brasileiro", que por inferência deduz que este país é o Brasil.

As expressões nominais referenciais, portanto, assumem grande importância na progressão textual e muitos são os estudiosos que se debruçam sobre elas, entre eles Marcuschi e Koch (1998) os quais concebem essas expressões como:

[...] a atribuição, a um referente, de propriedades consideradas pelo locutor como relevantes em função de seu projeto comunicativo em dada situação discursiva, no caso das descrições definidas ou indefinidas. Por meio dessas descrições, um objeto-de-discurso sofre modificações na progressão referencial, seja pelo acréscimo de novos aspectos, seja pela desconsideração de atributos anteriormente expressos, seja ainda pela homologação as transformações pelas quais passou no desenrolar do texto.

Semelhantemente, Jubran (2003, p. 95) observa que as expressões nominais por operarem:

[...] categorizações ou recategorizações de referentes-fonte, ou seja, a atividade anafórica promove aspectualizações e avaliações da fonte, ou predicções de outros atributos ao objeto-de-discurso a que remete, modificando-o em algum ponto.

Koch (2006, p. 264) assevera, ainda, que:

São formas nominais referenciais anafóricas os grupos nominais com função de remissão a elementos presentes no co-texto ou detectáveis a partir de outros elementos nele presentes. Isto significa que a anáfora pode dar-se com ou sem a retomada de referentes anteriormente expressos.

Ademais, devemos ressaltar que as expressões nominais referenciais, segundo Koch e Elias (2007), assumem certas funções que são significativas na construção do sentido, a saber:

a) ativação/reativação na memória: opera recategorização do objeto de discurso e também carrega informação nova;

- b) encapsulamento (sumarização) e rotulação: transforma as informações já citadas no texto em expressões nominais (função própria das nominalizações);
- c) organização macroestrutural: é responsável pela retroação e progressão textual;
- d) atualização de conhecimentos por meio de retomadas realizadas pelo uso de um hiperônimo: tem geralmente "a função de retomar um termo pouco usual, atualizando, assim, os conhecimentos do interlocutor" (KOCH, 2007, p. 141);
- e) especificação por meio da sequência hiperônimo/hipônimo: esta função também é exercida por meio da anáfora especificadora, quando se faz necessário um maior detalhamento da categorização;
- f) construção de paráfrases anafóricas definicionais e didáticas: permite ao leitor aprender palavras novas, por meio das retomadas definicionais;
- g) introdução de informações novas: introduz informações por meio das anáforas nominais;
- h) orientação argumentativa: muito comum em gêneros opinativos, podendo ser realizada por meio de expressões metafóricas;
- i) categorização metadiscursiva de um ato de enunciação: categoriza e/ou avalia a enunciação realizada anteriormente.

A partir das considerações tecidas sobre as expressões nominais referenciais, percebemos que elas, além da sua função referencial anafórica de identificar e reativar o objeto de discurso, também exercem uma função atributiva, como exposto por Marcuschi e Koch (1998) e Jubran (2003). De acordo com esses autores, pode ocorrer a introdução de predicados, atributos, a essas expressões. Por esse motivo, no próximo tópico dedicamo-nos ao estudo das funções que as expressões nominais podem exercer.

2.3.1.1 A função referencial e a função atributiva das expressões nominais

Apesar de afirmarmos nesta dissertação que as funções referencial e atributiva podem ocorrer simultaneamente, não significa que toda expressão nominal referencial exerça a função atributiva e nem que todos os estudiosos compartilhem do mesmo posicionamento. Há autores, como o filósofo Donnellan (1966) e o linguísta Chierchia (2003), que defendem que tais funções só podem ocorrer

separadamente. Sobre esse fato, Cavalcante (2011, p. 36) comenta a seguinte questão:

Por que os filósofos da linguagem queriam contrapor os usos referenciais aos usos atributivos? Porque era uma maneira convincente de demonstrar que o significado gramatical (e literal) de uma sentença podia não coincidir com a intenção de descrição que o falante tinha em mente num enunciado real.

Entretanto, ao nos ampararmos nos estudos de Neves da Silva (2007), Souza (2010), Carmelino (2012) e Cavalcante (2011), verificamos que esses autores, embora admitam as diferenças entre as duas funções, também afirmam que elas podem ocorrer amalgamadas, conforme veremos a seguir.

Segundo Cavalcante (2011, p. 38) a diferença entre as duas funções, referencial e atributiva, entrou nos estudos da linguística relacionadas às estruturas gramaticais. Segundo ela: "a função atributiva [...] costuma estar atrelada, em descrições de direção funcionalista, à estrutura argumental dos predicados [...]".

Para Neves da Silva (2007, p. 43), a função atributiva e a referencial estão "no nível das relações estabelecidas entre linguagem, mundo e pensamento, que permitem ancorar o sentido de acordo com a semântica proposta". Em outras palavras, a autora considera que ao utilizarmos as expressões atributivas estamos alterando o sentido da referência e restringindo a interpretação desta.

Já Souza (2010, p. 66), além de concordar com a posição assumida por Neves da Silva (2007), acrescenta que as expressões nominais com função atributiva são constituídas de predicação nominal, ou seja, "os complementos predicativos codificados por formas nominais [...] e por apostos [...] constituem empregos atributivos". Conforme Souza, as expressões referenciais atributivas podem ser classificadas como:

- Adjetivo: Encontrei-o **doente**.
- Descrição definida: ele é **o sucessor**.
- Descrição indefinida: esmeralda é **uma falsa amiga**.
- Pronome pessoal: quem é você? Eu sou **eu**.
- Numeral: já são **duas horas**.
- Sintagma preposicional: o namorado é **de São Paulo**.

- **Aposto: Este senhor elegante é Ratan Tata, o empresário mais importante da Índia, líder de um grupo internacional de 98 empresas** (SOUZA, 2010, p. 67, grifos da autora).

Carmelino (2012), em conformidade com os estudos de Souza e Neves da Silva, ressalta a distinção entre a função atributiva e a referencial. Para Carmelino, as expressões nominais com função atributiva, como o próprio termo sugere, atribuem predicados a um objeto de discurso já introduzido no texto, enquanto as expressões nominais com função referencial identificam ou designam um objeto de discurso; além de elas desempenharem diferentes funções cognitivo-discursivas, como vimos anteriormente.

Cavalcante se apoia em Koch (2002) para asseverar que, principalmente, as expressões nominais referenciais exercem simultaneamente essas duas funções, "pois reativam referentes já presentes na memória discursiva e introduzem novas predicções a respeito deles" (CAVALCANTE, 2011, p. 44).

A fim de ampliar a forma de olhar nosso objeto de análise, consideramos no próximo subitem, juntamente com Carmelino (2012) e Neves da Silva (2007), que as sequências descritivas, propostas por Adam (2011), podem integrar as expressões nominais referenciais com função atributiva.

2.3.1.2 As sequências descritivas como parte integrante das expressões nominais

As sequências descritivas, como mencionado anteriormente, são estudadas por Adam (2011). Segundo o autor, elas, inicialmente, são indentificadas no nível dos enunciados mínimos e, por isso, "a atribuição mínima de um predicado a um sujeito constitui a base de um conteúdo proposicional" (p. 217). Já no nível da composição textual, independentemente de quais são os objetos de discurso e a extensão da descrição, "a aplicação de um repertório de operações de base gera proposições descritivas que se agrupam em períodos de extensão variável, ordenadas por um plano de texto" (p. 217-218). São quatro as macro-operações que englobam operações descritivas: tematização (pré-tematização, pós-tematização,

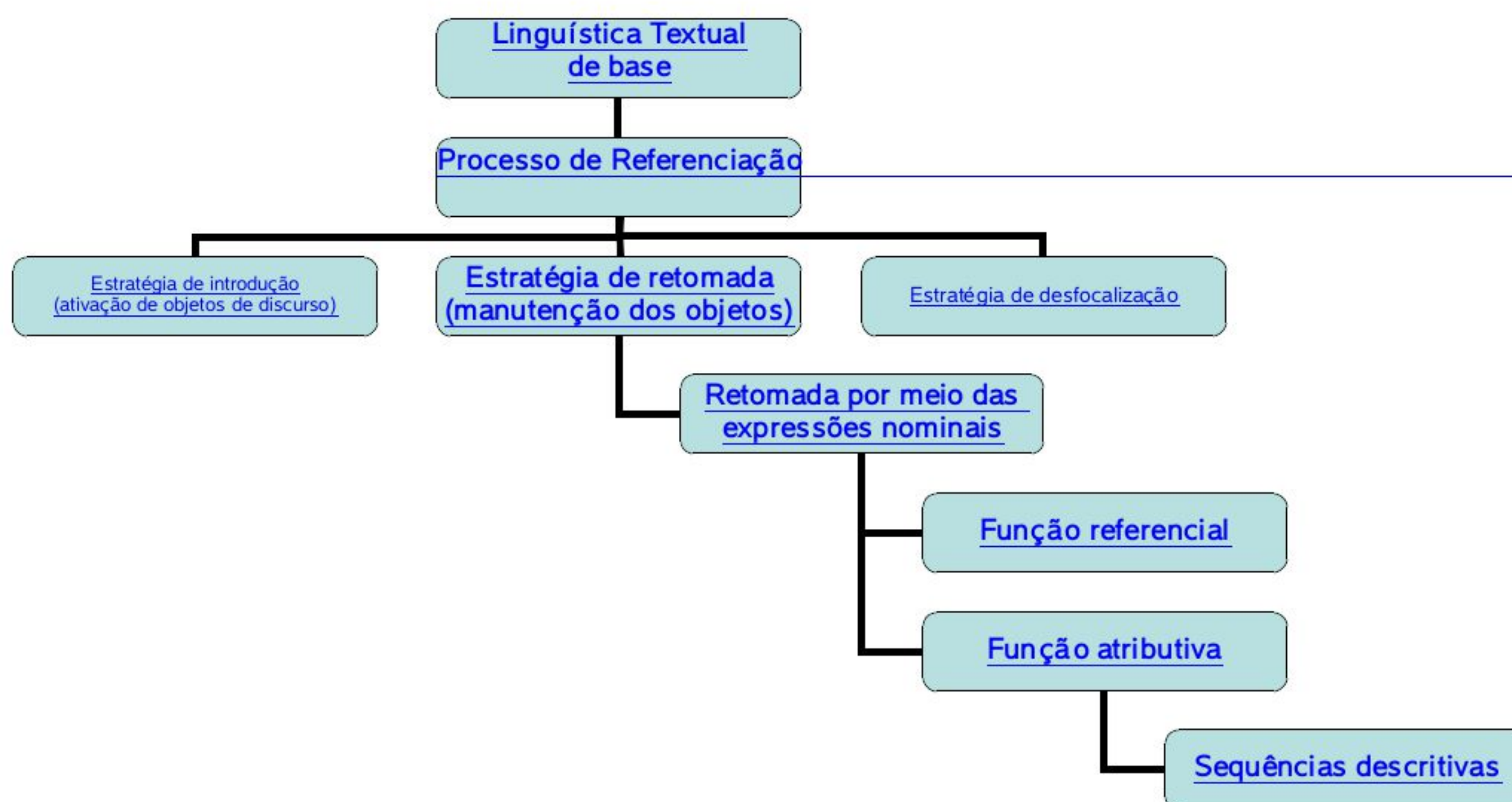
rematização); aspectualização (fragmentação, qualificação); relação (relação de contiguidade, relação de analogia) e expansão por subtematização.

A tematização, considerada por Adam como a principal macro-operação, focaliza o objeto de discurso. A aspectualização, que geralmente envolve orientação argumentativa, tematiza o objeto de discurso expondo suas partes (fragmentação) ou propriedades dessas partes (qualificação ou atribuição de propriedades ao se fazer uso do verbo ser). A relação consiste em uma operação de contiguidade e uma de analogia (ou assimilação comparativa por meio da conjunção "como"). Por fim, o encaixamento por subtematização ocorre pelo acréscimo de qualquer operação, ou combinação, de uma outra. De acordo com Carmelino (2012), essas macro-operações "revelam que a sequência descritiva é formada com determinados propósitos, a partir de operações hierarquizadas".

Isso posto, Neves da Silva (2007, p. 43) considera que "são comuns expressões atributivas que fazem remissões a referentes na construção discursiva, em sequências textuais descritivas [...], em que usos referenciais e atributivos se mesclam". Já Carmelino (2012) analisa as expressões nominais, tanto referenciais quanto atributivas, como construtoras do humor e afirma que, muitas das vezes, elas consistem em sequências descritivas ou "proposições-enunciados descritivos". Dessa forma, considerar que a sequência descritiva pode ser parte integrante da expressão nominal nos leva a perceber várias características na construção de um objeto de discurso, ou seja, essas sequências carregam informação nova sobre os objetos de discurso (CARMELINO, 2012).

Em suma, das formas de se estabelecer o processo de referenciação (seja por meio da introdução, da retomada e da desfocalização) interessa-nos, nesta pesquisa, somente a estratégia de retomada realizada por meio de expressões nominais, especialmente as que assumem, além da função referencial, a função atributiva. Consideramos ainda que a função atributiva pode ser identificada, muitas das vezes, por meio de uma sequência descritiva.

A fim de tornar clara a exposição dos conceitos abordados neste capítulo, achamos por bem sintetizá-los no organograma que segue. Os dados destacados em negrito correspondem às noções exploradas em nossas análises.



3 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: EM FOCO OS CONCEITOS DE IDENTIDADE SOCIAL E DE GÊNERO DISCURSIVO

O objetivo deste capítulo é tratar, especialmente, dos conceitos de identidade social e de gênero discursivo⁹¹ com base na vertente teórico-metodológica ACD. O primeiro conceito está relacionado às análises das expressões nominais e o segundo, à caracterização das desnotícias. A fim de contextualizar o uso desses conceitos, iniciamos este capítulo com uma síntese sobre a história da ACD e seus principais fundamentos.

3.1 A Análise Crítica do Discurso: breve histórico

A ACD adveio da Linguística Crítica (doravante LC) a qual surgiu em 1979 com os estudos de Roger Fowler e Gunther Kress. A LC é uma abordagem fortemente influenciada pelos estudos da Teoria Social, que estavam ligados à Escola de Frankfurt, e pelos trabalhos dos filósofos Michel Foucault e Antonio Gramsci. Segundo Ottoni (2007), atualmente a ACD é considerada uma continuação da LC, pois foi a LC que contribuiu com as noções de poder, de ideologia, com os estudos da linguagem e suas relações com o social, tão importantes para a ACD.

De acordo com Wodak (2001), a ACD se solidificou no início da década de 90 por causa de um simpósio realizado na Universidade de Amsterdam, do qual fizeram parte os seguintes pesquisadores: Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunther Kress, Theo van Leeuwen e Ruth Wodak. Convém ressaltar ainda que os trabalhos que marcaram o início da ACD foram: a publicação do *Jornal Discurso e Sociedade*, de Van Dijk (1990); o livro *Linguagem e Poder*, de Norman Fairclough (1989); o livro *Linguagem, Poder e Ideologia*, de Ruth Wodak (1989) e o artigo "Critical and Descriptive Goals in Discourse Analysis", publicado em 1985, no *Journal of Pragmatics*, de Norman Fairclough.

⁹¹ Dentre os muitos estudiosos do gênero do discurso, o escolhido para embasar nossa pesquisa foi Fairclough (2001, 2003), um dos principais pesquisadores da ACD. A opção por essa vertente teórico-metodológica é porque ela justifica a emergência de novos gêneros como consequência do avanço das novas tecnologias da comunicação, além disso, os textos que lhe servem como *corpus* são textos da mídia, assim como os nossos

A ACD é, portanto, a vertente anglo-saxônica da Análise do Discurso que investiga fenômenos discursivos diversos, especialmente em relação às questões de poder, de ideologia, de discriminação e de constituição de identidades presentes nos discursos da mídia, da política e de instituições dominantes. Segundo Van Dijk (2008, p. 115, grifos do autor), a diferença entre a ACD e as outras abordagens da AD existe, pois "em vez de meramente *descrever* estruturas do discurso, a ACD procura *explicá-las* em termos das propriedades da interação social e especialmente da estrutura social". Com base nisso, Fairclough (2001, p. 21) afirma que a ACD:

[...] mostra como o discurso é moldado por relações de poder e ideologias e os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença, nenhum dos quais é normalmente aparente para os participantes do discurso.

Sobre as publicações que marcaram o início dos trabalhos da ACD, Magalhães (2001, p. 16) considera *Linguistic Processes in Socialcultural Practice*, de Kress (1988), e *Language and Power*, de Fairclough (1989), como obras que, além de consolidarem as bases para os estudos críticos da linguagem, apresentam os conceitos-chave da teoria, quais sejam: discurso, ideologia, poder, texto e gênero discursivo.

De acordo com os estudiosos da ACD, a constituição do discurso ocorre por meio do uso da linguagem como prática social¹⁰⁾. Sendo assim, o discurso é usado para agir sobre o mundo e sobre os outros, além de ser um modo de representação e de significação. Nessa perspectiva, o discurso constitui e constrói o mundo em significados.

Como o agir sobre o mundo está ligado às noções de "poder" e "ideologia", estes são dois conceitos relevantes para a ACD. O "poder" diz respeito a uma prática que implica controle, pois, como sabemos, existem grupos que exercem, em maior ou em menor grau, controle sobre os atos e mentes de membros de outros grupos (VAN DIJK, 2008). No que diz respeito à noção de "ideologia", Fairclough (2001, p. 52) assevera que ela funciona pela "constituição (interpelação) das pessoas em sujeitos sociais e sua fixação em posições' de sujeito, enquanto ao mesmo tempo lhes dá a ilusão de serem agentes livres". Além disso, convém ressaltar que a

¹⁰⁾ A prática social é responsável por explicar o evento discursivo, com base em orientações sociais, econômicas, políticas e ideológicas.

ideologia contribui "para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117).

Já o conceito de texto é considerado por Fairclough (2001, p. 21) "como uma dimensão do discurso: o 'produto' escrito ou falado do processo de produção textual". Englobando os conceitos de discurso e de texto, temos o de gênero discursivo, que implica um tipo particular de texto e processos particulares de produção, distribuição e consumo. Dessa forma, os gêneros são vistos como formas de ação e interação linguística, sendo portadores de um propósito e, por isso, eles estruturam os textos de formas específicas.

Além das obras elencadas acima, *Discurso e Mudança Social*, de Fairclough (2001), assume grande importância para os estudos em ACD, especialmente para os analistas críticos do discurso no Brasil. De acordo com Magalhães (2001, p. 16), esse livro define o "quadro teórico-metodológico da disciplina e a proposta de uma teoria social do discurso, visando à análise da mudança discursiva em seu contexto sócio-histórico".

Quanto às considerações sobre a ADC, é importante destacar também que ela consiste em uma teoria **descritiva, interpretativa, explanatória e, inclusive, multidisciplinar**, uma vez que ela não só descreve as estruturas do discurso, mas também as interpreta e as explica em termos das propriedades de interação social e cultural. Segundo Wodak e Meyer (2009), o interesse da ACD vai além da investigação da unidade linguística, pois, ao estudar fenômenos sociais complexos, ela requer uma abordagem multidisciplinar e multimetódica. Fairclough e Chouliaraki (2001) descrevem a ACD como uma vertente teórica que dialoga tanto com teorias linguísticas quanto com teorias sociais. Ela é, portanto, interdiscursiva e interdisciplinar.

A ACD se propõe ainda a analisar os eventos discursivos sob três dimensões que se interconectam, a saber: texto, prática discursiva e prática social. Isso é o que Fairclough (2001) chama de concepção tridimensional do discurso, pois reúne três tradições analíticas que são indispensáveis na análise do discurso, são elas: a tradição textual e linguística, a tradição macrosociológica de análise da prática

social em relação às estruturas sociais e a tradição interpretativa, que considera "a prática social como alguma coisa que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum compartilhado" (p. 100).

Além dessa proposta de análise, Fairclough e Wodak (apud VAN DIJK, 2008, p. 115) identificam os seguintes fundamentos desta vertente teórico-metodológica:

- 1)A ACD aborda problemas sociais;
- 2)As relações de poder são discursivas;
- 3)O discurso constitui a sociedade e a cultura;
- 4)O discurso realiza um trabalho ideológico;
- 5)O discurso é histórico;
- 6)A relação entre texto e sociedade é mediada;
- 7)A análise do discurso é interpretativa e explanatória;
- 8)O discurso é uma forma de ação social.

Expostos os pressupostos básicos da ACD, tratamos, a seguir, dos conceitos-chave abordados em nossas análises: gênero discursivo e identidade social.

3.2 A noção de gênero do discurso

O gênero do discurso, nos estudos de Fairclough (1995, 2001, 2003), é um modo de agir (e interagir discursivamente), por meio de uma informação, de uma alerta, de um aviso, de uma promessa, entre outros. Isso nos mostra que todo gênero tem um propósito e está inerentemente relacionado às práticas sociais. Das considerações do Fairclough (2003) para entender o conceito de gênero do discurso e, posteriormente, para a nossa análise da desnotícia quanto ao gênero, interessa-nos os conceitos de gêneros híbridos, recontextualização, atividade, relações sociais e tecnologia da comunicação (sendo que os três últimos constituem o que o autor chama de "análise de gêneros individuais").

No entanto, antes de tratarmos de cada um desses conceitos separadamente, faz-se necessário expor o conceito geral de gênero do discurso para Fairclough (2001, p. 161-162):

Um conjunto de convenções relativamente estável que é associado com, e parcialmente representa, um tipo de atividade socialmente aprovado, como

a conversa informal, comprar produtos em uma loja [...]. Um gênero implica não somente um tipo particular de texto, mas também processos particulares de produção, distribuição e consumo de textos. Por exemplo, os artigos de jornal e os poemas não são apenas tipos de textos tipicamente bem diferentes, mas eles também são produzidos de formas bem diferentes (por exemplo, um é um produto coletivo, o outro é um produto individual), têm distribuição bastante diferente e são consumidos bem diferentemente - os últimos incluindo protocolos muito diferentes para sua leitura e interpretação.

Além disso, Fairclough considera que os gêneros variam em termos de estabilização e homogeneização, não havendo uma terminologia estabelecida, pois pode haver divergência na classificação de alguns. Essas duas considerações mostram que há gêneros, como uma dissertação de mestrado que é totalmente estabilizada e classificada, que não admitem quase nenhuma mudança, enquanto outros, como um texto publicitário, são mais flexíveis.

A partir da noção de gênero do discurso, Fairclough (2003) estuda os **gêneros híbridos**. Para ele, um texto não está meramente em um único gênero. A hibridização do gênero é um aspecto da interdiscursividade dos textos. Dessa forma, "os textos podem combinar diferentes gêneros de formas variadas - simplesmente misturando um no outro, combinando-os em 'formatos' ou hierarquizando-os em gêneros principais e subgêneros" (FAIRCLOUGH, 2003, p. 85). Segundo o autor, um gênero híbrido é a combinação de "elementos de dois ou mais gêneros, tais como o 'bate-papo' em shows da televisão, que é parte conversação e parte entretenimento e desempenho" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 96) ou ainda um artigo jornalístico que pode incorporar aspectos do gênero de publicidade e de folhetos (FAIRCLOUGH, 2003).

Outro conceito importante abordado pelo autor no tratamento do gênero é o de **recontextualização**, o qual implica transformação, ou seja, uma mesma prática social terá recontextualizações diferentes em diferentes gêneros, sendo essas transformações determinadas pelos interesses, valores e propósitos do gênero a ser recontextualizado. Em suma, a recontextualização significa que um gênero é colocado em outro contexto, "uma questão de como os elementos de uma prática social são apropriados por, recolocados no contexto de, outros"¹¹⁾ (FAIRCLOUGH, 2003, p. 222, tradução nossa). Ao ser inserido em outro contexto, o gênero pode não

¹¹⁾ Recontextualization is a relationship between different (networks of) social practices - a matter of how elements of one social practice are appropriated by, relocated in the context of, another.

só sofrer mudanças, como também pode passar a pertencer a outro gênero, como verificamos no caso do nosso *corpus*.

Os conceitos atividade, relações sociais e tecnologia da comunicação são trabalhados por Fairclough (2003) a partir da análise dos gêneros individuais. A **atividade** é um modo de se analisar o que as pessoas estão fazendo discursivamente, quais são os propósitos da interação, já que é comum o gênero ser definido pelos propósitos (ou funções). Para Fairclough (2003), um único gênero pode assumir mais de um propósito comunicativo, por isso pode ser difícil delimitar em alguns gêneros o propósito principal. Conforme Ângelo (2006, p. 44), "quando os membros de uma comunidade reconhecem um gênero, reconhecem-no por ele ter um propósito".

No que diz respeito às **relações sociais**, Fairclough (2003) afirma que os gêneros são formas de interação e, por isso, constituem tipos particulares de relações entre as pessoas e/ou instituições. De acordo com o autor, as relações sociais podem variar em duas dimensões: hierarquia social ou distância social. Isso significa que as pessoas e/ou instituições tendem a exercer o poder sobre aqueles que estão em um nível inferior ao delas, além de poderem fazer isso assumindo certa distância (seja nacional, regional ou local). Isso acontece graças ao capitalismo e, conseqüentemente, influencia nos tipos de interação que causarão mudanças nos gêneros discursivos.

Já em termos de **tecnologia da comunicação**, o autor cita o telégrafo, o rádio, a televisão, o telefone e, mais recentemente, a Internet. Esses são grandes responsáveis pelas mudanças no formato, no conteúdo e nos propósitos comunicativos de muitos gêneros. Além disso, no caso da Internet, percebemos como ela propiciou o surgimento de outros gêneros, como é o caso do e-mail, dos blogs, dos comentários de redes sociais, entre outros.

3.3 Considerações sobre identidades sociais

Tendo em vista que a ACD é uma vertente teórico-metodológica interdisciplinar, para

uma melhor compreensão das identidades sociais recorreremos também aos estudos de Stuart Hall (2003). Consideramos relevante ressaltar que, tanto para Fairclough (2003) quanto para Hall (2003), a identidade é construída por meio do discurso, seja ele falado ou escrito.

Para Fairclough (2003), a identidade são modos de ser explicitados pela forma de falar e de escrever do indivíduo. No entanto, o autor também considera que fatores como a linguagem corporal, o vestuário e o comportamento são importantes na constituição da identidade dos sujeitos. Dessa forma, devemos entender que a identidade não é simplesmente um processo textual, não é exclusivamente uma questão de linguagem, mesmo que esta assuma grande importância na constituição daquela. O que precisamos deixar claro é que, nesta pesquisa, levaremos em conta somente a produção da identidade a partir do discurso escrito, pois não temos acesso a outras informações.

Partindo, portanto, da construção da identidade via discurso escrito, tomamos como norteadora de nossas análises a seguinte afirmação de Fairclough (2001, p. 104): "as pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença". Isso significa que as identidades, frequentemente, são estabelecidas nos e pelos discursos, de acordo com um projeto de dizer do falante\autor, ou, como bem observa Ottoni (2007, p. 47):

Muitas palavras que nós escolhemos para descrever alguma coisa ou alguém veiculam uma atitude positiva ou negativa [...] Isso vai depender de nossa posição [...] de como queremos nos posicionar e também posicionar o ouvinte/leitor de nosso texto [...].

Com base nessas reflexões, constatamos que as identidades variam de discurso para discurso, não existindo uma identidade única sobre o ser ou objeto do qual se fala. Isso ocorre uma vez que cada indivíduo representa discursivamente um objeto segundo a sua formação ideológica, suas crenças, sua cultura e, principalmente, sua intenção.

Em conformidade com Chouliaraki e Fairclough (2001), Ottoni (2007, p.50) assevera

que a formação das identidades é atravessada "pelas posições de sujeitos que são construídas historicamente nos discursos; elas são constituídas heterogeneamente através dos efeitos das diversas posições de sujeito".

A esse respeito, podemos citar Hall (2003) que, baseado nos estudos da psicanálise, considera a identidade um processo em andamento, algo formado ao longo do tempo, por meio de processos inconscientes, ou seja, não é algo inato. Além disso, baseado na linguística de Saussure e focado na língua, o mesmo teórico afirma que, ao nos expressarmos discursivamente, ativamos vários significados "que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais" (HALL, 2003, p. 40). Desse modo, segundo o autor:

As palavras são multimoduladas'. Elas sempre carregam ecos de outros significados que elas colocam em movimento, apesar de nossos esforços para cerrar o significado [...] tudo que dizemos tem um "antes" e tem um "depois" - uma "margem" na qual outras pessoas podem escrever. O significado é inerentemente instável, ele procura o fechamento (a identidade), mas ele é constantemente perturbado (pela diferença) (HALL, 2003, p. 41).

Considerando o que já foi exposto e o fato de nosso *corpus* de análise ser as desnotícias, textos midiáticos, convém ressaltar o que Fairclough (1995) aborda sobre a identidade social nos textos da mídia. De acordo com seus estudos, esses textos não são "espelhos da realidade", como supomos, mas constituem versões da realidade que dependem das posições sociais, interesses e objetivos das pessoas que o produzem, isto é, a realidade é reconstruída no discurso e ganha outras identidades. Somente as análises do processo de representação podem auxiliar a identificar quais as escolhas foram feitas - "o que é incluído e o que é excluído, o que está explícito e implícito (...), o que é tematizado e o que não é e quais tipos de processo e categorias são feitas para representar eventos" (FAIRCLOUGH, 1995, p. 104, tradução nossa)¹². Para ilustrar o que foi dito, o autor faz uma análise da representação da pobreza no programa "A New Green Revolution?", ao mostrar a escolha das categorias e do vocabulário:

Perceba que a pobreza, nos extratos, é categorizada de várias formas:

¹² The analysis of representational processes in a text, therefore, comes down to an account of what choices are made - what is included and what is excluded, what is made explicit or left implicit, what is foregrounded and what is backgrounded, what is thematized and what is unthematized what processes types and categories are drawn upon to represent events.

como *pobre* (o pobre, o pobre urbano, pessoas pobres, pessoas paupérrimas), como *grosseiro* (os grosseiros), e como *as pessoas*. Eles não são, por exemplo, categorizados como "oprimidos" (como no título do livro de Paulo Freire, *Pedagogia dos oprimidos*). A principal categorização é no termo "pobreza" - em outras palavras, nos termos de sua condição, mais do que nos termos de relações de exploração implicada pela "opressão". Uma das questões (...) é como essas pessoas se vêem ou como o governo, por exemplo, as vêem. (...) O ponto geral é que se pode, também, questionar de onde a mídia retira essas categorizações, ambos estão explícitos no vocabulário e outras estão implícitas no modo como as pessoas ou coisas figuram nos tipos de processos (FAIRCLOUGH, 1995, p. 113, tradução nossa)¹³⁾.

Outro dado que deve ser observado na análise da constituição de identidades sociais é a recontextualização, conceito explorado no item 3.2. Acreditamos que um discurso, ao ser recontextualizado, tem suas identidades reelaboradas, pois há mudança da prática social. Nas palavras de Jager (2001, p. 43, tradução nossa), "se o discurso muda, o objeto sobre o qual se fala não tem só o seu sentido modificado, mas se torna um objeto diferente, ele perde a sua identidade primeira"¹⁴⁾.

Por fim, não podemos deixar de considerar as categorias utilizadas por Fairclough (2003) para analisar as identidades, são elas: a avaliação e a modalidade, ambas se relacionam a como as pessoas se comprometem ao produzirem seus discursos e, desse modo, acabam por produzirem identidades.

A modalidade é uma atividade que revela a atitude do falante perante o enunciado formulado. De acordo com Fairclough (2003), a modalidade é importante na representação escrita das identidades, pois o modo como o autor se compromete na escrita é uma parte significativa de como ele é, ou seja, quando falamos sobre algo não só criamos uma identidade sobre o objeto do qual falamos, como também criamos uma identidade nossa. Fairclough (2003) estuda os seguintes tipos de modalidade: a epistêmica e a deôntica. Na modalização epistêmica é revelado se o

¹³⁾ Notice that the poor are categorized in various ways in these extracts: as poor (the poor, the urban poor, poor people, poorer people), as peasants (the peasantry), and as the people. They are not, for instance, categorized as "the oppressed" (as in the title of Paulo Freire's celebrated book on literacy, *Pedagogy of the oppressed* (1972)). The main categorization is in the terms of poverty - in other words, in terms of their condition, rather than in terms of the relationships of exploitation implied by 'the oppressed'. One wonders whether this - along with the positioning of the poor I noted above, as passive rather than active participants in events - is how these people see themselves, or whose way of seeing them it is - their own government's? That of overseas governments or agencies? The general point is that one should also ask where the media get their categorizations from, both those that are explicit in the vocabulary, and those that are implicit in how people or things figure in process types.

¹⁴⁾ if the discourse changes, the object not only changes its meaning, but it becomes a different object; it loses its previous identity.

indivíduo considera o enunciado como verdadeiro, falso, certo, possível, desejado. Para isso, faz-se uso de modalizadores do tipo: "evidentemente", "certamente", "talvez". Já na modalização deôntica, "fala de valores morais e diz respeito ao comprometimento do autor com a obrigatoriedade e a necessidade por meio de trocas de atividade" (ÂNGELO, 2006, p. 26), este tipo de modalização realiza-se por meio dos modalizadores do tipo é preciso, é dispensável.

Já a categoria de avaliação diz respeito ao que é desejável e ao que não é, ao que é bom e ao que não é. O elemento avaliativo está no atributo, o qual pode ser representado por um adjetivo ou uma frase nominal, no entanto, em alguns casos também pode ocorrer por meio de um verbo de processo mental afetivo ou de um advérbio. Para Fairclough (2003), as avaliações também dependerão do discurso, ou melhor, do contexto em que estão inseridas para que sejam compreendidas. Estes juízos de valores refletidos pelos adjetivos e/ou advérbios fazem parte de uma escala de intensidade como em bom/ótimo/excelente. Os verbos de processo mental afetivo representam avaliações subjetivas, o que para uma pessoa pode ser bom para outra não, exemplo é o verbo *gostar*, uns podem gostar de certas coisas e outros não.

4 O HUMOR E SUA CONSTRUÇÃO

Neste capítulo, apresentamos o conceito de humor¹⁵⁾ adotado nesta dissertação e abordamos brevemente as principais teorias que nos permitem compreender a

¹⁵⁾ No estudo em questão, convém esclarecer que não estabelecemos distinção entre humor e riso, como faz Bergson (1987).

comicidade presente nas desnotícias, a saber: a teoria da catarse (FREUD, 1905), a teoria da incongruência (RASKIN, 1985) e a teoria da superioridade (BERGSON, 1987). Após essa explanação, expomos alguns recursos que explicam a construção do humor (conhecimento prévio, *script* do absurdo e estereótipo), além das próprias expressões, pois a comicidade é geralmente efetivada pelo auxílio de mais de uma técnica.

4.1 Teorias do humor

Os estudos sobre o humor remontam à Antiguidade, sobretudo a Aristóteles. De acordo com Lipovetsky (2005), da Idade Média até a pós-modernidade, podem ser destacadas três grandes fases históricas do cômico, a saber: o *realismo grotesco*, na Idade Média; o *crítico*, na Idade Clássica; e o *lúdico*, na atualidade. O realismo grotesco segue o princípio de rebaixamento do sublime, em que o riso se associa à profanação do sagrado e à violação das normas oficiais. Na fase crítica, o cômico torna-se civilizado:

[...] o riso *se disciplina*: é preciso compreender o desenvolvimento dessas formas modernas do riso, que são o humor, a ironia e o sarcasmo, como um tipo de controle [...] exercido sobre as manifestações do corpo, nisso análogo ao adestramento disciplinar analisado por Foucault (LIPOVETSKY, 2005, p. 114).

Na terceira fase, o humor sarcástico é substituído pelo humor positivo e desenvolto, que não deseja ser profundo e se caracteriza por ser bizarro e hiperbólico. Lipovetsky (2005, p. 116) entende que o humor tem se manifestado como "[...] brincadeiras sem estrutura, sem um Judas para malhar e de uma graça vazia que se alimenta de si mesma" e o aborda como consequência do riso. Lipovetsky (2005, p. 119) acrescenta ainda que a sociedade tende a poupar o outro: este "deixa de ser o alvo privilegiado dos sarcasmos, a gente ri muito menos dos vícios e defeitos alheios [...]".

Tendo como base as considerações de Lipovetsky (2005), estamos de acordo com a possibilidade de relacionar o humor ao riso, mas discordamos da separação entre o indivíduo e o humor. Por isso, neste estudo, aproximamo-nos da conceituação de

Bergson (1987) e Driessen (2000), ao afirmarem que o humor é ao mesmo tempo sério e divertido e que o outro ainda é motivo de riso.

Nessa linha de raciocínio, Driessen (2000, p. 251) postula que "o humor quase sempre reflete as percepções culturais [...] e nos oferece um instrumento poderoso para a compreensão dos modos de pensar e sentir, moldados pela cultura". Capaz de desvelar a sociedade, o humor se torna um importante campo de estudo. Embora tenha enfrentado dificuldades de reconhecimento acadêmico, visto que muitos não o viam como algo digno de investigação, várias são as áreas que o abordam: história, antropologia, comunicação, semiologia, sociologia, psicologia e linguística (TRAVAGLIA, 1990).

Dentre os diversos estudos sobre o assunto, depreendem-se três grandes correntes de pensamento, distintas, mas não excludentes, que nos permitem compreender a comicidade nas expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva presentes nas desnotícias: a teoria da catarse (FREUD, 1905), a teoria da incongruência (RASKIN, 1985) e a teoria da superioridade (BERGSON, 1987).

4.1.1 A teoria da catarse, de Freud (1905)

A teoria da catarse, cujo enfoque é psicanalítico, concebe o humor como uma forma de liberação das tensões psicológicas, aliviando a *psique* do ser humano das tensões provocadas pelas pressões do meio em que vive. Segundo Freud (1905), representante dessa corrente, assim como o sonho, o riso é uma manifestação inconsciente de prazer, provocando alívio (CARMELINO; SILVEIRA, 2013, no prelo). Para tanto, Freud estuda os chistes, sendo que o objetivo destes é gerar prazer.

O autor subdivide os chistes em duas categorias: os inocentes e os tendenciosos. O efeito dos chistes inocentes "é em regra um efeito moderado; um nítido sentido de satisfação, um leve sorriso [...]. Um chiste não tendencioso dificilmente merece a súbita explosão de riso [...]" (FREUD, 1905, p. 64). Já o chiste tendencioso objetiva criticar e/ou agredir pessoas em posição elevada, as hierarquias, reivindicando o exercício da autoridade. "O chiste assim representa uma rebelião contra tal

autoridade, uma liberação de sua pressão" (FREUD, 1905, p. 69). Além disso, o chiste tendencioso "requer três pessoas: além da que faz o chiste, deve haver uma segunda que é tomada como objeto da agressividade hostil ou sexual e uma terceira na qual se cumpre o objetivo do chiste de produzir prazer" (FREUD, 1905, p. 66).

Com base nos estudos de Freud, Travaglia (1990) afirma que o humor nos permite, fugir do controle social, gerando, dessa forma, prazer que pode resultar em riso. Ademais, para que um chiste cause o riso em quem o escuta é necessário que as alusões feitas sejam "[...] óbvias e as omissões facilmente preenchíveis; um despertar do interesse intelectual consciente usualmente impossibilita o efeito do chiste" (FREUD, 1905, p. 98). Isso significa que, na elaboração de um chiste, as informações que o constituem precisam ser de fácil compreensão, para que ele cumpra seu objetivo.

4.1.2 A teoria da incongruência, de Raskin (1985)

A teoria da incongruência, de Raskin (1985), cujo enfoque é linguístico, investiga a semântica da linguagem nas piadas. Para tanto, Raskin pressupõe que o texto humorístico é composto por dois *scripts* que, apesar de serem distintos e opostos, ou seja, incongruentes, são compatíveis integral ou parcialmente. Segundo Romão (2001, p. 31), baseado nos estudos de Raskin:

[...] o ápice do texto cômico é também a descoberta da "incongruência" entre elementos, ou da incongruência de um elemento em relação a determinado contexto. Essa incongruência certamente não será "resolvida", será apenas "compreendida", de forma a provocar o riso.

Portanto, essa teoria estabelece a relação entre *scripts* para explicar o humor: um *script* é o conhecimento compartilhado entre os interlocutores, sentido *bona-fide*; o outro, responsável por gerar o humor, é o que destoa do senso comum e causa surpresa, sentido *non-bona-fide*. Com isso, ocorre a troca do modo de comunicação *bona-fide* para *non-bona-fide* a partir de um gatilho óbvio ou implícito¹⁶⁾.

¹⁶⁾ Na proposta de Raskin, o texto começa a ser percebido de uma maneira (não confiável) e termina de outra (confiável), diferente da inicial: "A switch from the *bona-fide* mode of communication to the *non-bona-fide* mode of joke telling" (RASKIN, 1985, p. 140).

Para o autor, a produção de um texto humorístico depende não só de conhecimentos linguísticos, mas de conhecimentos extralinguísticos (contextuais). Seu modelo parte da noção de *script* (conjunto de conhecimentos existentes na memória coletiva), que está na base da formação do sentido e é evocado pelo léxico da língua¹⁷⁾ Segundo a teoria da incongruência, o humor surge, conforme Carmelino e Silveira (2013, no prelo) "da quebra de expectativa de algo que é socialmente partilhado. O humor é, então, o resultado de uma experiência cognitiva em que há desarticulação de uma expectativa previamente estabelecida".

4.1.3 A teoria da superioridade, de Bergson (1987)

A teoria da superioridade, de cunho sociológico, defende que o humor é construído a partir da superioridade de um indivíduo sobre o outro. Para Bergson (1987, p. 67), seja qual for o defeito do indivíduo, este pode se tornar risível, porque rimos dos defeitos alheios "em razão de sua insociabilidade mais do que por sua imoralidade". O autor assevera ainda que "todo desvio é cômico" (p. 70). Muito por isso, quem é objeto do riso se sente sempre humilhado, pois percebe que o riso é um meio de a sociedade castigá-lo por não ter flexibilidade de atitudes para adaptar-se a ela. Ou seja, "[...] o riso "castiga os costumes" (BERGSON, 1987, p. 13). Segundo Bergson (p. 92):

[...] o riso é, antes de tudo, um castigo. Feito para humilhar, deve causar à vítima dele uma impressão penosa. A sociedade vingá-se através do riso das liberdades que se tomaram com ela. Ele não atingiria o seu objetivo se carregasse a marca da solidariedade e da bondade.

Dessa forma, "o maior inimigo do riso é a emoção" (BERGSON, 1987, p. 7), pois aquilo que nos comove, de que sentimos piedade ou com o que somos solidários não nos faz rir. Por isso, o que é cômico para uma pessoa pode não ser para outra,

¹⁷⁾ "The lexicon of the proposed semantic theory is based on the of script. The script is a large chunk of semantic information surrounding he word or evoked by it" (RASKIN, 1985, p. 80).

porque há quem seja mais solidário com os defeitos alheios.

A partir do exposto, veremos nas análises que as desnotícias sobre o Acre mostram a confluência das teorias acima. Por se tratar de um texto humorístico cujo objetivo é divertir, as desnotícias podem funcionar para aliviar as tensões do dia a dia (teoria da catarse). Além disso, na maioria das vezes, o humor é intencional e é tanto um instrumento de ruptura de expectativas (teoria da incongruência), quanto pode efetivar-se a partir do rebaixamento, da pormenorização, da ridicularização (teoria da superioridade) (CARMELINO; SILVEIRA, 2013, no prelo).

Apresentadas as três grandes teorias que nos servirão de base na análise do humor, expomos, no tópico abaixo, as técnicas responsáveis pela construção do humor em geral e as que, de certa forma, são as mais recorrentes na produção da comicidade das desnotícias.

4.2 As técnicas de construção do humor

Especialistas de vários campos identificaram diversas técnicas que explicam a construção de um texto humorístico. Entendemos por *técnicas* os recursos, de origem linguística ou não, que:

[...] possibilitam a construção de sentido humorístico pelo acionamento de conhecimentos prévios, e, em muitos casos, pela contestação das normas preestabelecidas, sejam elas relacionadas ao contexto social ou à linguagem (TRENTIN, 2012, p. 35).

Quanto aos recursos de construção do humor, Trentin (2012), ao analisar a construção do sentido humorístico em "frases engraçadas" sobre bebida, fez um levantamento bibliográfico exaustivo, não só das técnicas presentes no campo da Linguística, mas também da Filosofia, da Psicologia e da Sociologia, pesquisando os autores: Bergson (1987), Freud (1905), Propp (1992), Raskin (1985), Travaglia (1992), Gil (1995), Possenti (1998, 2010), Lima (2003), Mouta (2007), Arcine (2010). Convém salientar que embora a autora tenha destacado que as técnicas identificadas fazem parte de teorias distintas, ela não as separou em suas

respectivas áreas, tendo em vista não ser este o objetivo de seu trabalho. Tal procedimento também não é o objetivo de nossa pesquisa. No entanto, o levantamento feito por Trentin (2012) facilita, em uma análise prévia, a percepção de algumas técnicas que auxiliam a deflagração do humor nas desnotícias, como veremos.

Diante disso, um dos resultados obtidos por Trentin (2012, p. 66) foi uma lista com 43 técnicas responsáveis pela construção do humor, as quais, embora se vinculem a abordagens diferentes, mantêm, de certa forma, relação com a linguagem, sendo elas: acontecimento; comparação; condensação; contradição; conhecimento prévio; cumplicidade; dêixis; descontinuidade tópica; deslocamento; duplo sentido (ambiguidade); estereótipo; eufemização; exagero (hipérbole); especificação por repetição; emprego do mesmo material (repetição); fonologia; homonímia; implicação convencional; impropriedade; invenção verbal (neologismo); inferência; idiomatismo; inversão; ironia; imaginário sobre línguas; jogo de palavras (trocadilho); mistura de lugares sociais; morfologia; memória discursiva; onomatopeia; observação metalinguística; paródia; paradoxo; pressuposição; quebra-línguas; recategorização metafórica (metáfora); rima; sintaxe; subentendido; sugestão; tirada; unificação; e variação linguística. Devemos ressaltar que tais técnicas não são humorísticas em si, mas se tornam humorísticas dado ao contexto cômico no qual elas se encontram.

Com base nesse levantamento, e considerando que um dos objetivos deste trabalho é identificar quais técnicas ajudam a revelar a comicidade das desnotícias sobre o Acre, além das próprias expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva, descobrimos que, das técnicas supracitadas, o estereótipo e o conhecimento prévio são os responsáveis pela construção do humor nas desnotícias. A elas acrescentamos o *script* do absurdo, que não integra o grupo das técnicas. Como observa Travaglia (1989), ao analisar as categorias do que é risível, os elementos provocadores do riso podem ser vistos por meio de dois grupos: *scripts* e *mecanismos*. Conforme já vimos, na teoria da incongruência de Raskin (1985), os *scripts* dizem respeito a duas situações/informações em conflito e, por isso, Travaglia (1989), coloca o absurdo no grupo dos *scripts*, já que para se estabelecer o absurdo, é preciso acionar dois conhecimentos, sendo um

incompatível com a realidade.

No tópico subsequente, tratamos, portanto, dos recursos *conhecimento prévio*, *script do absurdo* (de ordem cognitiva) e *estereótipo* (de ordem discursiva), as quais explicam a construção do humor das expressões nominais, além das próprias expressões em função das escolhas lexicais que as constituem, pois como já mencionado o humor se constrói pelo auxílio de mais de uma técnica.

4.2.1 Conhecimento prévio, *script* do absurdo e estereótipo

Como dissemos, o principal recurso responsável por gerar o efeito de sentido humorístico são as escolhas lexicais constantes nas expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva usadas para construir o texto da desnotícia. Tais escolhas dependem do conhecimento prévio para instaurarem a construção de estereótipo e do *script* do absurdo.

Os conhecimentos prévios, culturalmente pressupostos como partilhados, dizem respeito aos diferentes saberes que os indivíduos têm disponíveis na memória e que são acionados no processamento textual. Esses conhecimentos não são organizados aleatoriamente, mas em forma de modelos cognitivos e podem estar relacionados à língua (linguístico), ao mundo (enciclopédico) e às práticas interacionais (sociointeracionais).

O conhecimento linguístico diz respeito aos conhecimentos gramaticais e lexicais. Segundo Koch (2009, p. 22), ele é o responsável "pela organização do material linguístico na superfície textual, pelo uso dos meios coesivos [...], pela seleção lexical adequada ao tema e/ou aos modelos cognitivos ativados". O conhecimento enciclopédico pode ser do tipo declarativo, constituído dos fatos sobre o mundo, ou do tipo episódico, "constituído por "modelos cognitivos" socioculturalmente determinados e adquiridos através da experiência" (KOCH, 2009, p. 22). Estes modelos cognitivos, que são originários da Inteligência Artificial e da Psicologia da Cognição, são, inicialmente, particulares, pois representam experiências vivenciadas em sociedade. Após repetidas essas experiências, os modelos são generalizados e

passam a fazer parte da memória enciclopédica. Graças a esses modelos podemos, dentre tantas outras possibilidades, levantar hipóteses, criar expectativas sobre o léxico a ser explorado no texto e suprir as lacunas nas superfícies textuais (KOCH, 2009). Por fim, o conhecimento sociointeracional está relacionado às ações verbais, às formas de interação por meio da linguagem, englobando os conhecimentos do tipo ilocucional (que permite o ouvinte/leitor reconhecer os objetivos do falante), comunicacional (que diz respeito às normas comunicativas gerais), metacomunicativo (o qual está relacionado aos vários tipos de ações linguísticas) e superestrutural (que possibilita os leitores/falantes reconhecerem os textos como pertencentes a determinados gêneros textuais).

Dessa forma, o conhecimento prévio como deflagrador do humor, investigado por Possenti (1998), está na base da construção de sentido de todas as expressões nominais, como demonstraremos em nossas análises. Conforme o autor, este recurso consiste no acionamento dos conhecimentos de mundo partilhados pelos interlocutores. Consideramos, portanto, que o conhecimento prévio do destinatário (receptor do texto cômico) é um componente essencial para que o humor atinja seu objetivo. Se o leitor/ouvinte não compartilhar dos conhecimentos do humorista (emissor), pode ser que o texto não seja percebido como cômico.

Outro recurso utilizado na construção de textos cômicos é o *script* do absurdo. "Absurdo" pode significar desarmonia, irracional, ilógico ou algo destituído de sentido. Na linguagem do dia a dia, "absurdo" está relacionado à concepção de ridículo. Por isso que, quando nos deparamos com algo sem relação com a realidade e desprovido de sentido, seja uma fala, uma imagem ou um acontecimento, identificamos como absurdo e, frequentemente, consideramos como cômico.

Com base nos estudos de Raskin (1979, p. 332, tradução nossa), o qual estabelece a relação entre os *scripts* para explicar o humor, a construção do texto verbal cômico "[...] depende parcial ou completamente da coincidência de dois ou mais *scripts* que são compatíveis com o texto que carrega a piada"¹⁹⁾. Apesar de o autor não mencionar o *script* do absurdo, podemos considerar que tal *script* ocorre por haver dois modos de compreensão: ~~um baseado no conhecimento~~ de mundo compartilhado entre os interlocutores, classificado como

¹⁹⁾[...] verbal humor depends on a partial or complete overlap of two or more scripts all of which are compatible with the joke carrying text (RASKIN, 1979,p. 332).

bona-fide, e outro baseado na informação surpresa, classificado como *non-bona-fide*. Este nega e contraria (ou foge a) o que o senso comum da primeira interpretação estabelece. Da união dessas duas informações (a *bona-fide* e a *non-bona-fide*) surge o *script* do absurdo.

Segundo Travaglia (1989, p. 58), o absurdo "faz parte da própria definição do humor porque ele geralmente é a fuga às evidências estabelecidas" e se institui quando o senso comum e a razão são contrariados, escapando às regras ou condições determinadas.

Já a noção de estereótipo, concebida a partir de uma perspectiva discursiva, está associada à noção de pré-construído (LYSARDO-DIAS, 2007). Segundo Lysardo-Dias (2007, p. 27): "[...] o pré-construído pode representar conteúdos coletivamente aceitos por uma comunidade, tais como preconceitos, estereótipos e lugares comuns [...]". Com base nisso, a autora considera o estereótipo "um modo de conhecimento e uma forma de identificação social" (p. 27). Ele é ainda uma questão de entendimento prévio que facilita a compreensão mínima entre sujeitos historicamente instanciados. Lysardo-Dias (2007, p. 27) ressalta também que:

[...] por mais que se possa associar o estereótipo àquilo que já está previamente definido, ele não é estático dentro do tecido social do qual faz parte integrante: ele pode ser renovado e ganhar novos contornos, assim como pode ser modificado, acompanhando a dinâmica da vida em sociedade e suas novas demandas.

Referindo-se ao estereótipo como um recurso de construção do humor e de identidades, Possenti (2010, p. 39) explora a hipótese de a identidade ser "sempre representada nas piadas através de estereótipos". Para o autor (2002, apud ÁVILA, 2009, p. 57), o estereótipo se constitui por uma "identidade pelo avesso - digamos, uma identidade que um grupo em princípio não assume, mas que lhe é atribuída de um outro lugar, eventualmente, pelo seu Outro". O uso do estereótipo para produzir humor carrega sempre "uma dimensão social negativa, pois o riso advém da desvalorização social, do estigma que faz do estereótipo algo ridículo" (TRAVAGLIA, 1989, p. 61). Portanto, o texto humorístico construído com base no estereótipo é, geralmente, agressivo.

Após a explanação das teorias de Freud (1905), Raskin (1985) e Bergson (1987), sobre o humor, e os recursos conhecimento prévio, *script* do absurdo e estereótipo

responsáveis pela deflagração do cômico nas expressões nominais que constituem as desnotícias, no próximo capítulo apresentamos as nossas análises no que tange à caracterização do gênero desnotícia; visto ser ela um texto humorístico.

5 A DESNOTÍCIA: CONSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS* DE ANÁLISE

Este capítulo objetiva responder a seguinte indagação: o que vem a ser uma desnotícia? Em seguida, expõe não só algumas informações sobre o *site* Desciclopédia, o qual hospeda as desnotícias que versam sobre o Acre, mas também esclarece como foi o processo de constituição do *corpus* de análise desta pesquisa e discorre, brevemente, sobre a história do estado do Acre.

5.1 *Corpus* de análise

5.1.1 Desnotícia: um gênero emergente

Antes de tratarmos da constituição do *corpus* de análise, convém respondermos à questão: o que vem a ser a desnotícia? Trata-se, conforme veremos, de um gênero emergente. Tal constatação se dá a partir da reflexão sobre as características de um texto parodístico e, em seguida, sobre as características do gênero notícia. Acreditamos que essa abordagem nos permite uma melhor compreensão e classificação da desnotícia no que se refere ao seu gênero.

Primeiramente, consideramos relevante esclarecer como a Desciclopédia define as desnotícias:

Uma **fonte de notícias** livre e de grátis, feita por pessoas e animais como você em mais de 25 mil idiomas. [...]. O **seu conteúdo pode ser modificado**, impresso e distribuído livremente para os seus amigos, ou para que você possa os colorir, saiba como!²⁰⁾ (grifos nossos).

Observamos que a Desciclopédia caracteriza as desnotícias como "uma fonte de notícias" e que pode ter "seu conteúdo modificado". Isso nos fez investigar se a ~~notícia que é citada na fonte~~ das desnotícias é verdadeira (ver Quadro 2), e

²⁰⁾ Disponível em <www.desciclo.pedia.ws/wiki/Desnoticias:Página_principal> Acessado em 01 de julho de 2012.

confirmamos que sim.

Ao compararmos a notícia-fonte com a desnotícia, notamos ainda que há alteração dos fatos, isto é, a desnotícia desconstrói o conteúdo da notícia original, ocorrendo recontextualização o que, conseqüentemente, gera um texto parodístico. A paródia, segundo Cavalcante (2012, p. 155):

[...] é um recurso bastante criativo que se constrói a partir de um texto - fonte retrabalhado - ou seja, há uma *transformação de um texto-fonte* -, com o intuito de atingir outros propósitos comunicativos, não só humorísticos, mas também críticos [...].

Autores como Sant'Anna (2003) e Cavalcante (2012) consideram a paródia uma maneira de deslocar o sentido do texto original, criticando-o e deformando-o. De acordo com Travaglia (1989), a paródia é, ainda, uma técnica de construção do humor, que ao fazer alusão ao texto original, ridiculariza-o. Além disso, uma paródia só pode ser compreendida pelo leitor se ele conhecer o texto parodiado; é necessário, portanto, conhecimento de mundo por parte do receptor. Com base nisso, verificamos que as desnotícias retiram os fatos de um contexto formal e sério, que é o da notícia, e os colocam em um texto, cuja finalidade é o fazer rir, divertir sem comprometimento com a verdade, mesmo que haja nesse texto uma crítica/denúncia social.

Ao compararmos as desnotícias com as notícias que lhe serviram de fonte, percebemos também que a principal alusão que as desnotícias fazem ao seu texto original é no que diz respeito à estrutura genérica. Segundo os estudos de Fairclough (1995, 2003) e Van Dijk (2008), o gênero notícia é caracterizado por ter a seguinte estrutura: o título, o resumo da notícia (ou *lead*), os parágrafos 'satélites' (ou parágrafos com detalhes do fato noticiado) e, por fim, o parágrafo de conclusão (FAIRCLOUGH, 1995). A fim de comprovarmos a semelhança de estrutura genérica apresentamos, como exemplo, e analisamos, parágrafo a parágrafo, a desnotícia "Acre se candidata a sede da Olimpíada de 2016", a qual parodia a notícia "Brasil lança candidatura para Olimpíada 2016 nesta terça", publicada pelo *site* do Estadão²¹⁾.

²¹⁾ Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,brasil-lanca-candidatura-para-olimpiada-2016-nesta-terca,105507,0.htm>> Acesso em 01 de maio de 2012.

Título	Acre se candidata a sede da Olimpíada de 2016²²⁾
Lead	RIO BRANCO, Acre - O Acre lançou oficialmente em evento no MQNE (Museu Que Não Existe), a candidatura do estado país cidade lugar aos Jogos Olímpicos de 2016.
Parágrafos Satélites	No evento, organizado pelo Comitê de Candidatura Acre 2016, estará o ministro acriano do Esporte, Seu Creysson, além do presidente do Comitê Olímpico acriano (COAC), Doutor Roberto. O Acre espera que a organização dos Jogos Panamericanos ajude na candidatura para receber a Olimpíada. Em 2014, o estado país cidade lugar já sediará a Copa do Mundo de 2014, de futebol da Fifa.
Conclusão	O estado país cidade lugar já pleiteia os esportes locais para a Olimpíada, como Seringueirismo, que consiste em passar o dia inteiro tirando leite do pau, e a Busca pelo Acre, onde você no Google Maps tenta achar o local.
Fonte	Brasil lança candidatura para Olimpíada 2016 nesta terça <i>Estado de São Paulo</i> 8/1/2008

QUADRO 1 - ANÁLISE DA ESTRUTURA GENÉRICA DA DESNOTÍCIA

Título	Brasil lança candidatura para Olimpíada 2016 nesta terça
Lead	Evento no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, dá o pontapé inicial no 'sonho olímpico' do País
Parágrafos Satélites	O Brasil lança oficialmente nesta terça-feira, às 10 horas, em evento no Museu de Arte Moderna (RJ), a candidatura do País aos Jogos Olímpicos de 2016. Na apresentação, serão revelados os principais pontos do Questionário de Postulação que será entregue ao Comitê Olímpico Internacional (COI). No evento, organizado pelo Comitê de Candidatura Rio 2016, estará o ministro interino do Esporte, Wadson Ribeiro, além do presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho, e do Prefeito do Rio, César Maia.
Conclusão	O Brasil espera que a organização dos Jogos Pan-Americanos (entre junho e julho de 2007) ajude na candidatura para receber a Olimpíada. Em 2014, o País já sediará a Copa do Mundo de Futebol da Fifa.

QUADRO 2 - ANÁLISE DA ESTRUTURA GENÉRICA DA NOTÍCIA

²²⁾ Disponível em:

<http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acre_se_candidata_a_sede_da_Olimp%C3%ADada_a_de_2016> Acessado em 01 de maio de 2012.

É importante lembrar que citar a fonte, ou seja, a notícia que serviu de base, é uma das normas de publicação do *site* Desciclopédia. Porém, a partir dos estudos de Van Dijk (2008) sobre o gênero notícia, averiguamos que na elaboração das notícias seus produtores também se baseiam em outros textos, "essa intertextualidade [...] se manifesta em formas de citação e referências a outros discursos" (VAN DIJK, 2008, p. 148), só que sem parodiá-los e sem citá-los como fonte utilizada final do texto da notícia.

Contudo, embora a desnotícia preserve a estrutura genérica do gênero notícia, a recontextualização em um texto parodístico não nos permite dizer que as desnotícias fazem parte do gênero notícia. Essa recontextualização distancia a desnotícia do gênero notícia, e a primeira forma de distanciamento é acerca do conteúdo.

Quando falamos do conteúdo, estamos, conseqüentemente, discorrendo sobre o propósito comunicativo, ou a atividade, conceito utilizado por Fairclough (2003). O propósito comunicativo da notícia é relatar, da forma mais impessoal possível, fatos ocorridos no dia-a-dia, além de transmitir informações comprometidas com a verdade. Já o **propósito comunicativo da desnotícia** é brincar, ridicularizar, desconstruir, criticar, pois, como vimos, ela consiste em um texto parodístico.

No entanto, acreditamos que além do fazer rir, por meio de um humor médio, o qual não é nem totalmente polido nem completamente grosseiro, a desnotícia também incita a criticidade do leitor. Isso acontece, pois a paródia faz com que o leitor ative seus conhecimentos de mundo e se, por acaso, lhe faltar alguma informação, pode ser que ele não perceba a crítica social ou a sátira que a desnotícia se propôs a fazer.

Ao analisarmos as relações sociais, ou seja, o poder que o *site* Desciclopédia exerce em seus leitores, verificamos que os administradores do *site* esclarecem que todo o material divulgado é de humor e sem comprometimento com a verdade, sendo essa uma relação de sinceridade. Além disso, deixam evidente que a Desciclopédia é feita em conjunto com os usuários cadastrados. Isso nos mostra que, mesmo que haja

uma hierarquia social, na qual os administradores possam retirar certos conteúdos do ar, os leitores também exercem poder sobre o *site*, ao editarem os textos que o constituem quando e como desejarem. Poderes esses que os leitores de uma notícia não possuem.

Por fim, ressaltamos a importância das tecnologias da comunicação na produção das desnotícias. Se não fossem as facilidades propiciadas pela Internet, talvez elas não existissem, pois uma vez que o acesso a muitas notícias sobre um mesmo fato se tornou simples e rápido, a recontextualização delas em um texto humorístico e parodístico também foi facilitado.

Consideramos, portanto, que **a desnotícia é um gênero emergente**, pois verificamos que elas têm como propósito comunicativo o fazer rir e ridicularizar, no caso do nosso *corpus* de análise, o Acre. Além disso, elas parodiam diferentes notícias e o leitor pode modificar a qualquer momento o conteúdo delas.

5.1.2 O *site* Desciclopédia

A Desciclopédia consiste em um *site* humorístico lançado em 2006, como a versão brasileira da *Uncyclopedia*. Ambas as versões, brasileira e americana, caracterizam-se, principalmente, por tentar satirizar o *site* da Wikipédia²³⁾, tanto em sua estrutura de apresentação (*layout*), quanto em relação aos artigos que publicam; artigos esses que são abertos para usuários cadastrados editá-los.

A Desciclopédia considera-se, ainda, uma "enciclopédia livre de conteúdo e que qualquer um pode editar", deixando evidente, por meio do jogo de palavras "livre de conteúdo", a utilização do humor para satirizar a Wikipédia, a qual tem como slogan: "a enciclopédia livre". Além disso, o *site* se compromete em mostrar a seus leitores que todo o material publicado não representa nenhuma verdade, serve apenas como sátira ou humor.

²³⁾ A Wikipédia é uma enciclopédia virtual que pode ser editada por seus usuários cadastrados e está disponível no endereço www.wikipedia.org.

Ao se explorar o *site* Desciclopédia, observamos que ele é rico em conteúdo de humor, pois disponibiliza textos de variados gêneros discursivos e sobre os mais diversos assuntos do nosso cotidiano. Verificamos que os artigos são os textos responsáveis pela maior diversidade de assuntos. No entanto, no que diz respeito à diversidade genérica, consideramos a seção Correlatos como a que contém tal diversidade, pois ela abriga as desnotícias e outros conteúdos como: descionários, deslivros, despoesias, desentrevistas, descitações, deslistas, desinopses, fatos, *uncommons*, *unmet*.

Ademais, o *site* contém outros *links* como navegação, colaboração, (F)utilidades, ferramentas e faz parte também das redes sociais *Facebook* e *Twitter*. Ou seja, é um *site* que tem muito a oferecer a seus leitores. Abaixo está a comparação do *slogan* da Wikipédia com o da Desciclopédia e a apresentação da página principal da Desciclopédia:



Figura 1 - Comparação do slogan da Wikipédia e da Desciclopédia
Fonte: *Site* Wikipédia e *site* Desciclopédia



Figura 2 - Parte da Página Principal do *site* Desciclopédia
Fonte: *site* Desciclopédia

5.1.3 Desnotícias: seleção e classificação

O *corpus* de análise deste trabalho é constituído de 32 desnotícias. Para sua seleção, fizemos um levantamento da quantidade de desnotícias presentes no *site* Desciclopédia no período de 4 a 13 de abril de 2011. Contabilizamos que nesse período o *site* disponibilizava um total 3.077 desnotícias sobre assuntos variados. Analisamos previamente as 3.077 desnotícias e as separamos em temas afins. Dessa primeira análise, obtivemos o seguinte resultado:

ASSUNTO	QUANTIDADE	ASSUNTO	QUANTIDADE
Futebol	347	Religião	72
Política	346	Tv	71
Famosos	330	Drogas	63
Violência	303	Morte	61
Sexo	112	Economia	56
Cidades e países	108	Personagens Infantis	51
Homossexuais	105	Acre	42
Desastres	101	Internet	36
Musica	101	Polícia	32
Filme	101	Dercy gonalves	23
Natureza	100	Wikipédia	21
Esporte	100	Mundo da moda	16
Desciclopédia	95	Carros e transito	16
Tecnologia	87	BBB	13
Saúde	75	Chuck norris	13
Estudos	74	Capitão nascimento	6
		TOTAL	3077

QUADRO 3 - CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DAS DESNOTÍCIAS

De todos os assuntos tratados, o que mais nos chamou atenção foi "Acre", pois das

27 unidades federativas, ele foi tema de 42 desnotícias. Porém, das 42 desnotícias que versam sobre o estado do Acre, selecionamos somente as que apresentavam a fonte da notícia original, ou seja, a notícia-fonte, aquela que serviu de base para a escrita do texto da desnotícia. Com isso, passaram a fazer parte do nosso *corpus* 32 desnotícias.

Convém ressaltar que, apesar de grande parte das desnotícias serem ilustradas e tais ilustrações conterem uma legenda, nas nossas análises consideramos somente o texto das desnotícias. Descartamos, portanto, imagens e legendas, pois nosso objeto de estudos são as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva, e a utilização de imagens fugiria aos nossos objetivos iniciais de pesquisa.

Após a seleção das 32 desnotícias, reagrupamos os textos por subtemas, obtendo o resultado expresso no seguinte gráfico:

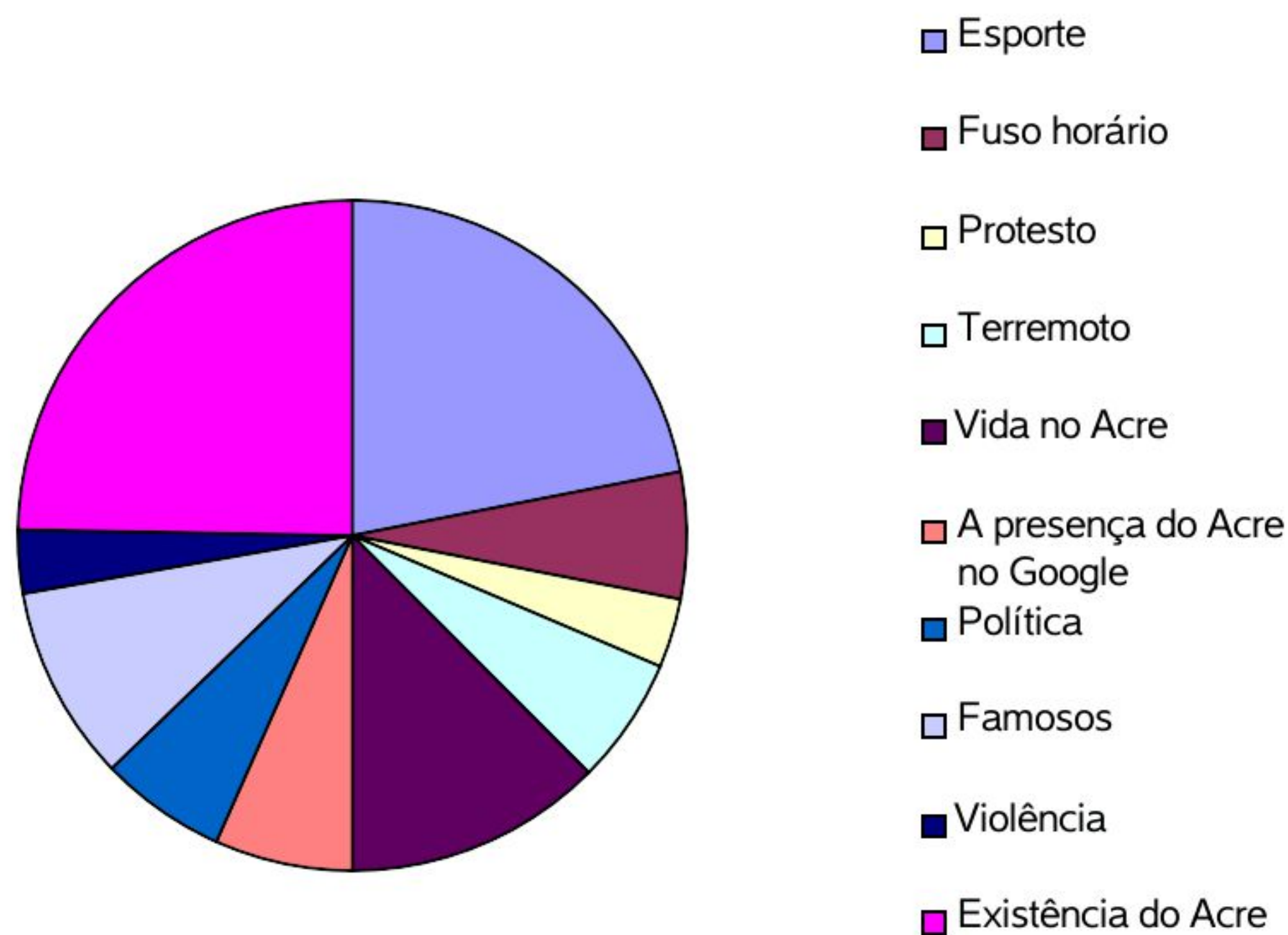


GRÁFICO 1 - SUBTEMÁTICAS QUE CONSTITUEM O *CORPUS* DE ANÁLISE

Dentre os subtemas que constituem as desnotícias selecionadas para compor nosso *corpus* de análise, verificamos que "existência do Acre" é o que agrupa a maior

quantidade de textos. Contudo, antes de darmos início às análises, consideramos relevante abordar o tema a que pertencem as desnotícias, sendo este o assunto do tópico subsequente.

5.2 O Acre: breve histórico

O Acre é um estado sobre o qual não encontramos tantas informações em livros, revistas, jornais e pesquisas como temos de outros estados, principalmente os da região Sudeste. Diante desse fato, um dos meios impressos que nos forneceu dados sobre o estado foi o Atlas National Geographic: Brasil (2008), os demais dados são provenientes da Internet. Seleccionamos para leitura e escrita deste tópico, a julgar pela fonte onde foram publicados, alguns textos disponíveis na mídia *online*: *História Política do Acre (I)* (para o *site* UOL), de Marcos Vinícius Neves (acesso em 1º nov. 2011)²⁴; uma coletânea de textos sobre o Acre escritos (para o *site* TERRA), por Rodrigo Gurgelm (acesso em 1º nov. 2011) e a *História do Acre* no Portal do Governo do Acre²⁵ (acesso em 1º nov. 2011).

Conforme os textos acima citados, o Acre era um território habitado pelos índios bolivianos até o ano de 1877, pois, nos anos seguintes, os brasileiros, provenientes do Nordeste, começaram a ocupar o território para a exploração do látex. De acordo com o Atlas (2008, p. 48), "a extração de látex sustentou o ciclo da borracha um século atrás e ainda é uma das principais atividades econômicas do Acre".

É necessário ressaltar que o Acre pertencia à Bolívia. Em 1867 o governo do império do Brasil assinou o Tratado de Ayacucho, o qual fixou áreas limítrofes entre a Bolívia e o Brasil e, mais tarde, em 1882, é fundado o Seringal Empresa, o qual nos anos seguintes se tornou a capital do Acre, com o nome de Rio Branco.

De acordo com Gurgelm (acesso em 1º nov. 2011), no período de 1899 a 1903, o Brasil e a Bolívia quase declararam guerra por causa das brigas territoriais. Nesse contexto de lutas, já que a ocupação do território do Acre era em sua maioria de brasileiros, em 14 de julho de 1901, Luís Galvez,

²⁴ O texto mencionado faz parte do projeto de pesquisa "Levantamento Preliminar da História Político Administrativa do Estado do Acre e Município de Rio Branco", que recebeu financiamento do CNPq.

²⁵ Nenhum dos textos citados possui ano de publicação.

conhecido como "o Imperador do Acre", decide proclamar o Acre como estado independente. Segundo o autor, Galvez teve sua atitude apoiada por Ramalho Júnior, o governador do estado do Amazonas.

Porém, o Acre não teve sua independência declarada uma única vez e, em 7 de agosto de 1901, no Arraial de Xapuri, ocorre a segunda proclamação, dessa vez apoiada pelo governador Silvério Nery, também do Amazonas. Já no final de janeiro de 1903, ocorre a terceira e última proclamação do Acre como estado independente, feita por Puerto Alonso.

De acordo com Neves (acesso em 1º nov. 2011), em novembro de 1903, o Acre é anexado ao Brasil, como Território Federal, tendo os poderes judiciário e legislativo implantados de forma lenta e irregular. O autor ainda explicita que o Território foi dividido em três Prefeituras Departamentais independentes entre si, a saber: O Departamento do Alto Acre, o Departamento do Alto Purus e o Departamento do Alto Juruá. Segundo o Atlas National Geographic: Brasil (2008), após a assinatura do Tratado de Petrópolis, o governo brasileiro pagou dois milhões de libras esterlinas à Bolívia e prometeu construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré, para facilitar o escoamento de produtos bolivianos para o Atlântico. Ou seja, de certo modo o Acre foi um estado comprado. Segundo Neves (acesso em 1º nov. 2011), as negociações entre ambos os países só se encerraram definitivamente em 17 de novembro de 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, um acordo diplomático proposto pelo Barão do Rio Branco. Para o autor,

[...] consagrou-se como uma das maiores vitórias diplomáticas do Brasil visto que conseguiu incorporar ao território nacional, sem deflagrar guerra, uma extensão de terra de quase 200.000 km², que foi entregue a 60 mil seringueiros e suas famílias para que lá pudessem exercer as funções extrativas da borracha.

Contudo, a elevação do Acre como estado só ocorreu em 15 de junho de 1962, por meio da lei 4.070, sancionada pelo Presidente da República João Goulart, tendo como primeiro governador José Augusto de Araújo, eleito em outubro de 1962.

6 DESNOTÍCIAS SOBRE O ACRE: ANÁLISE DAS EXPRESSÕES NOMINAIS

Este capítulo inicia-se com a exposição de quais foram os procedimentos metodológicos utilizados na análise do *corpus*, para, nos tópicos posteriores, analisarmos as expressões responsáveis pela construção de identidades sociais do Acre e das expressões que deflagram humor.

6.1 Procedimentos metodológicos

Para a realização desta pesquisa identificamos, primeiramente, no nosso *corpus* de análise, todas as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva que se referiam ao estado do Acre por meio de anáforas diretas ou indiretas, definicionais ou didáticas. A partir dessa identificação, houve o agrupamento das expressões em um quadro (ver Quadro 4), de acordo com a desnotícia a que ela pertence.

Em seguida, analisamos as expressões do Quadro 4 e selecionamos aquelas que desvelam identidades sociais e as analisamos, explicitando quais são as identidades construídas por tais expressões. Logo após, voltamos a esse mesmo quadro, agora para selecionar as expressões responsáveis pela deflagração do humor e as analisamos, identificando também outras técnicas humorísticas presentes em tais expressões. Por último, fizemos um balanço das expressões que tanto são responsáveis pela construção de identidades sociais quanto pela construção do humor.

6.2 As expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva:

identificação e categorização

Após a leitura das 32 desnotícias que compõem o nosso *corpus* de pesquisa, apresentamos, no quadro abaixo, todas as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva que remetem ao objeto de discurso destacado em itálico no título das desnotícias. Consideramos como expressão nominal com função referencial e/ou com função atributiva todas as descrições definidas ou indefinidas compostas por artigos, pronomes demonstrativos, seguidas de um nome, podendo ou não haver a presença de modificadores. Além disso, observamos que a função atributiva pode ser estabelecida por meio de uma sequência descritiva.

É importante ressaltar que, para possibilitar a compreensão de algumas expressões, selecionamos o fragmento do texto para contextualizá-las, deixando a expressão nominal em negrito. Entretanto, não contextualizamos nenhuma das expressões "o Acre", pois a expressão em si não constrói identidade nem deflagra humor.

TÍTULO DA DESNOTÍCIA ²⁶⁾	EXPRESSÕES NOMINAIS COM FUNÇÃO REFERENCIAL E/OU COM FUNÇÃO ATRIBUTIVA
TEMA: ESPORTE	
1. <i>Acre</i> e Atlântida lançam candidatura conjunta à Olimpíada de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • o reconhecimento do Acre e da Atlântida como lugares reais • o Acre seria sede dos esportes terrestres • o lançamento da candidatura conjunta de Acre e Atlântida para sedes da Olimpíada de 2016
2. <i>Acre</i> escolhe a mascote da Copa de 2014	<ul style="list-style-type: none"> • sede da Copa do Mundo de 2014, o Acre • o treinador da Seleção Acreana, Mário Jorge Dança com Lobos Zé Gallo
3. <i>Acre</i> se candidata a sede da Olimpíada de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (2x) • o estado país cidade lugar (2x) • a candidatura do estado país cidade lugar aos Jogos Olímpicos de 2016 • o ministro acriano do Esporte, Seu Creysson • o presidente do Comitê Olímpico acriano (COAC), Doutor Roberto

²⁶⁾ Nesta coluna consta o título da desnotícia enumerado de forma a facilitar a localização no ANEXO 1. As palavras ou expressões que se encontram em itálico, no título, são para indicar a introdução do objeto de discurso que as expressões nominais fazem referência.

4. Corinthians terá mando de campo no <i>Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (4x)
5. FIFA comprova o óbvio: <i>o Acre</i> não existe!	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre como cenário da grande final da Copa Rio Branco, a "suposta" capital do Acre
6. FIFA confirma Copa do Mundo no <i>Acre</i> em 2014	<ul style="list-style-type: none"> • candidato único, o Acre foi confirmado na tarde desta terça-feira pela FIFA, após uma decisão unânime, como sede da Copa do Mundo de 2014 • o Acre poderia ser vetado se algum inspetor da FIFA conseguisse achar o lugar • o Acre • o Acre será sede de uma Copa do Mundo pela segunda vez na história • a candidatura acreana • a apresentação da candidatura acreana • não existem vídeos com imagens de jogos, cidades, pontos turísticos do Acre • a seleção acreana
7. FIFA escolhe as sedes da Copa do Mundo de 2014 no <i>Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (4x) • Apesar disso o Saci Pererê tem em mente de buscar alguns recursos de alguma obra superfaturada no país Brasil para que seja aplicada no Acre, ou seja, vão jogar dinheiro no lixo • o Acre foi vice-campeão ao ser derrotado pela União Soviética na decisão • a Copa do Mundo de 2014 do Acre • o comitê executivo do Acre
TEMA: FUSO HORÁRIO	
8. <i>Acre</i> muda de fuso horário para não perder a novela das oito	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (4x) • o - hipotético - território • aquele estado • o fuso horário do Acre • o fuso horário do - hipotético - território • o fuso horário do hipotético território • o fuso horário daquele - suposto - local • milhões de acreanos • os senadores Acreanos • o horário acriano
9. Lula coloca <i>Acre</i> no fuso horário brasileiro na tentativa de encontrá-lo	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (4x) • o presidente Luís Fusohorácio Lula da Silva sancionou hoje a lei que institui o mesmo fuso horário do Oeste do Brasil para o Acre. A medida visa facilitar a vida das inúmeras expedições exploratórias que buscam o Estado Perdido • desde o início da colonização americana que almeja-se encontrar o Acre. À Oeste da América do Sul com os espanhóis e a Leste com os portugueses, nunca obteve-se provas concretas de o homem civilizado tenha encontrado o

	<p>local</p> <ul style="list-style-type: none"> •antigamente pertencente à Bolívia, foi trocado por um cavalo com o Brasil, porém como até hoje ninguém achou o local, o cavalo continua no Brasil, estacionado em frente a embaixada boliviana em Brasília, esperando a comprovação da existência do Acre •o estado
TEMA: PROTESTO	
10. <i>Acreanos</i> protestam contra presidente da Philips	<ul style="list-style-type: none"> •o Acre •a população do estado do Acre •"Não se pode pensar que o país é um Piauí, no sentido de que tanto faz quanto tanto fez. Se o Piauí deixar de existir ninguém vai ficar chateado". "É uma tentativa vil de usurpar a condição distintiva de nosso estado declarou o governador do Acre •o povo do Acre
TEMA: TERREMOTO	
11. Terremoto de 6,5 graus atinge <i>o Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> •o Acre (4x) •Habitantes do Acre
12. Tremor no Peru é sentido no <i>Acre</i> e em Rondônia	<ul style="list-style-type: none"> •moradores das cidades Rio Branco e Cruzeiro do Sul, no Acre
TEMA: VIDA NO ACRE	
13. Cientistas búlgaros dizem ter feito contato com <i>acreanos</i>	<ul style="list-style-type: none"> •os acreanos (4x) •os acreanos não são hostis •segundo Filipov, até mesmo o Vaticano já admitiu a presença de acreanos na Terra
14. NASA teria documentos secretos que provariam a <i>existência de acreanos</i> , diz ufólogo	<ul style="list-style-type: none"> •3 acreanos •um dos acreanos
15. <i>Acre</i> pode abrigar vida, dizem cientistas	<ul style="list-style-type: none"> •o Acre (3x) •um suposto lugar chamado Acre •submundo do lugar inexistente chamado Acre •parte do leito marítimo do Acre •um olhar mais próximo - talvez por meio de uma missão da NASA em desenvolvimento - será necessário para dizer exatamente como as substâncias químicas estão distribuídas no lá, a história geológica do Acre pode ter contribuído para as chances de vida no local

16. Menino de 3 anos encontra vestígios de animal <i>no Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • o estado do Acre • o Acre • ALGUM LUGAR DO ACRE • um dente de um extinto mamute acriano • o dente de um mamute acriano (2x)
TEMA: A PRESENÇA DO ACRE NO GOOGLE	
17. Google nega ter apagado <i>o Acre</i> do serviço GoogleMaps	<ul style="list-style-type: none"> • o [hipotético] território do Acre • a região • "Por que o Google Maps não mostra nenhuma cidade ou estrada no Acre ou nos vizinhos Bolívia e Santa Cruz? Bem, é que nunca lançamos cobertura destes hipotéticos territórios • se eliminamos informação desse território • as poucas áreas que o Google Maps não cobre está a região do Acre • "Acre" (2x) • Acre (2x) • não, o Acre não existe, ele é apenas uma invenção do governo • "A verdade sobre o "Acre"!" Funcionário Google sobre a existência do "Acre" • o Google desmentiu ter apagado do aplicativo Google Maps dados dos mapas do Acre • a cidade de Rio Branco • qual é o prato típico do "Acre"? (Seria o prato de Acrílico?)
18. <i>Acre</i> é o local que mais aparece no Google Earth diz pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre é o logradouro que mais aparece em buscas no programa • o Acre • o estado • a ONU preocupada com os fracos e oprimidos, mandou sua 69ª missão em busca do Acre • o lançamento da 42ª sonda em busca do "Estado Brasileiro Perdido" • o Diretor de Relacionamento com o Cliente e Outras Atividades Sexuais do Google afirmou que: "Suspeitamos fortemente que o Acre seja um novo Triângulo das Bermudas na Terra. Localiza-se perto do Triângulo original, pode muito bem ser um vórtice espaço-temporal, ou apenas um lugar paradisíaco, já que ninguém volta de lá!"
TEMA: POLÍTICA	
19. Com exceção do <i>Acre</i> , PV quer ter candidatos ao governo em todos estados	<ul style="list-style-type: none"> • o PT ainda acredita em lendas como o comunismo e o Acre
20. Congresso	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (3x)

Brasileiro inicia plano de mandar o país pro <i>Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> •acredita-se que esse fato juntamente com a desapropriação do limbo pelo papa tornaram o Acre maior do que o nosso universo
TEMA: FAMOSOS	
21. Miss americana, nascida no <i>Acre</i> comete gafe	<ul style="list-style-type: none"> • Carla, a Miss Hérnia do Acre
22. Rogério Águas (ex-Pink Floyd) está no <i>Acre</i> fazendo ópera	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (2x) • é claro que eu imaginava esse lugar como todo mundo que gosta de filmes por causa de Fitzcarraldo. Então estava muito animado com a ideia de vir para cá. Até pelo mistério de saber se o Acre realmente existe, ou não • o Teatro do Acre
23. <i>Acreano</i> encontra Dercy Gonçalves tomando sol na lage	<ul style="list-style-type: none"> •um acreano •no município de Fim D'Mundo Acre, no norte do Estado, próximo à Colômbia e Venezuela, em uma região conhecida por seus sítios com plantação de ervas e ditadores fanfarrões •o diretor do Instituto Acreano de Antropologia, História e Atrizes Milenares, Pedro Scava
TEMA: VIOLÊNCIA	
24. Portal Terra relata nova Guerra do <i>Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (2x) • o suposto exército acriano inexistente • selvagens acreanos • a inexistente capital acreana
TEMA: EXISTÊNCIA DO ACRE	
25. Astrônomos alegam ter descoberto <i>Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> •o mítico estado do Acre •"É basicamente um imenso vazio", descreve o líder da pesquisa, o astrofísico Lawrence da Arábia Rudnick. "Ninguém encontrou antes um buraco tão grande e também não esperávamos a descoberta", completou
26. Pesquisadores procuram sinais do <i>Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> •o Acre (3x) •até mesmo entre os grandes cientistas, discutir a existência do Acre é tão complicado quanto discutir política ou religião •a procura de vida acreana •os acrianos (2x)
27. Pesquisa revela: <i>Acre</i> não existe	<ul style="list-style-type: none"> •o Acre (2x)

28. Físicos tentam descobrir o caminho para <i>o Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • físicos da UniverCidade, faculdade de formação de primeira linha nos estudos sobre a existência do Acre fizeram uma apostinha na tentativa de descobrir a receita mais exótica de todos os tempos, na tentativa de saber como criar um buraco negro • o Acre (3x) • transformando tudo num Acre ou em uma merda total
29.ESA confirma existência do <i>Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • cientistas vagabundos e desocupados da ESA, a agência espacial européia, confirmaram nesta quarta-feira a existência do 26º Estado Brasileiro, o Acre, na região da Amazônia. Desde 1978, uma teoria da NASA, a agência espacial americana, discutia a ocorrência dessa região, mas nada era confirmado • o Acre (2x) • a região é conhecida como "Cu do Mundo" e "Inferno na Terra" • o estado • uma nova imagem da superfície terrestre do Acre
30. Primeiro navio vertical do mundo explorará <i>o Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (2x) • desconhecido Acre • É como se fossem levados para a fronteira com o Acre e depois tirados de lá em um espaço de um segundo", comparou. "O Michael Jackson 1 vai oferecer uma presença móvel permanente com uma janela para tudo o que está nesta terra media • os acreanos
31. Mapa que localiza <i>Acre</i> causa polêmica	<ul style="list-style-type: none"> • o Acre (3x)
32. Vitória judicial aumenta o território do <i>Acre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • o Estado Perdido • A decisão divulgada no dia 3 de abril determina que 1,2 milhão de hectares, 6 municípios, 456 jaguatiricas, 13 indígenas e 2 acampamentos das FARC antes pertencentes ao estado do Amazonas agora passam a pertencer ao Acre. [...] esses municípios foram administrados conjuntamente pelos dois estados pelo estado e pela região vizinha [...] Quando questionado sobre o assunto um habitante de Eurinepé, um dos municípios que estava no empasse da fronteira, declarou estar feliz "com a nova fronteira, agora a gente pode estar em um lugar e em um não-lugar ao mesmo tempo" • o Acre • o território do Acre

QUADRO 4 - SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES NOMINAIS

O quadro acima contém 197 expressões nominais com função referencial e/ou com

função atributiva. Dessa primeira exposição, verificamos dois dados importantes sobre o nosso *corpus*. O primeiro é em relação às denotícias de número 04, 11, 12, 14, 27 e 31, que contém 21 expressões que não desvelam identidade nem deflagram humor e, por isso, tais formas não serão consideradas em nossas análises. O segundo dado diz respeito à exclusão das expressões nominais com função referencial "o Acre". Essas resultam em 61 expressões, que não acrescentam atributo ou recategorizam o estado, com isso não desvelam identidades nem deflagram humor.

Após a seleção e a exposição de todas as expressões nominais, analisamos no próximo tópico somente as que desvelam identidades.

6.3 A construção das identidades sociais

A partir dos estudos de Fairclough (2003) e Hall (2003), consideramos, nesta pesquisa, que a identidade é construída por meio do discurso, seja ele falado ou escrito. Há, no entanto, outros elementos que auxiliam na construção da identidade, como atitudes, vestuários, crenças. Como não temos acesso a essas informações, levamos em conta na análise das denotícias apenas a produção da identidade a partir do discurso escrito.

Devemos ressaltar ainda que Fairclough (2003) estabelece duas categorias para analisar as identidades, a saber: modalidade e avaliação. Ambas se relacionam a como as pessoas se comprometem ao produzirem seus discursos e, desse modo, acabam por produzir identidades. Dessas modalidades, interessa-nos a categoria de avaliação, uma vez que o elemento avaliativo geralmente é representado por um atributo expresso por um adjetivo ou uma frase, elementos esses que constituem as expressões nominais em análise.

Com base nisso, verificamos que 51 expressões nominais (com função referencial e/ou com função atributiva) são responsáveis por revelarem identidades sociais do Acre. Tais expressões foram separadas em três grupos em função de elas se referirem a questões distintas, a saber: **(i) realização de eventos esportivos no**

Acre, (ii) caracterização e definição do Acre e (iii) comprovação de existência ou de não existência do Acre.

A **realização de eventos esportivos** engloba as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva que indicam que o estado do Acre sediou ou sediará algum evento esportivo, mais especificamente a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Esta categoria tende a exaltar o Acre, pois ser sede de um dos eventos acima citados requer uma ótima infraestrutura, como se pode ver na expressão "o Acre como cenário da grande final da Copa" (D5)²⁷.

Na **caracterização e definição** estão as expressões nominais que caracterizam e definem, de diferentes formas o Acre, o que, conseqüentemente, desvela várias identidades, não só do estado do Acre como território, mas também dos seus habitantes, instituição, entre outras. Exemplos desta categoria são: "o estado país cidade lugar" (D3) e "os acreanos não são hostis" (D13).

Já na **comprovação de existência ou de não existência**, encontramos uma contradição no que diz respeito ao senso comum, pois como vimos no quinto capítulo, o Acre é território brasileiro desde 1903. Entretanto, como as desnotícias são textos humorísticos, esse tipo de contradição é totalmente aceitável. Nesta categoria estão, portanto, as expressões cuja finalidade é mostrar que o estado do Acre existe, seja por meio da afirmação de sua existência como território brasileiro ou por meio da presença de vida humana entre outros elementos que justificam sua existência, como vemos em algumas expressões que se seguem: "[...] a presença de acreanos na Terra" (D13) e "o Acre é o logradouro que mais aparece em buscas no programa" (D18). Por outro lado, nesta mesma categoria, como o próprio nome já diz, contêm expressões que comprovam a não existência do Acre ou dos elementos que o compõe, como é o caso das expressões "[...] 69ª missão em busca do Acre" (D18) e "a procura de vida acreana" (D26).

A partir da explanação acima, separamos as 51 expressões nominais que desvelam

²⁷ A sigla Dnº significa Desnotícia e o número correspondente à desnotícia no Quadro 3. Caso o leitor tenha interesse em ler a desnotícia completa, ela se encontra identificada pelo mesmo número do Quadro 3, no ANEXO 01.

identidades no quadro a seguir:

Agrupamento das expressões	EXPRESSÕES NOMINAIS COM FUNÇÃO REFERENCIAL E/OU COM FUNÇÃO ATRIBUTIVA ²⁸⁾
(i) Realização de eventos esportivos no Acre	<ul style="list-style-type: none"> • a candidatura do estado país cidade lugar aos Jogos Olímpicos de 2016 (D3) • o Acre como cenário da grande final da Copa (D5); • Candidato único, o Acre [...] como sede da Copa do Mundo de 2014 (D6) • o Acre será sede de uma Copa do Mundo pela segunda vez na história (D6)
(ii) Caracterização e definição do Acre (tanto do estado do Acre quanto dos seus habitantes e de sua capital)	<ul style="list-style-type: none"> • o reconhecimento do Acre e da Atlântida como lugares reais (D1) • o estado país cidade lugar (D3) • Rio Branco, a "suposta" capital do Acre (D5) • o lugar (D6) • o lixo (D7) • o - hipotético - território (D8) • o fuso horário do - hipotético - território (D8) • o fuso horário do hipotético território (D8) • o fuso horário daquele - suposto - local (D8) • o Estado Perdido (D9) • o local (D9) • a condição distintiva de nosso estado (D10) • um suposto lugar chamado Acre (D15) • submundo do lugar inexistente chamado Acre (D15) • o [hipotético] território do Acre (D17) • a região (D17) • destes hipotéticos territórios (D17) • desse território (D17) • uma inveção do governo (D17) • o Acre seja um novo Triângulo das Bermudas na Terra (D18) • ser um vórtice espaço-temporal (D18) • um lugar paradisíaco (D18) • lendas como [...] o Acre (D19) • o Acre maior do que o nosso universo (D20) • esse lugar (D22) • o suposto exército acriano inexistente (D24) • a inexistente capital acreana (D24) • o mítico estado do Acre (D25) • um imenso vazio (D25)

²⁸⁾ Neste quadro apenas são mostradas as expressões que interessam às nossas análises, prevalecendo somente algumas contextualizadas para não haver problemas de compreensão. As demais, entendemos que o leitor pode localizá-las no quadro 4 ou no ANEXO 1, já que logo no fim de cada expressão identificamos entre parênteses o número da desnotícia em que tal expressão se encontra. Exemplo: "um suposto lugar chamado Acre" (D15).

	<ul style="list-style-type: none"> •um buraco tão grande (D25) •transformando tudo num Acre ou em uma merda total (D28) •A região é conhecida como "Cu do Mundo" e "Inferno na Terra" (D29) •desconhecido Acre (D30) •nesta terra média (D30) •pela região vizinha (D32) •um não-lugar (D32) •o território do Acre (D32)
(iii) Comprovação de existência ou de não existência do Acre (tanto do estado do Acre quanto de seus habitantes)	<ul style="list-style-type: none"> • esperando a comprovação da existência do Acre (D9) • as chances de vida no local (D15) • o Acre é o logradouro que mais aparece em buscas no programa (D18) • 69ª missão em busca do Acre (D18) • 42ª sonda em busca do "Estado Brasileiro Perdido" (D18) • a inexistente capital acreana (D24) • discutir a existência do Acre (D26) • a procura de vida acreana (D26) • estudos sobre a existência do Acre (D28) • discutia a ocorrência dessa região (D29)

QUADRO 5 - EXPRESSÕES QUE DESVELAM IDENTIDADES SOCIAIS DO ACRE

A partir do quadro acima, verificamos que as expressões que se agrupam no item "definição e caracterização" são as responsáveis pela maior diversidade de identidades do estado do Acre, haja vista ser esse agrupamento que mais engloba expressões. Com base nessa categoria e nas outras duas, verificamos quais são as identidades construídas para o Acre, baseando-nos, principalmente nas escolhas lexicais, que são uma maneira que o(s) autor(es) das desnotícias têm de mostrar o seu ponto de vista sobre esse estado.

6.3.1 A(s) identidade(s) social(is) do Acre desveladas(s) pelas expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva

O nosso objetivo neste tópico é mostrar, por meio dos atributos e das escolhas lexicais que compõem as expressões nominais, quais são as identidades construídas do Acre. Para tanto, reagrupamos as expressões do Quadro 5 como construtoras das seguintes imagens: (1) Acre: um estado em falsa posição de destaque, (2) Acre: um não estado, (3) Acre: um estado inexistente, (4) Acre: um

estado depreciado, (5) Acre: um estado fantasioso.

Baseamos as nossas análises no item "considerações sobre identidades sociais", (ver item 3.3), no qual mencionamos o que Fairclough (2003) e Hall (2003) propõem: que a identidade é construída, frequentemente, por meio do discurso, seja ele falado ou escrito. Além disso, pautamo-nos também na categoria de avaliação, proposta por Fairclough (2003). Devemos ressaltar que para esta categoria, o elemento avaliativo está no atributo, o qual pode ser representado por um adjetivo ou uma frase nominal.

6.3.1.1 Acre: um estado em falsa posição de destaque

As quatro expressões abaixo tendem a uma falsa construção do estado do Acre como um estado em posição de destaque. Falsa, porque prevalece um discurso irônico, já que as informações a seguir não procedem.

- 1) *"o Acre como cenário da grande final da Copa"*
- 2) *"o Acre será sede de uma Copa do Mundo pela segunda vez na história" (D6)*
- 3) *"o Acre é o logradouro que mais aparece em buscas no programa" (D18)*
- 4) *"o Acre maior do que o nosso universo" (D20)*

Primeiramente, devemos ressaltar o fato de todas essas expressões nominais terem a função referencial e a função atributiva. As escolhas lexicais utilizadas na composição dessas expressões levam o leitor a construir uma falsa imagem do Acre como um estado de grande importância para o Brasil, pois além de ele poder ser "cenário da grande final da Copa", ele será sede pela segunda vez,

Convém salientar também o quão significativas são as escolhas lexicais dos substantivos "cenário" e "sede". "Cenário", de acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss²⁹⁾ (2009), é o "lugar em que se desenrola algum fato; palco", estando também relacionado às peças teatrais, ao cinema, ou seja, espaço em que ocorrem eventos de impacto para os telespectadores. "Sede" significa uma localidade onde situa ou situará a principal empresa, um centro

²⁹⁾ Doravante DEH.

de ação e de irradiação de poder, ou o ponto escolhido para acontecer algo (DEH, 2009). Como bem se sabe, a Copa só acontece em locais que cumprem todos os pré-requisitos exigidos pela FIFA, ou seja, se o Acre pôde ser escolhido para realizar tal evento é porque ele está preparado para isso, destaca-se dentre os outros estados. O que não é verdade, pois, para as desnotícias, o Acre é constantemente concebido como um lugar por vezes até inexistente.

Esta identidade também pode ser constatada por meio da expressão (3) e da expressão (4). Em (3) afirma-se que o Acre é o logradouro que mais aparece nas buscas do programa GoogleEarth. Para quem não tem conhecimento, o Google Earth é um programa de computador desenvolvido pela Google para fornecer aos usuários mapas em 3D ou 2D. O substantivo "logradouro" pode ser relacionado a um local para o desfrute das pessoas. No entanto, a expressão sugere o contrário. Ao sugerir que o Acre é o local que mais aparece nas buscas, a expressão sugere que as pessoas pesquisam para saber se ele realmente existe, e não porque elas estão interessadas em conhecê-lo e/ou obter mais informações a respeito do estado. Em (4) há outra descrição que ironiza a imporância do Acre, uma vez que ridiculariza o tamanho do estado. De acordo com essa expressão, o Acre se tornará "maior do que o nosso universo" ao receber 666m² do terreno do Amazonas e poder "engolir completamente todo o território da Casa da Mãe Joana até a Casa do Caralho" (ver D20, ANEXO 1). Como poderia um estado se tornar maior do que o universo? Compreendemos, com isso, que pelo fato de as desnotícias serem um discurso humorístico, o que essas expressões constroem é exatamente o contrário do que elas afirmam. O que, na verdade, sugerem as duas últimas expressões é que o Acre é um estado insignificante.

6.3.1.2 Acre: um não estado

Conceber o Acre como um não estado é, antes de tudo, uma maneira de ignorar a sua história de lutas para se tornar um estado brasileiro. Essa recategorização pode ser vista por meio dos termos: "lugar", "local", "região" e "território", conforme veremos nas expressões abaixo. Como são quatro as recategorizações que negam o Acre na posição de estado, reagrupamos esta identidade em quatro subtipos.

1.1.1.1.1 Acre: um lugar

A recategorização e a construção de identidade do Acre como "um lugar" é a que mais reúne expressões dentre as outras que o negam como um estado. Segundo o *DEH* (2009), uma das significações de lugar é "a parte delimitada de um espaço; local, sítio, região". Outros são os sentidos atribuídos à palavra "lugar", como posição, ambiente, situação, assento, espaço, cargo, direção, trecho, ocasião. Sabemos, no entanto, que dentre os anafóricos que se referem ao Acre, "lugar" é o mais geral.

As expressões nominais com função referencial e/ou atributiva responsáveis por tal identidade são:

- 5) *"o reconhecimento do Acre e da Atlântida como lugares reais"* (D1)
- 6) *"a candidatura do estado país cidade lugar aos Jogos Olímpicos de 2016"* (D3)
- 7) *"o estado país cidade lugar"* (D3)
- 8) *"o lugar"* (D6)
- 9) *"um suposto lugar chamado Acre"* (D15)
- 10) *"submundo do lugar inexistente chamado Acre"* (D15)
- 11) *"um lugar paradisíaco"* (D18)
- 12) *"esse lugar"* (D22)
- 13) *"um não-lugar"* (D32)

Das nove expressões nominais mencionadas, há duas que somente recategorizam e remetem ao Acre como "um lugar", não lhe atribuindo outros predicados e/ou fazendo avaliações, a saber: a expressão (8) e a expressão (12). Entretanto, como mencionamos anteriormente, "lugar" assume muitos sentidos, o que nos leva a crer que esse substantivo é um hiperônimo que inespecifica o seu referente. Tal qual o substantivo "coisa", "lugar" não atribui um sentido de valor e de importância ao que ele remete, já que pode ser usado em diferentes situações.

Nas expressões (6) e (7) há a mesma recategorização do Acre que a partir da seleção lexical e do uso do recurso tachado³⁰, definindo como um "não estado", um "não país", uma "não cidade", mas como "um lugar". Tais escolhas avaliam o estado, reduzem-no a algo

sem valor e revelam um ponto de vista que tende a rebaixá-lo ou anulá-lo. Próxima a essa recategorização que designa o Acre como quase "um nada", está a expressão (13), que o rebaixa ainda mais, pois o recategoriza como "um não-lugar", ou seja, a algo inexistente. Dessa forma, se em (6) e em (7) o Acre teve seu valor rebaixado, em (13) anula-se a sua existência.

A construção de lugar inexistente é reforçada nas expressões nominais (5), (9) e (10). Em (5), de acordo com o contexto da desnotícia, o Acre depende de uma campanha global para ser reconhecido como um lugar real. Além disso, ao verificarmos o conceito de reconhecimento, como termo jurídico, constatamos a seguinte significação: "ato através do qual alguma coisa é admitida como verdadeira, ou se declara quem é certa pessoa, identificando-a" e a noção de real, cuja definição é "que existe realmente; verdadeiro que não é falso, ilusório ou artificial, ambas segundo o *DEH* (2009). Tal consideração sugere que o Acre não seja visto como um estado verdadeiro, que existe realmente.

Já em (9), a recategorização do Acre como "lugar" é modificada pelo adjetivo "suposto", que cria um efeito de sentido de saliência: leva o termo "suposto" a dizer, nas entrelinhas, que o Acre é um estado "fictício", "irreal", desconstruindo o conhecido. A partir do momento que se identifica algo por meio da suposição, faz-se com que este algo seja visto como pouco provável de ser verdadeiro, deixando em dúvida, assim, a existência do Acre.

Outra recategorização bastante significativa na construção desta identidade, que tende ao apagamento do Acre como estado, é a expressão (10), que o caracteriza como um lugar inexistente e o identifica ainda como um submundo. "Submundo" pode se referir tanto a um local considerado inferior ou, segundo o *DEH* (2009), a um "setor social cujas atividades são ligadas à delinquência, à exploração do vício, ao crime organizado etc.; baixo mundo". Se retomarmos a desnotícia (15), "Acre pode abrigar vida, dizem cientistas", na qual a expressão está inserida, verificamos que a desnotícia ao utilizar "submundo", sugere o sentido de um "lugar inferior". Em relação ao significado do adjetivo "inexistente", podemos dizer que este está ligado tanto ao que é irreal, quanto ao que é sem valor, sem importância. Dessa forma, ao se recategorizar o Acre como um "submundo do lugar inexistente", tem-se,

³⁰⁾ O recurso do Word conhecido como tachado, que consiste em desenhar uma linha no meio de uma sílaba, palavra, texto, pode significar ou sugerir apagamento, erro, rebaixamento, entre outros.

provavelmente, o projeto de se avaliar o Acre como algo inferior e sem importância para a sociedade.

Por fim, a expressão (11) recategoriza o Acre como "um lugar paradisíaco", que poderia ser visto como um ambiente muito agradável, encantador, onde reinaria a felicidade, já que, de certa forma, "paradisíaco" pode ser associado ao Paraíso citado na Bíblia³¹⁾. Contudo, não é essa imagem positiva do Acre que é construída, pois esta expressão é precedida pelo advérbio "apenas", o qual restringe as possibilidades de o Acre ser algo além de um lugar; e posposta pela oração subordinada explicativa "já que ninguém volta de lá", não tendo como saber se o estado realmente existe, uma vez que não há quem relate as experiências vividas no tal paraíso. Com isso, a expressão não enaltece o Acre, ela corrobora a sua identidade de estado não existente. Nesse caso, "paradisíaco" pode ser visto como um lugar que não se tem certeza sobre sua existência ou ainda como um lugar onde as pessoas se perdem, como no Triângulo das Bermudas.

1.1.1.1.2 Acre: um local

A recategorização do Acre por meio do substantivo "local" pode ser considerada uma forma sinônima do substantivo "lugar", porém o substantivo "local" consiste em um hipônimo. Sinônima, pois na definição de "local" está "lugar" e na de "lugar", "local". E hipônimo porque observamos, até pelo uso cotidiano da palavra, que local é um termo que restringe mais o significado do objeto a que ele se refere. Usa-se "local" muito mais com a finalidade de se referir a um espaço físico do que para outras referências. Feitas essas considerações, seguem, abaixo, as três expressões que recategorizam o Acre como local, a saber:

14) *"o fuso horário daquele - suposto - local" (D8)*

15) *"o local" (D9)*

16) *"as chances de vida no local" (D15)*

A expressão (15) desconsidera o Acre como estado, ao escolher "local" para recategorizá-lo, mas não o desvaloriza como espaço físico. Já em (14), a recategorização por "local" é modificada pelo adjetivo "suposto" que vem expresso

³¹⁾ Segundo a Bíblia, jardim aprazível onde Deus colocou Adão e Eva, depois da Criação; conhecido também por Éden.

por meio de um aposto, o qual está entre travessões. Essa é uma maneira de explicar ou de especificar melhor o substantivo "local", mesmo que de forma negativa, pois conforme já mencionado, o adjetivo "suposto" exprime a ideia de "hipótese", algo possivelmente falso. Corroborando a identidade em questão, está a expressão (16), "as chances de vida no local", que deixa em dúvida justamente isso, se há vida ou não no Acre, já que o uso do adjetivo "suposto" sugere a não existência do Acre.

1.1.1.1.3 Acre: uma região

A princípio, consideramos o significado de "região" tal qual o DEH (2009) a define: uma "vasta extensão de terreno; grande extensão do território de um país, de um continente etc., que se distingue das demais por suas características físicas, administrativas, econômicas, políticas". Com isso, constatamos que a expressão, ao se referir ao Acre como uma região, reduz a possibilidade de inexistência dele, uma vez que o estado é tido como "vasta extensão de terreno" ou "grande extensão do território".

Isso posto, inferimos que "região" funciona também como um hiperônimo e "território", como um hipônimo de "região", pois de acordo com a segunda definição do DEH (2009), "região" é uma "grande extensão do território [...]". Sendo assim, as expressões sugerem que o Acre é visto pelo menos como um grande espaço físico que pode ou não existir.

17) *"a região" (D17)*

18) *"a região do Acre" (D17)*

19) *"a região é conhecida como "Cu do Mundo" e "Inferno na Terra" (D29)*

20) *"pela região vizinha" (D32)*

Tanto a expressão (17) quanto a (18) constituem a desnotícia "Google nega ter apagado o Acre do serviço Google Maps" (ver ANEXO 1, D17). A expressão (17) remete à expressão "o [hipotético] território do Acre", a qual reforça o que dissemos sobre o substantivo "região" ser um hiperônimo de "território". Ademais, a expressão (17) reafirma a não existência do Acre, pois ela está inserida no enunciado: "Diretor

do Google diz que a empresa nunca teve dados "suficientes" sobre a região", ou seja, se a Google, tão famosa por ser um dos programas virtuais de buscas e pesquisas mais utilizado, não tem dados a fornecer sobre o Acre, possivelmente esse estado não existe. Corrobora ainda o apagamento do valor existencial do Acre a expressão (18), que é constituída pelo seguinte enunciado: "Entre as poucas áreas que o [Google Maps](#) não cobre está a região do Acre [...]". Como pode, portanto, um estado não estar presente em um programa que expõe mapas para seus usuários? Isso significa que o Acre não existe ou não foi descoberto.

A expressão (19) além de recategorizar o Acre como "uma região", atribui-lhe duas outras recategorizações: "Cu do Mundo" e "Inferno da Terra". A primeira é uma expressão chula, que além de significar "fim do mundo", utiliza o substantivo "cu" para caracterizar o Acre. A escolha do léxico "cu", que significa "orifício na extremidade inferior do intestino grosso, por onde se expelem os excrementos; ânus" (DEH, 2009), não só deprecia o estado, como também o situa a uma distância considerável dos famosos centros urbanos, o que o torna esquecido pela mídia e pela população. Já a segunda recategorização, "Inferno na Terra", refere-se às altas temperaturas do estado e ao conhecimento sobre o que vem a ser o Inferno. Segundo o senso comum, "inferno" é um local repleto de fogo e, por isso, quente, além de ser onde os mortos sofrem pelos pecados cometidos em terra. Isso significa que o Acre seria um estado ruim para se morar devido ao clima e/ou por ele ser desorganizado, como propõe o significado figurado da palavra "inferno". Dessa forma, verificamos que em ambas as recategorizações há um sentido pejorativo, o qual deprecia e rebaixa o estado do Acre.

Por último, a expressão (20) reforça a identidade do Acre como um "não estado" e sim como uma região indeterminada, verificamos isso por meio do contexto do qual ela faz parte: "Por várias vezes esses municípios foram administrados conjuntamente pelos dois estados pelo estado e pela região vizinha" (ver ANEXO 1, D32), sendo o estado, o Amazonas e a "região vizinha", o Acre. Há nessa expressão um completo apagamento da posição do Acre como estado Nacional, pois recategorizá-lo como "região vizinha" é desvalorizá-lo e inferiorizá-lo.

1.1.1.1.4 Acre: um território

A última recategorização do Acre que constrói uma identidade que o nega como estado é a que o caracteriza no sentido de território. "Território", segundo *DEH* (2009), é uma "grande extensão de terra; área de município, distrito, estado, país etc.; área de uma jurisdição; a própria jurisdição; no Brasil e nos E.U.A., região que, não constituindo um estado, é administrada pela União". A última definição, ao afirmar "região que, não constituindo um estado [...]", reforça que "território" é um hipônimo e "região" um hiperônimo de "território", além de sugerir que o Acre não constitui um estado.

21) "*o - hipotético - território*" (D8)

22) "*o fuso horário do - hipotético - território*" (D8)

23) "*o fuso horário do hipotético território*" (D8)

24) "*o [hipotético] território do Acre*" (D17)

25) "*destes hipotéticos territórios*" (D17)

26) "*desse território*" (D17)

27) "*o território do Acre*" (D32)

O primeiro dado sobre essas expressões que nos chama a atenção é que os sete exemplos mencionados, cinco têm o substantivo "território" modificado pelo adjetivo "hipotético". Conforme o *DEH* (2009), hipotético está relacionado à conjectural, suposto, duvidoso e incerto.

Verificamos que em (21) e (22) o adjetivo "hipotético" vem expresso por um aposto que, como já mencionado, serve para especificar e/ou qualificar o objeto de discurso. Já em (24), esse modificador está entre colchetes, que servem para inserir novas informações, fornecendo, assim, características a mais do Acre. Em (23) e (25) o modificador faz parte da oração caracterizando, de "forma direta", o objeto de discurso Acre. Observamos, com isso, que a opção por um aposto, especifica algo que pode não ser do conhecimento do leitor, que o isolamento de informações, por meio do uso de colchetes, reforça algo que o leitor já conhece e que a inserção direta do mesmo modificador dentro de uma expressão, traz informação nova ao leitor.

Por fim, as expressões (26) e (27) reforçam, por meio da remissão ao objeto de discurso "o Acre", via anáforas diretas, a não posição do Acre como um estado, pois recategorizam o objeto de discurso por "território".

1.1.1.2 Acre: um estado inexistente

As expressões que constituem esta identidade representam de maneira nítida, por meio das escolhas lexicais, a intenção de recategorizar o Acre como um estado que não existe como espaço físico e, por isso, também não tem uma capital, nem mesmo habitantes. Em um primeiro momento, parece que não há nada de novo nesta identidade se a compararmos com as análises já realizadas que convergem para a não existência do Acre. Porém, ao observarmos a construção e as escolhas lexicais das expressões abaixo, verificamos que elas avaliam com mais propriedade a não existência do estado do Acre.

- 28) *"Rio Branco, a "suposta"³²⁾ capital do Acre"* (D5)
- 29) *"o Estado Perdido"* (D9)
- 30) *"a comprovação da existência do Acre"* (D9)
- 31) *"a condição distintiva de nosso estado"* (D10)
- 32) *"uma inveção do governo"* (D17)
- 33) *"69ª missão em busca do Acre"* (D18)
- 34) *"42ª sonda em busca do "Estado Brasileiro Perdido""* (D18)
- 35) *"o suposto exército acriano inexistente"* (D24)
- 36) *"a inexistente capital acreana"* (D24)
- 37) *"a existência do Acre"* (D26)
- 38) *"a procura de vida acreana"* (D26)
- 39) *"a existência do Acre"* (D28)

As expressões (30), (37) e (39) descontextualizadas parecem dizer que o Acre existe, por isso, foi necessário selecionarmos o fragmento em que elas estão para melhor

³²⁾No texto da desnotícia a palavra "suposta" já estava em itálico.

compreendermos cada uma delas. A expressão (30) está inserida no seguinte enunciado:

Antigamente pertencente à Bolívia, foi trocado por um cavalo com o Brasil, porém como até hoje ninguém achou o local, o cavalo continua no Brasil, estacionado em frente a embaixada boliviana em Brasília, esperando a **comprovação da existência do Acre**. (D9, grifos nossos)

O termo, "esperando", que antecede a expressão, explicita a não existência do Acre, pois a utilização do verbo "esperar", seguido da expressão nominal "a comprovação da existência", permite-nos compreender que tal fato ainda não foi confirmado, que não há provas certificando sua existência real.

A expressão (37), parte do fragmento "Até mesmo entre os grandes cientistas, discutir **a existência do Acre** é tão complicado quanto discutir política ou religião [...]" (D26, grifos nossos), e a expressão (39), "Físicos da UniverCidade, faculdade de formação de primeira linha nos estudos sobre **a existência do Acre** [...]" (D28, grifos nossos) confirmam novamente a não existência do estado. A escolha pelo verbo "discutir" para preceder a expressão (37) sugere que há ideias contrárias sobre a existência do Acre. Já a expressão (39), ao ser precedida por "estudos sobre", permite-nos inferir que não se tem muito conhecimento sobre a existência do Acre, podendo o estado não existir, pois só se estuda um tema ou objeto para se ter domínio e/ou provar algo, no caso da expressão, provar se o Acre realmente existe.

Vejamos agora a construção de sentido de outras três expressões que versam sobre a identidade analisada. Elas se assemelham não só por veicularem a informação que o Acre não existe, mas por apresentarem os termos repetidos para transmitir tal informação, a saber: expressões (29), (33) e (34). Em (29) e (33) usa-se o adjetivo "perdido", o qual avalia o estado do Acre como um estado que pode ter desaparecido, sumido ou sido esquecido por estar situado muito distante dos grandes centros brasileiros. Outra possibilidade de entendimento inferida é de o Acre ter sido destruído de maneira definitiva. Já o uso do sintagma preposicional "em busca" presente tanto em (33) quanto em (34) corrobora a noção de "perdido", pois evidencia a possibilidade de desaparecimento ou sumiço do estado, já que o uso do verbo "buscar", nestas expressões, assume o mesmo valor de "procurar", e só se

busca aquilo que se perdeu.

A identidade *Acre: um estado inexistente* é constituída por quatro expressões, (28), (35), (36) e (38) que, ao fazerem uso dos adjetivos "suposto" e "inexistente", já utilizados em outras expressões e do verbo "procurar", também já analisado anteriormente, sugerem que no Acre não há uma capital, nem um exército e nem mesmo habitantes. Isso porque as expressões que compõem a identidade em questão indicam a não existência do estado.

Já nas três últimas expressões, não há repetições de modificadores ou de verbos. Em (31) discute-se a condição distintiva do Acre, a qual só é possível compreender se contextualizada, para isso é necessário reler a desnotícia 10 (ver ANEXO 1) para verificar que o que distingue o Acre dos outros estados é que se ele não existir ninguém vai se preocupar. A população do Acre, a partir do que é abordado na desnotícia, entende e considera esta distinção como um ponto positivo, já que os habitantes do Acre desejavam a retratação do Presidente da Philipps, por ele ter afirmado que "não se pode pensar que o país é um Piauí, no sentido de que tanto faz quanto tanto fez. Se o Piauí deixar de existir ninguém vai ficar chateado" (D10, ANEXO 1), a fim de garantir que só o Acre tem a característica de ser um estado esquecido, e não o Piauí.

Por outro lado, em (32), recategoriza-se o Acre como "uma invenção", uma fantasia ou alguma coisa que não existe, mas que se considera verdadeira. Isso é verificado pela noção de invenção, "coisa imaginada que se dá como verdadeira; invencionice, fantasia" (DEH, 2009). Além disso, ele não é uma invenção feita por qualquer um, mas sim pelo governo. No entanto, para se entender a escolha lexical "do governo", é preciso conhecer a história do Acre, para saber que ele foi "comprado" da Bolívia, pelo Brasil, por 2 mil libras esterlinas. Portanto, se a desnotícia diz que o governo o inventou, é para desconstruir a história do Acre e colocar em dúvida se ele realmente existe; pois pode ser do conhecimento de poucos as brigas territoriais que ocorreram por causa do Acre.

1.1.1.3 Acre: um estado depreciado

Esta identidade é constituída por oito expressões que desvalorizam a importância do Acre. Além disso, verifica-se que o estado é desprezado de maneiras distintas, mas juntas convergem para a formação desta identidade.

40) *"Candidato único, o Acre [...] como sede da Copa do Mundo de 2014"* (D6)

41) *"o lixo"* (D7)

42) *"o Acre seja um novo Triângulo das Bermudas na Terra"* (D18)

43) *"ser um vórtice espaço-temporal"* (D18)

44) *"um imenso vazio"* (D25)

45) *"um buraco tão grande"* (D25)

46) *"transformando tudo num Acre ou em uma merda total"* (D28)

47) *"desconhecido Acre"* (D30)

A expressão (40) é irônica, uma vez que existem outros estados em melhores condições de receber a Copa. Essa nossa afirmativa se justifica, pois ao compararmos esta expressão com o que as outras já revelaram, verificamos que a recategorização "candidato único", é mais uma forma de ridicularizar o Acre.

Em (41) há uma recategorização feita por meio de uma comparação, a qual pode ser verificada por meio do enunciado que a constitui: "Apesar disso o Saci Pererê tem em mente de buscar alguns recursos de alguma obra superfaturada no país Brasil para que seja aplicada no **Acre**, ou seja, vão jogar dinheiro no **lixo**" (D7, grifos nossos). Nessa expressão introduz-se o objeto de discurso "o Acre", mas em seguida, ao fazerem uso do articulador "ou seja", que é uma forma de introduzir paráfrase, recategorizam o estado como "um lixo". A imagem que fica após a explicação é de um lugar sem valor, descartável. A expressão (46) também compara o Acre a algo desprezível, como podemos observar abaixo:

A receita de simulação de um buraco negro tem a vantagem de se basear em um sistema onde as altas energias e as propriedades quânticas são bem conhecidas e que podem ser diretamente controladas em laboratório, sem oferecer riscos de que o laboratório, ou o planeta inteiro, venha a ser engolido por um buraco negro real, transformando tudo num **Acre** ou em **uma merda total**. (ver ANEXO 1, D28, grifos nossos)

Ao se contrastar o Acre com a imagem do que seria "uma merda total" e, já se tendo previamente o conhecimento de que as desnotícias concebem o Acre de maneira negativa, verificamos que transformar "tudo num Acre", seria transformar tudo em algo desprezável, insignificante, ruim, sem valor ou até mesmo em uma porcaria. Sendo, dessa forma, uma avaliação negativa do estado acreano.

Para se compreender a expressão (42), é necessário que o leitor ative seu conhecimento de mundo sobre o que seja o Triângulo das Bermudas. Essa é uma área que está imaginariamente localizada (pois não é registrada formalmente nos mapas) nas proximidades da costa Sudeste dos EUA, e suas extremidades se aproximam de Bermuda, em Miami, Flórida e San Juan, em Porto Rico. Apesar de na área coberta pelo Triângulo das Bermudas já terem desaparecidos misteriosamente inúmeros aviões e embarcações, há quem não acredite que esse lugar exista. A partir do momento que o leitor da desnotícia compartilha essas informações, ele tem condições de perceber a identidade social do Acre construída por essa recategorização, que é a de um estado de existência duvidosa, a de um lugar que vai agregar todas as características do já conhecido Triângulo das Bermudas e, por isso, quem ousar passar por lá pode não voltar mais.

A expressão (43), pertencente à mesma desnotícia que a expressão (42), refere-se a um vórtice que acontece no espaço e no tempo, algo que foi proposto na teoria da relatividade de Einstein, um conhecimento mais específico, que poucas pessoas devem possuir. Um vórtice é um movimento intenso, forte e giratório, como um remoinho. Desse modo, um vórtice do espaço-tempo é uma deformação que o espaço e o tempo podem estar sofrendo com o movimento da Terra, mas essa é uma teoria que ainda está sendo testada pelos pesquisadores da NASA. Com base nessas informações, recategorizar o estado do Acre como "um vórtice espaço-temporal" é não considerá-lo como um estado, no sentido de um território brasileiro, algo concreto, mas como um movimento, algo abstrato.

As expressões (44) e (45) referem-se ao Acre como um "vazio" e como "um buraco", ambos direcionados para uma mesma significação, a de um nada. A expressão (44) não só escolhe o atributo "vazio", para recategorizar o Acre, mas também o qualifica como "imenso". A expressão (45), "um buraco", é modificada pela locução adjetiva

"tão grande". Ou seja, as expressões sugerem que o Acre seja um "um nada de grandes proporções".

Por fim, a expressão (47) remete, via anáfora direta, ao Acre, e o caracteriza como "desconhecido". Esse adjetivo refere-se a tudo aquilo que se ignora a existência, que não se conhece; que se entende como misterioso, secreto, ignorado; ou ainda aquilo que não se tem notoriedade. Além disso, esse adjetivo pode ser substituído pelos sinônimos: "ignorado, incógnito, obscuro" (DEH, 2009). Isso posto, as expressões sugerem mais uma vez a não existência desse estado.

1.1.1.4 Acre: um estado fantasioso

"Fantasioso" é um adjetivo cujo significado reflete algo com pouca ou nenhuma relação com a realidade. Essa é a identidade construída do Acre nas três expressões que seguem:

48) *"lendas como [...] o Acre"* (D19)

49) *"o mítico estado do Acre"* (D25)

50) *"nesta terra media"* (D30)

Recategorizar o Acre como uma "lenda", expressão (48), é uma forma negativa de categorização, pois relaciona-o a "uma fraude", a "uma mentira", a algo que não se pode provar. O mesmo ocorre com a expressão (49), que compreende o termo "mítico" para caracterizar o Acre. "Mítico" se relaciona ao conceito de mito, tendo o mesmo sentido de lenda e de fabuloso. Ou seja, recategorizações que exprimem a criação de algo, simplesmente, para ser uma história contada, cuja veracidade não se pode comprovar. Avaliando, dessa forma, o Acre como um lugar irreal.

Em (50) cita-se "terra media", possivelmente com a intenção de se ter escrito "Terra média", que é considerada uma terra antiga e fictícia, criada por J. R. R. Tolkien, para ser o local onde grande parte dos contos desse autor ocorre. É um local considerado outro mundo, um período imaginário do passado da nossa própria [Terra](#). Dessa forma, o Acre é concebido como algo imaginado, uma fantasia.

Após analisarmos as expressões responsáveis por revelarem identidades do Acre, observamos que as escolhas lexicais, as quais constituem essas expressões, resultam, tal qual propôs Fairclough (2001, p. 104), "[...] em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais [...]". Isso posto, verificamos que a identidade construída para o Acre é uma identidade negativa que tende a rebaixá-lo e a anulá-lo como estado.

6.4 A construção do humor

Uma das hipóteses que norteiam este estudo é que as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva, além de revelarem identidades sociais, constituem uma técnica de construção do humor, a qual vem sendo estudada por Carmelino (2009, 2009b, 2010, 2011). Segundo a pesquisadora, as expressões nominais "pode[m] explicar a construção humorística, constituindo, portanto, um recurso de deflagração do humor" (CARMELINO, 2011, p. 29). Ademais, Carmelino e Silveira (2013, no prelo) asseveram ainda que "a produção do humor, geralmente, é explicada pela mobilização de mais de um recurso". Com base nisso, observamos que as expressões nominais, que constituem o texto das desnotícias, veiculam, por meio das escolhas lexicais, outros recursos deflagradores da comicidade, a saber: o conhecimento prévio, o *script* do absurdo e o estereótipo. Tais recursos de produção do humor, conforme Travaglia (1989, p. 57), não são cômicos em si, mas se tornam cômicos porque neles existe "uma situação enunciativa classificada como humorística conscientemente pelos interlocutores e que deflagra algo' que faz com que aquilo que é dito ou acontece seja risível".

Tendo como base o quadro "Seleção das expressões nominais" (ver Quadro 4), verificamos que não são todas as expressões que deflagram humor, da mesma forma que não são todas que desvelam identidades. Sendo assim, identificamos as expressões responsáveis pela construção da comicidade nas desnotícias e observamos que as técnicas comuns a todas elas e que auxiliam na construção do humor são o conhecimento prévio e o *script* do absurdo. Por isso, a fim de tornar clara nossa análise, identificamos, no quadro abaixo, algumas expressões que exemplificam estes dois recursos, conhecimento prévio e *script* do absurdo. As

demais foram agrupadas com o propósito de salientar a técnica do estereótipo. Isso posto, esses três recursos de produção de humor se constroem, como veremos, especialmente pelas escolhas lexicais do produtor para constituir as expressões nominais.

Conhecimento prévio e <i>Script</i> do absurdo
<ul style="list-style-type: none"> •o treinador da Seleção Acreana, Mário Jorge Dança com Lobos Zé Gallo (D2) •o ministro acreano do Esporte, Seu Creysson (D3) •o presidente do Comitê Olímpico acreano (COAC), Doutor Roberto (D3) •Carla, a Miss Hérnia do Acre (D21) •no município de Fim D'Mundo Acre, [...] uma região conhecida por seus sítios com plantação de ervas e ditadores fanfarrões (D23) <ul style="list-style-type: none"> • o reconhecimento do Acre e da Atlântida como lugares reais (D1) • o lançamento da candidatura conjunta de Acre e Atlântida para sedes da Olimpíada de 2016 (D1) • sede da Copa do Mundo de 2014, o Acre (D2) • o Acre como cenário da grande final da Copa (D5) • Candidato único, o Acre [...] como sede da Copa do Mundo de 2014 (D6) •o Acre será sede de uma Copa do Mundo pela segunda vez na história (D6) •o Acre foi vice-campeão ao ser derrotado pela União Soviética na decisão (D7) •a Copa do Mundo de 2014 do Acre (D7) •milhões de acreanos (D8) •esperando a comprovação da existência do Acre (D9) •já admitiu a presença de acreanos na Terra (D13) •parte do leito marítimo do Acre (D15) •chances de vida no local (D15) •um dente de um extinto mamute acreano (D16) •o dente de um mamute acreano (D16) •qual é o prato típico do "Acre"? (Seria o prato de Acrílico?) (D17) •o Acre é o logradouro que mais aparece em buscas no programa (D18) •o Acre maior do que o nosso universo (D20) •, discutir a existência do Acre (D26) •a procura de vida acreana (D26) •estudos sobre a existência do Acre [...] (D28) •confirmaram nesta quarta-feira a existência do 26º Estado Brasileiro, o Acre, na região da Amazônia (D29)
Conhecimento prévio, Script do absurdo e Estereótipo
<ul style="list-style-type: none"> •o estado país cidade lugar (D3) •a candidatura do estado país cidade lugar aos Jogos Olímpicos de 2016 (D3) • Rio Branco, a "<i>suposta</i>" capital do Acre (D5) •seja aplicada no Acre, ou seja, vão jogar dinheiro no lixo <ul style="list-style-type: none"> • o - hipotético - território (D8) • o fuso horário do - hipotético - território (D8) • o fuso horário do hipotético território (D8) • o fuso horário daquele - suposto - local (D8) • o Estado Perdido (D9) • esperando a comprovação da existência do Acre (D9) • " a condição distintiva de nosso estado (D10)

- um suposto lugar chamado Acre (D15)
- submundo do lugar inexistente chamado Acre (D15)
- o [hipotético] território do Acre (D17)
- destes hipotéticos territórios (D17)
- Não, o Acre não existe, ele é apenas uma inveção do governo (D17)
- 69ª missão em busca do Acre (D18)
- 42ª sonda em busca do "Estado Brasileiro Perdido" (D18)
- um novo Triângulo das Bermudas (D18)
- um vórtice espaço-temporal (D18)
- um lugar paradisíaco (D18)
- o PT ainda acredita em lendas como o comunismo e o Acre (D19)
- o suposto exército acriano inexistente (D24)
- selvagens acreanos (D24)
- a inexistente capital acreana (D24)
- o mítico estado do Acre (D25)
- imenso vazio (D25)
- um buraco tão grande (D25)
- a procura de vida acreana (D26)
- estudos sobre a existência do Acre [...] (D28)
- confirmaram nesta quarta-feira a existência do 26º Estado Brasileiro, o Acre, na região da Amazônia (D29)
- desconhecido Acre (D30)
- nesta terra média (D30)
- um não-lugar (D32)

QUADRO 6 - EXPRESSÕES RESPONSÁVEIS PELA DEFLAGRAÇÃO DO HUMOR

A partir do exposto no quadro acima, selecionamos algumas expressões para ilustrar como o conhecimento prévio é necessário à compressão das expressões nominais (item 6.4.1), em seguida escolhemos outras expressões para ilustrar como o *script* do absurdo auxilia na construção do humor das próprias expressões (item 6.4.2) e, por último, analisamos o uso do estereótipo como subsídio na deflagração da comicidade das expressões (item 6.4.3). Devemos ressaltar ainda que tanto o conhecimento prévio como o *script* do absurdo estão presentes em todas as expressões, a separação ocorreu para se ter uma ideia clara de cada uma dessas técnicas separadamente.

6.4.1 O conhecimento prévio na construção do humor das expressões nominais

Nas expressões abaixo, a construção humorística ocorre por meio de uma "brincadeira" com os nomes de pessoas famosas na mídia. Essa "brincadeira" foi tratada por Travaglia (1990, p. 64), o qual afirma:

[...] outro veio a ser explorado linguisticamente dentro do humor é o do nome dos personagens que podem ter função clara, por exemplo, na montagem da crítica aos tipos humanos que eles representam, como no caso do deputado Justo Veríssimo e do senador Paulo Jeton, personagens do Chico Anísio Show.

- 1) *"o treinador da Seleção Acreana, Mário Jorge Dança com Lobos Zé Gallo"* (D2)
- 2) *"o ministro acriano do Esporte, Seu Creysson"* (D3)
- 3) *"o presidente do Comitê Olímpico acriano (COAC), Doutor Roberto"* (D3)
- 4) *"Carla, a Miss Hérnia do Acre"* (D21)
- 5) *"no município de Fim D'Mundo Acre, [...] uma região conhecida por seus sítios com plantação de ervas e ditadores fanfarrões"* (D23).

Dessa forma, na expressão (1) "O treinador da Seleção Acreana, Mário Jorge Dança com Lobos Zé Gallo", há a união de dois conhecimentos: um relativo ao nome do treinador da Seleção Brasileira (nos períodos de 1967 a 1968, de 1970 a 1974 e de 1994 a 1998) Mário Jorge Lobo Zagallo, mais conhecido como Zagallo, e um relativo ao filme Dança com Lobos, produzido em 1990. Tais conhecimentos levam o leitor a perceber que essas informações postas juntas resultam no *script* do absurdo, pois Zagallo nunca treinou nenhuma seleção do Acre e nem conviveu com tribo indígena, tema abordado no filme "Dança com Lobos". No entanto, o leitor precisa acionar seus conhecimentos de mundo para entender que a expressão é uma informação fantasiosa.

Tanto na expressão (2), "o ministro acriano do Esporte, Seu Creysson", quanto na expressão (3), "o presidente do Comitê Olímpico acriano (COAC), Doutor Roberto", o leitor deve ter como conhecimento prévio a não existência de um "ministro acriano do Esporte" e de um "presidente do Comitê Olímpico acriano". O que há é um secretário de estado de Esporte, Turismo e Lazer, que na época da publicação da desnotícia era o senhor Cassiano Marques de Oliveira. O nome citado em (2), Seu Creysson, é o personagem humorístico do Casseta & Planeta, representante da classe baixa, o qual foi dono das Organizações Tabajara, empresa que mais tarde fundou o Tabajara Futebol Clube, um time que se denominava o "Pior Time do Mundo"³³. Quanto ao Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman é o presidente. Desse modo,

possivelmente esse Doutor Roberto deve fazer referência ao Roberto Marinho, presidente das Organizações Globo no período de 1925 a 2003, uma pessoa famosa e de muito poder. Ou seja, há, além da mistura de nomes, uma mistura de lugares sociais, um recurso de construção de humor que Travaglia (1989, p. 60) explica como "uma mistura de posições de sujeito inconcebível dentro de determinada situação", pois, em (2), escolhe-se um personagem fictício, Seu Creysson, para representar um secretário de estado de Esporte, Turismo e Lazer; e em (3) escolhe-se o diretor das Organizações Globo para assumir a presidência do Comitê Olímpico, um posto totalmente diferente do que ele ocupava.

Outra construção humorística com nomes, mas agora com o nome de um título de Miss, ocorre na expressão (4), na qual Carla Pérez, ex-dançarina do grupo "É o tchan", é mencionada como a "Miss Hérnia do Acre". Para compreender o humor desta expressão é preciso saber, primeiramente, que em 1993, aos 15 anos, a dançarina entrou na competição pelo título de Miss Bahia, porém não foi eleita Miss. Em seguida, que a hérnia é uma patologia que pode ser de diferentes tipos: inguinal, femoral, umbilical, incisional ou de hiato, sendo causada pela saída de um órgão ou parte dele por um orifício, natural ou acidental, da cavidade que o contém. O que causa o *script* do absurdo, portanto, é a união de uma patologia, a "hérnia", a um nome de um título, o de Miss, mais especificamente, Miss do Acre. Dessa união compreendemos que Carla Pérez seria uma saliência do próprio Acre que se destacou, concebendo a dançarina ao mesmo tempo como um órgão do Acre e uma patologia (doença) do mesmo.

Na expressão (5), não só há a criação do nome de um município, "Fim D'Mundo Acre" para o estado do Acre, sugerindo que este estaria localizado no fim do mundo, mas há também a recategorização deste município como "uma região conhecida por seus sítios com plantação de ervas e ditadores fanfarrões", a qual só se torna risível se o leitor compartilhar do conhecimento prévio de que a expressão faz alusão ao plantio de maconha na Bolívia e aos ditadores bolivianos, já que até o ano de 1900 o Acre pertencia ao país boliviano.

6.4.2 O *script* do absurdo na construção do humor das expressões nominais

³³Fonte: Wikipédia (ver mais em http://pt.wikipedia.org/wiki/Seu_Creysson).

As expressões abaixo geram humor pela forma como recategorizam o Acre e, ao mesmo tempo, revelam a construção de uma informação absurda:

- 6) *"o reconhecimento do Acre e da Atlântida como lugares reais"* (D1)
- 7) *"admitiu a presença de acreanos na Terra"* (D13)
- 8) *"um suposto lugar chamado Acre"* (D15)
- 9) *"esperando a comprovação da existência do Acre"* (D9)
- 10) *"chances de vida no local"* (D15)
- 11) *"discutir a existência do Acre"* (D26)
- 12) *"a procura de vida acreana"* (D26)
- 13) *"estudos sobre a existência do Acre"* (D28)

As expressões (06), (07) e (08) utilizam o *script* do absurdo, a partir de considerações óbvias como: reconhecer o Acre um "lugar real", admitir a existência de "acreanos na Terra" e confirmar a existência desse estado. No entanto, essas afirmativas são contrariadas pelas expressões (09), (10), (11), (12) e (13), pois nelas espera-se "a comprovação da existência do Acre", discute-se a sua existência, realizam-se estudos sobre ele e, além disso, não se tem certeza sobre a possibilidade de vida humana nele. Com isso, verificamos que o humor, nessas expressões, é gerado pelo fato de elas afirmarem algo que é evidente, ou seja, trazerem em termos de conteúdo semântico informações que já fazem parte do conhecimento prévio da sociedade brasileira.

Já o conteúdo das expressões elencadas abaixo se assemelham por tratarem de dois eventos esportivos importantes: as Olimpíadas e a Copa do Mundo que foram ou serão realizados no Acre:

- 14) *"o lançamento da candidatura conjunta de Acre e Atlântida para sedes da Olimpíada de 2016"* (D1)
- 15) *"sede da Copa do Mundo de 2014, o Acre"* (D2)
- 16) *"o Acre como cenário da grande final da Copa"* (D5)
- 17) *"Candidato único, o Acre [...], como sede da Copa do Mundo de 2014"* (D6)
- 18) *"o Acre será sede de uma Copa do Mundo pela segunda vez na história"* (D6)

- 19) "o Acre foi vice-campeão ao ser derrotado pela União Soviética na decisão"
(D7)
- 20) "a Copa do Mundo de 2014 do Acre" (D7)

Em (14), (15), (16), (17), (18), (19) e (20) o *script* do absurdo é revelado pela realização das Olimpíadas e da Copa do Mundo no Acre, sendo que a informação compartilhada pelo senso comum, a *bona-fide*, nos termos de Raskin (1985), é que realmente acontecerá a Copa, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, no território brasileiro, mas o Acre não está entre os estados que serão sede de jogos; essa é, portanto, a informação *non-bona-fide*. Dessa forma, o humor expresso pela expressão (14) está em indicar o Acre como sede da Olimpíada de 2016, quando na verdade é o Rio de Janeiro a sede. O mesmo ocorre nas expressões (15) e (20) que colocam o Acre como sede de outro evento esportivo de grande porte: a Copa do Mundo de 2014, que será realizada no Brasil. Um fato significativo a se ressaltar é que as Olimpíadas são sediadas por cidades, enquanto a Copa do Mundo é sediada por países.

Já nas expressões (16), (17), (18) e (19) o *script* do absurdo pode ser visto não só por meio destas duas informações, o Acre ser sede tanto da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, mas principalmente pelos seguintes atributos: "cenário da grande final da Copa" [expressão (16)]; "Candidato único, o Acre" [expressão (17)]; "pela segunda vez na história" [expressão (18)] e "vice-campeão ao ser derrotado pela União Soviética na decisão" [expressão (19)]. Essas informações contrariam a realidade e surpreende o leitor, causando-lhe estranheza, já que na disputa pela sede da Copa havia vários outros países. Dessa forma, o Acre, sendo só um estado, não poderia ser candidato único, muito menos sediar a grande final; tendo em vista que no Brasil há outros estados que têm maior importância perante a mídia, como o estado de São Paulo e o estado do Rio de Janeiro. Estes atraem muitos imigrantes e turistas por terem mais possibilidades de empregos, vários pontos turísticos, infraestrutura adequada para receber um elevado número de visitantes e, principalmente, por serem de mais fácil acesso, pois os melhores aeroportos internacionais estão situados neles. Dizer ainda que o Acre sediará pela segunda vez a Copa e que ele já foi "derrotado pela União Soviética", são outras duas informações totalmente incompatíveis com a realidade, ou seja, incongruentes,

e revelam o *script* do absurdo, pois mesmo o Brasil recebendo a Copa pela segunda vez, o Acre não foi sede na primeira nem está cotado para ser na segunda.

As expressões abaixo revelam o humor por meio dos atributos "milhões" de habitantes, "logradouro que mais aparece" e "maior do que o nosso universo":

- 21) "milhões de acreanos" (D8)
- 22) "o Acre é o logradouro que mais aparece em buscas no programa" (D18)
- 23) "o Acre maior do que o nosso universo" (D20)

Segundo o senso do IBGE de 2010, o Acre possui 733.559 habitantes, chamá-los de milhões é no mínimo ironizar o número da população do Acre, tendo em vista que só a cidade de São Paulo possui mais de 11 milhões. Com base no que foi exposto, a expressão (21) realça a não importância do estado do Acre para o Brasil, ao sugerir, por meio do conhecimento prévio que os leitores deveriam ter (dados apresentados sobre o número de habitantes acreanos e da capital paulista), o contrário do que ela afirma, no Acre não há nenhum habitante. Por isso, consideramos que ela traz, além do *script* do absurdo, a ironia. Dessa forma, como poderia ainda o Acre [expressão (22)], um estado brasileiro pouco noticiado pela mídia e pouco falado pela sociedade brasileira, ser o logradouro mais procurado no programa Google Earth? Ademais, a expressão (23) também é fictícia, uma vez que o nosso universo tem pelo menos 156 bilhões de anos-luz (um ano-luz equivale a 9,5 trilhões de km) de largura e o Acre 164.123.040 km², ou seja, para perceber que esta expressão é fantasiosa não é necessário saber em números o tamanho do universo e o tamanho do estado acreano, somente o significado de universo já revelaria o *script* do absurdo.

Em (24) e (25) há outras duas informações absurdas, a que fala sobre o leito marítimo do Acre e a que nega que ele tenha algum prato típico:

- (24) "*parte do leito marítimo do Acre*" (D15)
- (25) "*qual é o prato típico do "Acre"? (Seria o prato de Acrílico?)*" (D17)

A expressão (24) deflagra o humor por apresentar uma informação que não tem relação com a realidade, uma informação absurda, pois o Acre está situado no

sudoeste da região Norte e tem como limites os estados do Amazonas a norte, Rondônia a leste, a Bolívia a sudeste e o Peru ao sul e oeste. Essas informações provavelmente fazem parte do conhecimento prévio de muitos leitores, fazendo-lhes perceber que não há possibilidade alguma de o Acre ser banhado pela costa marítima. A expressão (25) também traz o absurdo, porque ao pesquisarmos sobre a gastronomia do Acre, verificamos que pirarucu à casaca, quibe de arroz, quibe de macaxeira, saltenha e tambaqui a moda acreana são alguns dos pratos típicos do Acre. Essas são informações culturais, das quais muitos leitores não compartilham, mas isso não é motivo para se concordar com o que é dito, sobre o prato típico acreano ser "o Prato de Acrílico". Neste trocadilho é nítido o jogo de palavras com o material acrílico (plástico), algo que não é comestível. Por não ser um prato comestível, essa expressão pode sugerir ainda a possibilidade de no Acre não haver comida, pois o prato de acrílico, mencionado como comida típica, pode ser uma forma de representar uma provável escassez de alimento na região.

Por outro lado, as expressões abaixo não se referem diretamente ao Acre, mas ao que nele possa ter existido, como os mamutes:

26) *"um dente de um extinto mamute acriano"* (D16)

27) *"o dente de um mamute acriano"* (D16)

A presença de mamutes na região do estado do Acre é algo incompatível com a história desses grandes mamíferos, já que eles habitavam a Europa, a Sibéria, a América do Norte; sendo que os fósseis mais ao sul que se tem conhecimento foram achados na Costa Rica, na América Central. Apesar de a paleontóloga Ednair Rodrigues do Nascimento ter encontrado um dente que poderia ser de um mamute às margens do rio Madeira, na Rondônia, nada foi confirmado, segundo Moon (2010).

Verificamos que a união do conhecimento prévio e do *script* do absurdo, recursos que auxiliam a construção do humor nas expressões analisadas, faz uso tanto de conhecimentos compartilhados pelo senso comum, e por isso *bona-fide*, como de informações fantasiosas, *non-bona-fide*. Dessa mescla de dados, juntamente com as escolhas lexicais que constituem tais expressões, é deflagrado o humor.

6.4.3 O estereótipo na construção do humor das expressões nominais

É preciso salientar que além das expressões analisadas neste item veicularem não só a técnica de construção do humor conhecimento prévio e o *script* do absurdo, pois negam a existência de um estado que, como sabemos, existe e pertence ao território brasileiro, elas contribuem principalmente para a construção do estereótipo, o qual também é considerado uma técnica de produção do humor.

Com base nisso, observamos que as expressões abaixo revelam o humor e constroem estereótipos do Acre por meio do uso do tachado e das escolhas lexicais que as constituem:

(28) "~~o estado país cidade~~ lugar" (D3)

(29) "~~a candidatura do estado país cidade~~ lugar aos Jogos Olímpicos de 2016" (D3)

A construção do humor em "~~estado país cidade~~ lugar" deve-se à escolha lexical que busca rebaixar/anular/apagar o estado de duas formas diferentes. Uma delas pode ser depreendida quando são expostas ao leitor três possíveis recategorizações do Acre ("~~estado país cidade~~"), mas todas são negadas - sugestão inferida pelo recurso "tachado". A outra é o fato de o Acre ser, ao final, recategorizado como "lugar": um hiperônimo, termo genérico e vago que mostra a posição que o estado ocupa no país (Brasil), segundo a Desciclopédia. Ao discutir a comicidade de palavras, Bergson (1987, p. 57) afirma que o risível pode estar atrelado "à estrutura da frase e à escolha das palavras". No caso em questão, ao reduzirem o Acre a algo inespecífico, as escolhas lexicais, além de gerarem humor, revelam um ponto de vista sobre o estado.

Outras cinco expressões que também negam a existência do Acre como um estado são:

30) *apenas uma inveção do governo* (D17)

31) *um vórtice espaço-temporal* (D18)

- 32) *imenso vazio* (D25)
- 33) *um buraco tão grande* (D25)
- 34) *um não-lugar* (D32)

Em (30) sugere-se que o Acre seja uma "invenção do governo", necessitando, nesse caso, o interlocutor ter o conhecimento prévio sobre a história do estado para compreender o humor e verificar que a construção do estereótipo ocorre pela incongruência das informações. Ou seja, há a mescla de dois *scripts*, como proposto por Raskin (1985) na emergência de um texto cômico. Um *script* relacionado ao que é confiável, verdadeiro, no caso desta expressão, retoma-se a informação de que o Acre foi comprado da Bolívia pelo governo brasileiro, e outro diz respeito à informação fantasiosa, que o Acre seria uma "invenção", isto é, teria sido criado, não existiria.

Já em (31), a recategorização como "um vórtice espaço-temporal", depende do conhecimento prévio do leitor sobre física para que ele compreenda o estereótipo criado, pois como um vórtice é um movimento abstrato. Dessa forma, o Acre não seria um estado em forma de território, mas sim algo abstrato. Novamente em (32), (33) e (34), há a possibilidade de o Acre ser algo abstrato e nem existir, pois ele é recategorizado como "um imenso vazio", "buraco tão grande" e "um não-lugar". Três recategorizações que negam totalmente a existência do Acre como estado e revelam um estereótipo negativo de anulação do Acre como estado.

Nas expressões abaixo, ocorre a recategorização do Acre como um "território" para se fazer referência ao estado e o uso do atributo "hipotético" para qualificar essa recategorização:

- 35) *"o - hipotético - território"* (D8)
- 36) *"o fuso horário do - hipotético - território"* (D8)
- 37) *"o fuso horário do hipotético território"* (D8)
- 38) *"o [hipotético] território do Acre"* (D17)
- 39) *"destes hipotéticos territórios"* (D17)

Dessa forma, uma vez que essas expressões caracterizam o Acre como um não

estado, elas também o rebaixam e reforçam a construção de um estereótipo de não existência, que é realçado pelo atributo "hipotético". Caracterizar o Acre como "hipotético" é ir contra o senso comum, pois não há motivos para duvidar da existência do Acre como um estado brasileiro, a não ser que o interlocutor não compartilhe de nenhum conhecimento de mundo sobre os estados que fazem parte do Brasil.

O uso do atributo "suposto" e "inexistente", nas expressões abaixo, deflagram o humor e salientam o estereótipo de inexistência do Acre:

- 40) *"Rio Branco, a "suposta" capital do Acre"* (D5)
- 41) *"o fuso horário daquele - suposto - local"* (D8)
- 42) *"um suposto lugar chamado Acre"* (D15)
- 43) *"submundo do lugar inexistente chamado Acre"* (D15)
- 44) *"o suposto exército acriano inexistente"* (D24)
- 45) *"a inexistente capital acreana"* (D24)

Em (40), (41), (42) e (44) o atributo "suposto" tem o significado próximo ao de "hipotético" utilizado nas expressões anteriores e sugere a possibilidade de não existência do Acre, de sua capital Rio Branco e de seu exército; anulando-o mais uma vez como estado. Há ainda a construção do humor pelo uso do atributo "inexistente" em (43) e (45), que salienta novamente a técnica do estereótipo, evidenciando a inexistência do Acre e, conseqüentemente, de sua capital. Esse rebaixamento do Acre revela a construção do humor por meio da superioridade, como tratado por Bergson (1987), no item 4.1.3, pois o Acre é castigado por não ser um estado presente nos noticiários da mídia e por sua história pouco estudada.

A recategorização do Acre como "perdido" e "desconhecido", nas expressões que se seguem, revela o humor pela incongruência das informações e pelo estereótipo criado desse estado:

- (46) *"o Estado Perdido"* (D9)
- (47) *"69ª missão em busca do Acre"* (D18)
- (48) *"42ª sonda em busca do Estado Brasileiro Perdido"* (D18)
- (49) *"desconhecido Acre"* (D30)

Em (46) e (48) o atributo "perdido" é o desencadeador do humor, pois é do conhecimento da sociedade brasileira que o Acre não está sumido, mas ao sugerirem tal interpretação, essas expressões reforçam o estereótipo de inexistência, principalmente em (47) e em (48) por meio do sintagma preposicional "em busca", que indica que por estar perdido, necessita de ser encontrado. Verificamos ainda que a expressão (49), por meio do atributo "desconhecido", sugere quase a mesma interpretação de "perdido" ou de um estado que foi esquecido. Informações absurdas como essas, veiculadas pelas expressões nominais, contrariam o conhecimento de mundo e criam um estereótipo do Acre, desencadeando o humor.

Nas expressões abaixo, o Acre é comparado aos lugares "Triângulo das Bermudas", "lugar paradisíaco" e "Terra Média" e às narrativas "lenda" e "mito":

- 50) *"um novo Triângulo das Bermudas"* (D18)
- 51) *"um lugar paradisíaco"* (D18)
- 52) *"lendas como [...] o Acre"* (D19)
- 53) *"o mítico estado do Acre"* (D25)
- 54) *"nesta terra media"* (D30)

Essas são comparações que reforçam o estereótipo de inexistência, pois não se têm certeza se esses lugares e narrativas são reais. O conhecimento partilhado sobre o "Triângulo das Bermudas" é que nele já ocorreram muitos acidentes com navios e aviões, mas que não é um local registrado nos mapas. "Lugar paradisíaco", apesar de poder ser um local maravilhoso e agradável, ninguém retorna para relatar as experiências, portanto, pode não existir. "Terra Média" é outro lugar fictício, criado para ser cenário dos contos de Tolkien. Por último, tanto "lenda" quanto "mito" são narrativas maravilhosas cuja veracidade é questionável. O que faz com que o Acre se torne um lugar de existência duvidosa.

Enfim, para que o leitor entenda a expressão (55), *"esperando a comprovação da existência do Acre"* (D9) e compreenda o estereótipo criado, é necessário que se tenha conhecimento sobre a imagem que a Desciclopédia constrói do Acre, como um não estado e muitas vezes como um estado inexistente, já que a mídia dá pouca

importância a ele.

Após analisarmos o uso da técnica do estereótipo, a qual cria uma imagem de não existência para o Acre, observamos que as expressões abaixo restantes sugerem a existência desse estado, apesar de caracterizarem-no como "lixo", "merda", "Cu do Mundo" e "Inferno na Terra". Tais formas corroboram o rebaixamento do Acre.

- 56) "seja aplicada no Acre, ou seja, vão jogar dinheiro no *lixo*" (D7)
- 57) "transformando tudo num Acre ou em *uma merda total*" (D28)
- 58) "*A região é conhecida como "Cu do Mundo" e "Inferno na Terra"*" (D29)

Os termos "lixo" e "merda", expressões (56) e (57) respectivamente, atribuem ao Acre a imagem de um estado desprezável, insignificante e/ou ruim. Já a escolha de um termo chulo, como "cu", visa não só a rebaixar o estado como a realçar a distância a que ele se encontra dos famosos centros urbanos e, por isso, se torna esquecido pela mídia e pela população. Já "Inferno na Terra" relaciona o conhecimento partilhado sobre o clima quente no estado e o conhecimento sobre o que vem a ser o Inferno. De acordo com o conhecimento prévio, "inferno" é o local onde os mortos sofrem pelos pecados cometidos em terra. Dessa forma, o Acre não seria um lugar bom para se morar, pois além de muito quente, os moradores sofreriam seja pelo calor, seja pela desorganização, como propõe o significado figurado da palavra "inferno".

Além disso, há duas expressões que estereotipam os acreanos como "não hostis" e "selvagens":

- (59) "*os acreanos não são hostis*" (D13)
- (60) "*selvagens acreanos*" (D24)

A primeira expressão sugere uma recategorização de alguém pacífico, pacato, indiferente. Já a caracterização "selvagens" propõe que os acreanos são ferozes e que não foram domesticados. O humor nessas duas expressões advém, portanto, da forma como se estereotipa a população do Acre, criando uma imagem negativa também para os seus habitantes.

Verificamos que as expressões analisadas criam um estereótipo não só de inexistência do estado do Acre como também de um estado sem importância, inferior. Isso, segundo Possenti (2010), ocorre, pois "chistes que se fundam em estereótipos são sempre agressivos [...] e, portanto, devem referir-se a alguma diferença construída em condições históricas de disputa" (p. 41).

A partir das análises verificamos, portanto, que o conhecimento prévio e o *script* do absurdo estão presentes em todas as expressões que constroem o humor nas desnotícias, no entanto, outras técnicas menos recorrentes como a mudança de lugares sociais, a ironia, e o jogo de palavras também auxiliam a deflagração do humor nas expressões nominais, como se pode ver, respectivamente, em algumas das expressões analisadas: "o ministro acriano do Esporte, Seu Creysson" (D3); "milhões de acreanos" (D8) e "qual é o prato típico do "Acre"? (Seria o prato de Acrílico?)" (D17). Isso ocorre porque um texto humorístico se constrói, na maioria das vezes, pela atuação de mais de uma técnica.

6.5 Expressões responsáveis por duas funções: construção de identidade e de efeito humorístico

A partir da identificação de todas as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva, no tópico "As expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva: identificação e categorização" (item 6.2), da seleção e análise das expressões responsáveis pela construção das identidades sociais (item 6.3) e pela construção do humor (item 6.4), observamos que não são todas as expressões que revelam identidades e humor ao mesmo tempo.

Tal constatação resulta da comparação dos quadros "expressões que desvelam identidades sociais do Acre" (ver Quadro 5) e "expressões responsáveis pela deflagração do humor" (ver Quadro 6). Dados que revelam que 45 expressões são comuns tanto em um quanto em outro quadro:

- o reconhecimento do Acre e da Atlântida como lugares reais (D1)

- a candidatura do estado país cidade lugar aos Jogos Olímpicos de 2016 (D3)
- o estado país cidade lugar (D3)
- o Acre como cenário da grande final da Copa (D5)
- Rio Branco, a "suposta" capital do Acre (D5)
- Candidato único, o Acre [...] como sede da Copa do Mundo de 2014 (D6)
- o Acre será sede de uma Copa do Mundo pela segunda vez na história (D6)
- o lixo (D7)
 - o - hipotético - território (D8)
- o fuso horário do - hipotético - território (D8)
- o fuso horário do hipotético território (D8)
- o fuso horário daquele - suposto - local (D8)
- esperando a comprovação da existência do Acre (D9)
- o Estado Perdido (D9)
- a condição distintiva de nosso estado (D10)
- um suposto lugar chamado Acre (D15)
- submundo do lugar inexistente chamado Acre (D15)
- as chances de vida no local (D15)
- o [hipotético] território do Acre (D17)
- destes hipotéticos territórios (D17)
- uma inveção do governo (D17)
- o Acre é o logradouro que mais aparece em buscas no programa (D18)
- 69ª missão em busca do Acre (D18)
- 42ª sonda em busca do "Estado Brasileiro Perdido" (D18)
- o Acre seja um novo Triângulo das Bermudas na Terra (D18)
- ser um vórtice espaço-temporal (D18)
- um lugar paradisíaco (D18)
- lendas como [...] o Acre (D19)
- o Acre maior do que o nosso universo (D20)
- o suposto exército acriano inexistente (D24)
- a inexistente capital acreana (D24)
- a inexistente capital acreana (D24)
- o mítico estado do Acre (D25)
- um imenso vazio (D25)
- um buraco tão grande (D25)
- discutir a existência do Acre (D26)
- a procura de vida acreana (D26)
- estudos sobre a existência do Acre (D28)
- transformando tudo num Acre ou em uma merda total (D28)
- discutia a ocorrência dessa região (D29)
- A região é conhecida como "Cu do Mundo" e "Inferno na Terra" (D29)
- desconhecido Acre (D30)
- nesta terra media (D30)
- pela região vizinha (D32)
- um não-lugar (D32)

QUADRO 7 - EXPRESSÕES RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E DO HUMOR

Diante disso, podemos asseverar que as expressões que constituem o quadro acima confirmam a nossa hipótese: as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva são responsáveis por revelarem identidades sociais do Acre e,

além disso, são uma técnica recorrente na construção do humor das desnotícias. Com base nesse resultado, consideramos que as expressões nominais são um importante recurso a ser utilizado nas análises que visam revelar as identidades sociais e/ou que objetivam verificar a construção do humor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa refletimos sobre o uso das expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva utilizadas em desnotícias - textos cômicos veiculados pelo *site* humorístico Desciclopédia - que fazem referência ao estado do Acre. Além disso, verificamos se tais textos constituem um gênero. Para tanto, o trabalho partiu das seguintes hipóteses: as desnotícias constituem um gênero novo, as expressões nominais desvelam identidades sociais do Acre; a construção do humor ocorre pela presença de mais uma técnica, no entanto as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva é a mais recorrente.

Antes, porém, para efetivar nossas análises, fomos buscar os fundamentos teóricos básicos necessários a este estudo na LT, na ACD e em algumas teorias do humor (da catarse, da incongruência e da superioridade).

Com relação à LT, adotamos o conceito de texto de base sociocognitiva interacionista, o qual é definido por ser o lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos. Esta noção concebe que a construção do sentido ocorre por meio da interação dos actantes, da categorização e da recategorização discursiva dos objetos de discurso, originando, dessa forma, o processo de referenciação. Dentre as três estratégias de referenciação (introdução, retomada e desfocalização) interessou-nos, em função de nossos objetivos, a estratégia de retomada (ou remissão) feita especialmente por meio das expressões nominais. Consideramos como expressão nominal com função referencial e/ou com função atributiva todas as descrições definidas ou indefinidas compostas por artigos, pronomes demonstrativos, seguidas de um nome, podendo ou não haver a presença de modificadores. Além disso, observamos que a função atributiva pode ser

estabelecida por meio de uma sequência descritiva.

No que se refere à vertente teórico-metodológica ACD, adotamos os conceitos de identidade social e de gênero discursivo. Para esta vertente, identidade são modos de ser explicitados pela forma de falar e de escrever do indivíduo. Dessa forma, devemos entender que a identidade não é simplesmente um processo textual, não é exclusivamente uma questão de linguagem, mesmo que esta assuma grande importância na constituição daquela. As identidades são, portanto, estabelecidas, frequentemente, nos e pelos discursos, de acordo com um projeto de dizer do falante\autor.

Quanto ao conceito de gênero discursivo, Fairclough (2003) o define como um modo de agir (e interagir discursivamente) e que a recontextualização é uma noção importante no tratamento do gênero, pois implica transformação, significa que um gênero é colocado em outro contexto, podendo ele não só sofrer mudanças, como também passar a pertencer a outro gênero. Este foi o caso do nosso *corpus*, as desnotícias são a recontextualização de notícias reais em um texto parodístico cujo propósito comunicativo é diferente do propósito da notícia. A desnotícia visa a ridicularizar o estado do Acre e a fazer o leitor rir, por isso, consideramos ser ela um gênero emergente.

No que tange o humor, expomos três grandes teorias, que nos permitiram compreender a comicidade nas desnotícias: a teoria da catarse (FREUD, 1905), a teoria da incongruência (RASKIN, 1985) e a teoria da superioridade (BERGSON, 1987). Tratamos ainda dos recursos de construção do humor e verificamos que *conhecimento prévio*, *script do absurdo* (de ordem cognitiva) e *estereótipo* (de ordem discursiva) auxiliam a deflagração do humor nas expressões nominais, em função das escolhas lexicais que as constituem.

Feita a análise qualitativa e quantitativa dos dados, observamos que não são todas as expressões nominais (ver Quadro 4), que fazem referência ao estado do Acre, responsáveis por revelarem identidades e deflagrarem humor ao mesmo tempo. Diante disso, identificamos 51 expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva reveladoras de identidades sociais do Acre. Essas expressões

foram separadas em três grupos em função de elas se referirem a questões distintas, a saber: (i) realização de eventos esportivos no Acre, (ii) caracterização e definição do Acre e (iii) comprovação de existência ou de não existência do Acre. Essa separação nos permitiu verificar que os atributos e as escolhas lexicais que compõem tais expressões, são construtores das seguintes identidades:

1)Acre: um estado em falsa posição de destaque;

2)Acre: um não estado;

- Acre: um lugar;
- Acre: um local;
- Acre: uma região;
- Acre: um território;

3)Acre: um estado inexistente;

4)Acre: um estado depreciado;

5)Acre: um estado fantasioso.

Em relação às expressões deflagradoras do humor, identificamos um total de 60. Apesar de elas próprias serem uma técnica humorística, verificamos, a partir das análises, que o conhecimento prévio e o *script* do absurdo estão presentes em todas as expressões, e que, além disso, as expressões analisadas revelam um estereótipo negativo do estado do Acre: uma imagem de um não estado, por vezes até inexistente, e se existente, impróprio para se habitar. Observamos ainda que outras técnicas menos recorrentes como a mudança de lugares sociais, a ironia, e o jogo de palavras auxiliam a deflagração da comicidade das expressões, isso porque o humor se constrói, muitas vezes, pela atuação de mais de uma técnica.

Por fim, com base na comparação das expressões que desvelam identidades sociais do Acre (ver Quadro 5) e das que são responsáveis por deflagrarem o humor (ver Quadro 6), verificamos que 45 expressões (ver Quadro 7) são responsáveis tanto pela construção de identidades sociais quanto pela construção do humor. Este resultado comprova que as expressões nominais com função referencial e/ou com função atributiva podem ser um recurso eficaz na produção de textos humorísticos e na construção de identidades sociais.

Esta pesquisa, portanto, torna-se relevante para o estudo tanto das identidades

sociais quanto para o humor, visto que comprovamos serem as expressões nominais um recurso revelador de ambas as funções. Além disso, acreditamos ter colaborado com o estudo dos gêneros discursivos ao trabalharmos com uma vertente teórica-metodológica pouco explorada para este fim. A partir dos nossos resultados, esta dissertação pode vir a contribuir com futuras pesquisas que se propõem a estudar a eficácia das expressões nominais na produção de textos humorísticos e na construção de identidades sociais.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. In: **Atlas National Geographic - Brasil**. Ed. Abril, v.13, 2008.

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual**: introdução à análise dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

ÂNGELO, Alessandra Marques. **Gêneros discursivos e construção identitária em língua Portuguesa**. 2006. 131f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ARCINE, Raquel. **O papel da memória na produção de um quadro humorístico**. (Anais do 4º Colóquio Internacional de Estudos Lingüísticos e Literários). 2010. Disponível em <www.cielli.com.br/downloads/592.pdf> Acessado em 31 de julho de 2012.

ÁVILA, Fernanda Góes de Oliveira. **Análise do discurso humorístico**: as condições de produção das piadas de Joãozinho. 2009. 76f. Monografia (Licenciatura em Letras - Português) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CARMELINO, Ana. Cristina. O texto humorístico: construção de sentido. In: VIDON, L; LINS, M. P. P. **Da análise descritiva aos estudos discursivos da linguagem**: a linguística no Espírito Santo. Vitória: PPGEL, 2009a.

_____. As dicas-piadas do Casseta & Planeta: denúncia e liberação. In: LINS, M. P.; CARMELINO, A. C. **A linguagem do humor**: diferentes olhares teóricos. Vitória: UFES, 2009b.

_____. Referenciação: recurso linguístico de deflagração do humor. In: **Anais do XII Simposio Internacional de Comunicación Social**, Santiago de Cuba, Cuba, 2011.

_____. **As expressões nominais referenciais e a construção do humor**. Palestra proferida no VI Colóquio de Estudos Linguísticos. Vitória - ES, em 03 de Abril de 2012.

CARMELINO, Ana Cristina; TOMAZI, Micheline Mattedi. Referenciação, argumentação e humor. In: PERNAMBUCO, J.; FIGUEIREDO, M. F.; SILVA, A. C. S. **Nas trilhas do texto**. Franca, SP: Universidade de Franca, v. 5, 2010.

CARMELINO, Ana Cristina; SILVEIRA, Karine. **Desnotícia: as escolhas lexicais na construção do efeito de sentido humorístico.** (no prelo)

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Expressões referenciais - uma proposta classificatória. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos.** Campinas, (44): 93-103, Jan./Jun. 2003

_____. Referenciação sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edição UFC, 2011.

_____. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012, p. 155-169.

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica.** Tradução Luis Artur Pagani, Lígia Negri; Rodolfo Ilari. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.

CUNHA LIMA, Maria Luiza. Referenciação e investigação do processamento cognitivo: o exemplo do indefinido anafórico. In: Ingedore Villaça Koch; Edwiges Maria Morato; Anna Christina Bentes. (Org.). **Referenciação e discurso.** São Paulo: Contexto, 2005.

DESCICLOPÉDIA. **Acre e Atlântida lançam candidatura conjunta à Olimpíada de 2016.** Disponível em <http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acre_e_Atl%C3%A2ntida_lan%C3%A7am_candidatura_conjunta_%C3%A0_Olimp%C3%ADada_de_2016> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **Acre escolhe a mascote da Copa de 2014.** Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acre_escolhe_a_mascote_da_Copa_de_2014> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **Acre se candidata a sede da Olimpíada de 2016.** Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acre_se_candidata_a_sede_da_Olimp%C3%ADada_de_2016> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **Corinthians terá mando de campo no ACRE.** Disponível em <http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:Corinthians_ter%C3%A1_mando_de_campo_no_ACRE> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **FIFA comprova o óbvio: o Acre não existe!** Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:FIFA_comprova_o_%C3%B3bvio:_o_Acre_n%C3%A3o_existe!> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **FIFA confirma Copa do Mundo no Acre em 2014.** Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:FIFA_confirma_Copa_do_Mundo_no_Acre_em_2014> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **FIFA escolhe as sedes da Copa do Mundo de 2014 no Acre.** Disponível em

<http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:FIFA_escolhe_as_sedes_da_Copa_do_Mundo_de_2014_no_Acre> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Acre muda de fuso horário para não perder a novela das oito. Disponível em <http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acre_muda_de_fuso_hor%C3%A1rio_para_n%C3%A3o_perder_a_novela_das_oito> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Lula coloca Acre no fuso horário brasileiro na tentativa de encontrá-lo. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Lula_coloca_Acre_no_fuso_hor%C3%A1rio_brasileiro_na_tentativa_de_encontr%C3%A1-lo> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Acreanos protestam contra presidente da Philips. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acreanos_protestam_contra_presidente_da_Philips> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Terremoto de 6,5 graus atinge o Acre. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Terremoto_de_6,5_graus_atinge_o_Acre> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Tremor no Peru é sentido no Acre e em Rondônia. Disponível em <http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:Tremor_no_Peru_%C3%A9_sentido_no_Acre_e_em_Rond%C3%B4nia> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Cientistas búlgaros dizem ter feito contato com acreanos. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Cientistas_b%C3%BAlgaros_dizem_terfeito_contato_com_acreanos> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. NASA teria documentos secretos que provariam a existência de acreanos, diz ufólogo. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:NASA_teria_documentos_secretos_que_provariam_a_exist%C3%Aancia_de_acreanos,_diz_uf%C3%B3logo> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Acre pode abrigar vida, dizem cientistas. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acre_pode_abrigar_vida,_dizem_cientistas> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Menino de 3 anos encontra vestígios de animal no Acre. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Menino_de_3_anos_encontra_vest%C3%ADgios_de_animal_no_Acre> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Google nega ter apagado o Acre do serviço GoogleMaps.

Disponível em

<http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:Google_nega_ter_apagado_o_Acre_do_servi%C3%A7o_GoogleMaps> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Acre é o local que mais aparece no Google Earth diz pesquisa. Disponível em

<http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acre_%C3%A9_o_local_que_mais_aparece_no_Google_Earth_diz_pesquisa> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Com exceção do Acre, PV quer ter candidatos ao governo em todos estados. Disponível em

<http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:Com_exce%C3%A7%C3%A3o_d_o_Acre,_PV_quer_ter_candidatos_ao_governo_em_todos_estados> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Congresso Brasileiro inicia plano de mandar o país pro Acre. Disponível em

<http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Congresso_Brasileiro_inicia_plano_de_mandar_o_pa%C3%ADs_pro_Acre> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Miss americana, nascida no Acre comete gafe. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Miss_americana,_nascida_no_Acre_e_comete_gafe> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Rogério Águas (ex-Pink Floyd) está no Acre fazendo ópera. Disponível em

<[http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:Rog%C3%A9rio_%C3%81guas_\(exPink_Floyd\)_est%C3%A1_no_Acre_fazendo_%C3%B3pera](http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:Rog%C3%A9rio_%C3%81guas_(exPink_Floyd)_est%C3%A1_no_Acre_fazendo_%C3%B3pera)> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Acreano encontra Dercy Gonçalves tomando sol na lage. Disponível em

<http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Acreano_encontra_Dercy_Gon%C3%A7alves_tomando_sol_na_lage> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Portal Terra relata nova Guerra do Acre. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Portal_Terra_relata_nova_Guerra_do_Acre> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Astrônomos alegam ter descoberto Acre. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Astr%C3%B4nomos_alegam_ter_descoberto_Acre> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Pesquisadores procuram sinais do Acre. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Pesquisadores_procuram_sinais_do_Acre> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. Pesquisa revela: Acre não existe. Disponível em <http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Pesquisa_revela:_Acre_n%C3%A3o_existe> Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **Físicos tentam descobrir o caminho para o Acre.** Disponível em http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:F%C3%ADsicos_tentam_descobrir_o_caminho_para_o_Acre Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **ESA confirma existência do Acre.** Disponível em http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:ESA_confirma_exist%C3%A4ncia_do_Acre Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **Primeiro navio vertical do mundo explorará o Acre.** Disponível em http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Primeiro_navio_vertical_do_mundo_o_explorar%C3%A1_o_Acre Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **Mapa que localiza Acre causa polêmica.** Disponível em http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Mapa_que_localiza_Acre_causa_pol%C3%A4mica Acessado em 10 de abril de 2011.

DESCICLOPÉDIA. **Vitória judicial aumenta o território do Acre.** Disponível em http://desciclopedia.ws/wiki/Desnot%C3%ADcias:Vit%C3%B3ria_judicial_aumenta_o_territ%C3%B3rio_do_Acre Acessado em 10 de abril de 2011.

DONNELLAN, Keith. Reference and descriptions. In: *Philosophical Review*, n. 77, 1966, p. 283-304.

DRIESSEN, Henk. O riso e o campo: reflexões da antropologia. In: BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman. (orgs). *Uma história cultural do humor*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ESTADÃO ONLINE. **Brasil lança candidatura para Olimpíada 2016 nesta terça.** 2008. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,brasil-lanca-candidatura-para-olimpiada-2016-nesta-terca,105507,0.htm> Acesso em 05 de Agosto de 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. Critical and descriptive goals in discourse analysis. In: *Journal of pragmatics*, 1985.

_____. *Language and power*. London: Longman, 1989.

_____. *Media discourse*. London: Edward Arnold, 1995.

_____. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman; CHOULIARAKI, Lillie. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh University Press, Edinburgh, UK. 2001.

FARIAS JUNIOR, Jorge Franca de. *Discurso, referenciação e identidade: a*

(co)construção de gênero na produção de texto multimodal da WEB. In: **II SEAD - Seminário de estudos em Análise do Discurso**, 2005. Disponível em <<http://www.discurso.ufrgs.br/sead2/doc/discurso/jorgefranca.pdf>> Acessado em 20 de março de 2011.

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: Introdução**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação inconsciente** (1905) - versão *online*. Disponível em <http://www.4shared.com/office/qCYI0NP5/freud_sigmund_os_chistes_e_sua.html> Acessado em 31 de julho de 2012.

GIL, Célia Maria Carcagnolo. Humor: alguns mecanismos linguísticos. In: **Alfa**. São Paulo, v.39, 1995.

GURGELM, Rodrigo. **Brasil X Bolívia: a guerra evitada**. Educação Terra. Disponível em <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/brasil/2003/11/12/001.htm>> Acessado em 01 de novembro de 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2003.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva. Versão 1.0, dezembro de 2009.

JÄGER, Siegfried. Discourse and knowledge: theoretical and methodological aspects of a critical discourse and dispositive analysis. In: Wodak, R. and Meyer, M (eds.) **Methods of Critical Discourse Analysis**, Sage Publications, London, 2001.

JOHNSON, Telma Sueli Pinto. E-paródia como método de contestação interdiscursiva: Uma análise do humor político na Desciclopédia. In: **Anais do II Simpósio Nacional da ABCiber**, 2008. Disponível em <<http://cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Telma%20Sueli%20Pinto%20Johnson.pdf>> Acessado em 01 de julho de 2011.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. O discurso como objeto-de-discurso em expressões nominais anafóricas. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, (44): 93-103, Jan./Jun. 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. *D.E.L.T.A.*, vol.14, 1998, p. 169-190. (edição especial)

KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. In: **Veredas**, revista de estudos lingüísticos, Universidade Federal de Juiz de fora, v.6, n.1, jan/jun 2002.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Léxico e progressão referencial. In: RIO-TORTO, Graça Maria; SILVA,

Fátima; FIGUEIREDO, Olívia Maria. (org.). **Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. 1, 2006, p. 263-276.

_____. A referenciação como construção sociocognitiva: o caso dos rótulos. In: **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, jan./jun. 2008, p. 201-213.

_____. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (orgs.) **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. **(Re) Categorização metafórica e humor**: trabalhando a construção do humor. 2003, 170f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri: Manole, 2005.

LYSARDO-DIAS, Dylia. A Construção e a desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira. In: **Stockholm review of latin american studies**. Issue nº 2. November 2007. Disponível em < www.lai.su.se/.../SRoLAS_No2_2007_pp25-35_Lysardo-Dias.pdf> Acessado em 10 de fevereiro de 2013.

MAGALHÃES, Célia Maria (org). **Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (Orgs.) **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; KOCH, Ingedore Villaça. Processo de referenciação na produção discursiva. **Revista D.E.L.T.A.** vol. 14, Número Especial, 1998. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300012> Acessado em 10 de novembro de 2013.

MONDADA, Lorenza. **Construction des objets de discours et catégorisation**: une approche des processus de référénciation. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante. In: **Revista de Letras** - No . 24 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2002

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Daniele. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE,

Mônica Magalhães, RODRIGUES, Bernadete Biasi, CIULLA, Alena. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-51.

MOUTA, Margarida. Os jogos de linguagem e a aquisição de uma competência humorística' em PLE. In: **Linguística** - Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto - Vol.2- 2007.

NEVES, Marcos Vinícius. **História Política do Acre (I)**. Página 20. Disponível em <http://pagina20.uol.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10205&Itemid=24> Acessado em 01 de novembro de 2011.

NEVES DA SILVA, Silvia. Regina. **Cadeias referenciais: o objeto de discurso e sua evolução na progressão textual**. 2007, 198f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

OTTONI, Maria Aparecida Resende. **Os gêneros do humor no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem discursiva crítica**. 2007, 399f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas SP: Mercado de Letras, 1998.

_____. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. Trad. Aurora Bernardini e Homero F. de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

RASKIN, Victor. Semantic Mechanisms of Humor. In: **Proceedings of the fifth annual meeting of the Berkeley linguistics society**. 1979. Disponível em <elanguage.net/journals/bls/article/.../2177/2143> Acessado em 10 de janeiro de 2013.

RASKIN, Victor. **Semantic mechanisms of humor**. Dordrecht, Holland: Reidel Publishing Company, 1985.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Paródia, paráfrase & Cia**, 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SILVEIRA, Juliana da; PASSENTI, Maria Célia Cortez. O sujeito político nas tramas do hipertexto: MEMÓRIA E ARQUIVO. In: **1a JIED - Jornada Internacional de Estudos do Discurso**, 2008. Disponível em <<http://www.dle.uem.br/jied/pdf/O%20SUJEITO%20POL%20CDTICO%20NAS%20TRAMAS%20DO%20HIPERTEXTO%20silveira%20e%20passetti.pdf>> Acessado em 01 de julho de 2011.

SOBRE O ACRE. Portal do governo do Acre. Disponível em <<http://www.ac.gov.br/wps/portal/acre/Acre/estado-acre/sobre-o-acre>> Acessado em 01 de novembro de 2011.

SOUZA, Claudia Nívea Roncarati. **As cadeias do texto: construindo sentidos**. São Paulo: Parábola, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. In: **Leitura: Estudos linguísticos e literários**. Maceió, Universidade Federal de Alagoas, n. 5, 6, 1989, p. 42-79.

_____. Uma introdução ao estudo do humor pela lingüística. In: **DELTA**, vol. 6, nº 1, 1990, p. 55- 82.

TRENTIN, Raquel Camargo. **Um estudo de "frases engraçadas" que versam sobre bebida: construção de sentido e ethos**. 2012, 143f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

VAN DIJK, Teun A. **Journal discourse and society**. 1990.

_____. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

WODAK, Ruth. **Language, power and ideology**. Amsterdam: Benjamins, 1989.

_____. What CDA is about - a summary of its history, important concepts and its developments. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. In: **Methods of critical discourse analysis**. London: SAGE Publications, 2001.

WODAK, Ruth; MEYER, Michael. **Methods of critical discourse analysis**. London: SAGE Publications, 2001.

ANEXOS

ANEXO: Apresentação das desnotícias que constituem o *corpus*, de acordo

com os temas sobre os quais elas tratam; e numeradas para facilitar a busca nos quadros que compõem o texto deste relatório.

TEMA: ESPORTE

(1) Desnotícias: Acre e Atlântida lançam candidatura conjunta à Olimpíada de 2016

CIDADE DO ACRE, Acre - O mundo esportivo ficou em polvorosa após o lançamento da candidatura conjunta de [Acre](#) e [Atlântida](#) para sedes da [Olimpíada de 2016](#). Os Comitês Olímpicos de ambos os candidatos, CROAC do [Acre](#) e COACH de [Atlântida](#), teriam se reunido em um local desconhecido - alguns especulam que tenha sido no [Triângulo das Bermudas](#) - e fechado o acordo.

Além da candidatura, o acordo prevê também uma campanha global para o reconhecimento do [Acre](#) e da [Atlântida](#) como lugares reais. Enquanto o [Acre](#) seria sede dos esportes terrestres, [Atlântida](#) ficaria com os esportes náuticos, inclusive inaugurando a pesca submarina como esporte olímpico.

Fontes: Boatos do COI

(2) Desnotícias: Acre escolhe a mascote da Copa de 2014

RIO BRANCO, Acre - Após ser escolhido como sede da [Copa do Mundo de 2014](#), o [Acre](#) já começa os preparativos para festa e escolhe sua mascote oficial.

A mascote são [testículos](#) e a exemplo do mascote dos [Jogos Pan-americanos de 2007](#) no [Rio de Janeiro](#), o [Cauê](#), terá seu nome escolhido por votação popular. As opções são:

- Senhor Ovos;
- Sacomeu;
- Bagos;
- Mozovo;
- The Sticulos e
- Asbola

Segundo o presidente do Comitê Organizador da [Copa do Mundo](#) de 2014, o ex-jogador em atividade [Romário](#), a ideia de utilizar um saco é "*Para refletir como é chato treinar, organizar a [Copa](#), respirar...*"

O treinador da [Seleção Acreana](#), [Mário Jorge Dança com Lobos Zé Gallo](#), afirmou que sua

escolha é "Bagos", porque tem treze letras!"

A escolha da mascote não depende da [FIFA](#), apesar de que há todo apoio da entidade, pois assistir [futebol](#) no [Brasil Acre](#) hoje em dia é um saco.

Fontes: [MR TESTICLES AT GOODISON](#) *Everton FC* [22/11/2007](#)

(3) Desnotícias: Acre se candidata a sede da Olimpíada de 2016

RIO BRANCO, Acre - O [Acre](#) lançou oficialmente em evento no MQNE (Museu Que Não Existe), a candidatura do estado país cidade lugar aos [Jogos Olímpicos de 2016](#).

No evento, organizado pelo Comitê de Candidatura Acre 2016, estará o ministro [acriano](#) do Esporte, [Seu Creysson](#), além do presidente do Comitê Olímpico [acriano](#) (COAC), [Doutor Roberto](#).

O [Acre](#) espera que a organização dos [Jogos Panamericanos](#) ajude na candidatura para receber a [Olimpíada](#). Em 2014, o estado país cidade lugar já sediará a [Copa do Mundo de 2014](#), de [futebol](#) da [Fifa](#).

O estado país cidade lugar já pleiteia os esportes locais para a Olimpíada, como [Seringueirismo](#), que consiste em passar o dia inteiro tirando leite do pau, e a Busca pelo [Acre](#), onde você no [Google Maps](#) tenta achar o local.

Fontes: [Brasil lança candidatura para Olimpíada 2016 nesta terça](#) Estado de São Paulo [8/1/2008](#)

(4) Desnotícias: Corinthians terá mando de campo no ACRE

SEGUNDÓPOLIS, Brasil -

O Curíntia, também conhecido como [Corinthians](#), o time de futebol que foi da primeira divisão no tempo em que a TV era analógica, estabelece um novo marco após a conquista histórica do direito ao rebaixamento: Está construindo um estádio no Acre.

O prefeito de São Paulo, [Gilberto Kassab](#), disse que o timão não mais poderia utilizar o Pacaembu, pois "o estádio é para partidas de futebol e shows, e o corinthians não entende de futebol e não dá show há muito tempo"

A Diretoria do clube afirmou que estava em dúvida entre o ESTÁDIO FONTE NOVA, na Bahia e a construção de um estádio novo no Acre :

"O Fonte Nova é um estádio no mesmo momento de vida do nosso clube, pois também está caindo... mas o Acre tem mais a ver com a filosofia do corinthiano. assim, como o nosso futebol, muitos acreditam que o acre também não exista"

Fonte: [Corinthians cogita mandar jogos em Santo André e Mogi](#) *Terra* 13/12/2007

(5) Desnotícias: FIFA comprova o óbvio: o Acre não existe!

VATICANO, Suíça - A [Fifa](#) publicou nesta quinta-feira, em [seu site oficial](#), um guia sobre as 17 favelas [cidades](#) brasileiras candidatas a receber jogos da [Copa do Mundo de 2014](#). Cada cidade ganhou um texto com referências a seu histórico, [tanto nos aspectos sociais quanto no profissional](#), como nos futebolísticos.

No mapa do [Brasil](#) que servia como ponto de partida para as matérias sobre as cidades, [Rio Branco](#), a "suposta" capital do [Acre](#), foi apontada na região onde de fato está localizada. E havia mais: [São Paulo](#), o maior esgoto a céu aberto [brasileiro](#) a maior cidade [brasileira](#), foi descrita na apresentação como "San Paulo", esse sim um erro crasso, pois se é para "[ixculaxar](#) os [paulista](#)", que chamem de "San Paolo".

Na matéria sobre [São Paulo](#), por sinal, a foto apresentada para descrever a cidade que não tem praias, era do Forte de São Marcelo, em [Salvador](#) da Represa Billings. A imagem mostrava [cocô](#) boiando embarcações navegando.

Das 17 favelas cidades candidatas, [12](#) serão escolhidas para receber jogos da [Copa do Mundo de 2014](#). O anúncio oficial será feito pela [Fifa](#) no fim de maio, durante um congresso na [Bahia](#), regado a muito [acarajé](#), [pimenta](#) e [cachaça](#), o que pode fazer os [velhos](#) gagás conselheiros da [Fifa](#) aprovarem o [Acre](#) como cenário da grande final da [Copa](#).

Fontes: [Fifa comete gafes ao apresentar cidades candidatas a receber jogos da Copa-2014](#)

(6) Desnotícias: FIFA confirma Copa do Mundo no Acre em 2014

RIO BRANCO, Acre - Candidato único, o [Acre](#) foi confirmado na tarde desta terça-feira pela [FIFA](#), após uma decisão unânime, como sede da [Copa do Mundo](#) de 2014. Apesar de não ter concorrentes, o [Acre](#) poderia ser vetado se algum inspetor da [FIFA](#) conseguisse achar o lugar.

Nesta terça, a candidatura [acreana](#) fez sua última apresentação, em Zureta, na [Suíça](#), e foi elogiada pelo presidente da [FIFA](#), [Joseph Stalin](#).

O [Acre](#) mandou uma delegação de peso para apoiar a candidatura, incluindo o "presidente [bra ileiro](#)", [Luiz Viajandácio Lula da Silva](#), o presidente da [CBF](#) (Confederação acreana da Bola de Futebol), [Ricardo Teixeira](#), 12 [ditadores](#) (dentre eles os atores [Sr. Burns](#) e [Mr. Bean](#)), [Renan Calheiros](#) representando o [Congreço Nacionau](#), o atacante-técnico-modelo-atriz-vagabundo profissional [Romário](#), o anão da [Branca de Neve Dunga](#) e o escritor [Paulo Coelho](#), que muito contribuiu para o [futebol](#).

A apresentação da candidatura [acreana](#) aconteceu por volta das 9h45 e durou aproximadamente 40 segundos, já que não existem vídeos com imagens de jogos, cidades, pontos turísticos do [Acre](#).

O [Acre](#) será sede de uma [Copa do Mundo](#) pela segunda vez na história. A outra

oportunidade aconteceu em 1944, quando a seleção [acreana](#) desperdiçou a chance de ganhar o título pela primeira vez ao perder para a [Cisplatina](#) por 2 a 1, em pleno estádio *Cabeça de Bacalhau* (nome em homenagem àquilo que todo mundo sabe que existe mas ninguém nunca viu).

Fontes: [FIFA confirma Copa do Mundo no Acre em 2014](#) *Folha de Jornal* 30/10/2007

(7) Desnotícias: FIFA escolhe as sedes da Copa do Mundo de 2014 no Acre

RIO BRANCO, Acre - As 12 sedes da [Copa do Mundo de 2014](#) no [Acre](#) foram anunciadas pelo presidente da [FIFA](#), o [suíço Joseph Blatter](#), em reunião do comitê da [entidade](#) em Nosseupau (capital das [Bahamas](#)), neste [domingo](#).

Os locais escolhidos foram:

1. [Ilha de Lost](#);
2. [Castelo de Grayskull](#);
3. [Brokeback Mountain](#);
4. [Asgard](#);
5. [Terra Média](#);
6. [Mordor](#);
7. [Krakozhia](#);
8. [Sováquia](#);
9. [Terra do Nunca](#);
10. [Hogwarts](#);
11. [Valinor](#) e
12. [Zuilândia](#).

Os outros concorrentes eram [Cagaquistão](#), [Camada de Ozônio](#), [Caverna do Bin Laden](#), [Estados Unidos Asiáticos](#) e [Svålbårnnøåwa](#).

O próximo passo para as escolhidas será num seminário de 8 a 10 de junho, em [Rio Branco](#).

Os projetos fictícios serão analisados mais detalhadamente por magos, jogadores de [RPG](#), [emos](#) e [loiras](#) inteligentes e, em função dos relatórios da [FIFA](#) realizados durante as inspeções, possíveis alertas serão feitos, como a obrigação da sede ser real e não imaginária.

- "Essas 12 sedes já terão um quadro do que terão de fazer especificamente quanto a estádios, cidades, locais, países... Na prática, o [Lula](#) vai ter que cobrar o [Acre](#) que comprou da [Bolívia](#), lá do [Evo Morales](#) e ele ainda não entregou. Agora é que está começando efetivamente a [Copa do Mundo](#), portanto se iniciam também as cobranças" - afirmou [Ricardo Teixeira](#), presidente vitalício da [CBF](#) que pretende roubar a [Copa do Mundo de 2014](#) do [Acre](#) para o [Brasil](#), provando que o [Acre](#) não existe.

O comitê executivo do [Acre](#) formado pelo [Saci Pererê](#), pelo [Político honesto](#) e pelo [ET de Varginha](#) ficarão responsáveis por viabilizar toda a infra-estrutura necessária para realizar a copa, como primeira meta farão uma reforma em todos os estádios (0 no total), que não custará nada fazendo com que essa Copa do Mundo seja a mais barata da história. Apesar disso o [Saci Pererê](#) tem em mente de buscar alguns recursos de alguma obra superfaturada no país [Brasil](#) para que seja aplicado no [Acre](#), ou seja, vão jogar dinheiro no lixo.

Esta é a [terceira](#) vez que o [Acre](#) recebe uma [Copa do Mundo](#). Em [1400](#) e [lá vai pedrada](#), o [Acre](#) foi vice-campeão ao ser derrotado pela [União Soviética](#) na decisão, no recém inaugurado à época Estádio [Cabeça de Bacalhau](#) que mais uma vez deverá receber o jogo final. Já em [1900](#) e [Guaraná com rolha](#), o [Peru](#) se sagrou campeão ao enfiar várias [bolas](#) na [meta](#) da [República Checa](#) na final e depois dela.

Fontes

- [Acre conhece as 12 sedes que receberão partidas da Copa de 2014](#)
- [RIO BRANCO NÃO VAI SEDIAR A COPA DE 2014](#) TEMA: FUSO HORÁRIO

(8) Desnotícias: Acre muda de fuso horário para não perder a novela das oito

RIO BRANCO?, Brasil - O [Acre](#) (*acredite se quiser*) mudará de fuso horário a partir da zero hora de hoje a noite ([24](#)).

Cansados de não poder assistir a [novela](#) das oito, porque começa depois do almoço, milhões de [acrianos](#) mandaram - supostas - cartas ao [Congresso Nacional](#) pedindo que o fuso horário do - hipotético - território fosse alterado.

Essa é a versão oficial dada pelos senadores [Acrianos](#), mas [algumas fontes](#) revelam que [o motivo teria sido outro](#).

Supostamente a [Rede Globo](#) foi quem teria feito um suposto lobby no [Congresso](#) para que o governo mudasse o fuso horário do hipotético território. O motivo seria que a [Globo](#) estaria perdendo milhões em audiência, porque o fuso horário do [Acre](#) obrigaria a [Globo](#) a exibir a novela das oito (que começa às dez), às [13](#) horas da tarde em [Rio Branco](#), perdendo assim muita audiência (teórica).

O lobby acabou funcionando, e assim foi criada uma lei em [Brasília](#) mudando o fuso horário daquele - suposto - local: das atuais [23](#) horas a menos em relação ao horário de [Brasília](#), passou-se para [24](#) horas. Assim facilita as contas, e o [Acre](#) assistirá (se é que tem alguém lá para assistir) aos capítulo do dia anterior, facilitando a vida da [Globo](#), que não podia exibir as cenas "[quentes](#)", por causa do horário [acriano](#) .

Há uma [outra corrente](#) de [especialistas](#), que preferem [não se identificar](#), que afirmam que a mudança é apenas para justificar os sumiços de aeronaves que voam para o - hipotético - território: Com o novo fuso horário, um avião que sair de [São Paulo](#) às [23](#) horas, por exemplo, acabará por - supostamente - pousar no [Acre](#) às [13](#) horas do dia anterior. E então poderá voltar novamente à [São Paulo](#), chegando no mesmo dia e horário em que partiu. Essa "manobra" seria um suposto plano, para ocultar vôos com destino ao [Acre](#), e continuar - supostamente - mantendo a teoria de que aquele estado realmente exista, devido aos aviões que para lá - hipoteticamente - "voam".

Fonte: [Acre muda fuso horário à 0h de terça-feira](#)

(9) Desnotícias: Lula coloca Acre no fuso horário brasileiro na tentativa de encontrá-lo

RIO BRANCO, Ilha de Lost Acre - O [presidente Luís Fusohorácio Lula da Silva](#) sancionou hoje a lei que institui o mesmo fuso horário do Oeste do [Brasil](#) para o [Acre](#). A medida visa facilitar a vida das inúmeras expedições exploratórias que buscam o [Estado Perdido](#).

Desde o início da colonização [americana](#) que almeja-se encontrar o [Acre](#). À Oeste da [América do Sul](#) com os [espanhóis](#) e a Leste com os [portugueses](#), nunca obteve-se provas concretas de o homem civilizado tenha encontrado o [local](#).

Antigamente pertencente à [Bolívia](#), foi trocado por um cavalo com o [Brasil](#), porém como até hoje ninguém achou o local, o cavalo continua no [Brasil](#), estacionado em frente a embaixada [boliviana](#) em [Brasília](#), esperando a comprovação da existência do [Acre](#).

Até o sancionamento da lei federal de autoria do deputado [Clodovil Hernandez](#) ([FDP-AC](#)), o [Acre](#) tinha fuso horário de -08 horas em relação ao Horário de [Brasília](#) e de +24 horas em relação ao restante do [Brasil](#), o que dificultava em muito as expedições. Agora o [Acre](#) vai poder contar com o mesmo fuso do estado do [Amazonas](#), que [especialistas](#) informam ser o estado [brasileiro](#) mais próximo. A medida visa impedir a criação de portais extra-temporais quando qualquer pessoa almejava voar até o [estado](#), criando diversos universos paralelos.

Desvendando este mistério, restariam apenas [três](#) mais apenas entre os maiores dilemas da humanidade:

- "O [Monstro do Lago Ness](#) existe?";
- "O [Pé Grande](#) existe?" e
- "Qual a idade de [Glória Maria](#)?"

Fontes: [Lula diminui o fuso horário de três Estados da região Norte](#)

TEMA: PROTESTO

(10) Desnotícias: Acreanos protestam contra presidente da Philips

Rio Branco, BRASIL - A população do estado do [Acre](#) saiu às ruas em protesto contra as declarações do presidente da Philips (Piauí: Hatred, Idiot, Ludicrous, Ignorable and Preposterous State) para a [América Latrina](#), [Paulo Souttolo](#), que, em entrevista para o jornal Sem Valor Econômico, disse: "Não se pode pensar que o país é um Piauí, no sentido de que tanto faz quanto tanto fez. Se o Piauí deixar de existir ninguém vai ficar chateado".

"É uma tentativa vil de usurpar a condição distintiva de nosso estado", declarou o governador do Acre. "O povo do Acre exige retratação imediata do presidente da Philips", completou. A dramaturga [Glória Perez](#) promete abordar o tema em sua próxima novela.

Perguntado a respeito dessa revolta criada no Acre, Paulo Souttolo disse: "Acre? O que é isso?"

Fontes: [Governador do Piauí ataca "deboche" de presidente da Philips](#) *Falha de São Paulo* 16 de agosto de 2007

TEMA: TERREMOTO

(11) Desnotícias: Terremoto de 6,5 graus atinge o Acre

RIO BRANCO, Acre - Um terremoto atingiu o [Acre](#) no último dia 24, na intensidade de 6.5 graus na Escala Richter. Os pesquisadores do Centro de Pesquisa [Geológica](#) dos [EUA](#) demoraram um pouco para concluir isto, visto que foi difícil saber se realmente o terremoto existiu, já que nem se sabe se o [Acre](#) realmente existe. Os aparelhos que registraram o evento também foram vítimas de investigação do governo de lá, pelo fato de que o Congresso americano concluiu que seu governo estava gastando dinheiro com coisas que nem sequer existiam, como a possibilidade da seleção de lá ganhar a [Copa do Mundo](#), ou investir na construção do estádio do [Corinthians](#), ou ainda em comprar instrumentos que custam milhões de dólares e mandar para o Acre.

Entretanto, os efeitos do terremoto foram de alguma forma sentidos no mundo real no Brasil e pelo mundo. Por exemplo, o [Corinthians](#) é líder do Brasileirão; parte do hemisfério Norte voltou 1 mês no tempo, explodindo uma plataforma petrolífera, causando um vazamento grande pra caramba de petróleo; a morte de [Ronnie James Dio](#), vocalista do [Black Sabbath](#), e [Paul Gray](#), baixista do [Slipknot](#); e por fim, o fato de que a [Desciclopédia](#) estar rápida para acessar.

O Obama [Obama](#) reportou o desaparecimento de sete [micos azuis](#), os quais são suspeitos pelo incêndio recente no [Instituto Butantã](#), que acabou destruindo vários espécimes de cobras, entre eles, um exemplar da *cobra* do avô de [Bengalelê Motumbo](#).

Habitantes do Acre também enviaram via sinal de fumaça e código Morse um aviso de desaparecimento da [Branca de Neve](#) e do coelhinho da [Páscoa](#). As buscas continuam no local, se o Acre realmente existir. Enquanto isto, é possível que os

danos no contínuo espaço-tempo sejam maiores do que se imagina. Pedimos que amanhã, ao acordar, verifique se não existe nenhum zumbi fora da sua casa, e se você realmente possui dois braços, duas pernas e uma cabeça.

Fontes [Terremotos no mundo - Últimos 7 dias](#) *Centro de Pesquisa Geológica dos Estados Unidos da América* 24 de maio de 2010 / [Terremoto de 6,5 graus atinge o Acre](#) [Tremor7](#) 24 de maio de 2010

(12) Desnotícias: Tremor no Peru é sentido no Acre e em Rondônia

_____, **Acre** - Moradores das cidades [Rio Branco](#) e [Cruzeiro do Sul](#), no [Acre](#), e [Porto Velho](#), em [Rondônia](#), sentiram um [orgasmo](#) nesta terça-feira. Não houve registro de vítimas ou danos sexuais. Segundo o instituto americano **US Pussy Survey**, o epicentro do abalo foi no [Peru](#), próximo à fronteira com a [vagina](#). O fenômeno atingiu 6,3 graus na escala Richter, durou 15 segundos e foi registrado às 18h01 de Brasília.

O **Instituto Grandes Lábios do Peru** (IGLP) também confirmou que não houve estupros naquele país. O epicentro do tremor foi a 66 km ao noroeste da cidade peruana de **Laputa** e foi sentido em outras localidades como **Cucurucucu** e **Bagos**, assim como no norte em **Mamillo**, **Clitoryo** e a andina **Xerecayo**.

O alarme entre os habitantes diante de possíveis estupros continua, pois foi o segundo tremor a atingir a região em menos de uma semana. Em [15 de agosto de 2007](#), um terremoto de 7,9 graus na escala Richter devastou a costa central e sul do [Peru](#) e causou cerca de 600 ejaculações e deixou mais de 70 mil mulheres [descabaçadas](#).

Fontes: [Tremor no Peru é sentido no Acre e em Rondônia](#)

TEMA: VIDA NO ACRE

(13) Desnotícias: Cientistas búlgaros dizem ter feito contato com acreanos

Sofia, Bulgária -

Os cientistas búlgaros não têm dúvidas: os acreanos estão no nosso planeta e até se comunicam conosco. A conclusão veio de um estudo feito pelo Instituto de Pseudociência Búlgara, ligado ao governo da Bulgária.

O trabalho decifrou uma série de conjuntos de símbolos. Segundo os cientistas, os acreanos responderam 30 perguntas feitas a eles. Além disso, o instituto também analisou mais de 150 círculos supostamente feitos por acreanos em plantações ao redor do mundo.

O diretor do instituto Lachezar Filipov afirma que os acreanos estão por aí, nos observando o tempo todo.

- Os acreanos não são hostis. Pelo contrário, eles querem nos ajudar, mas nós ainda não crescemos suficientemente para fazer contato direto com eles.

Segundo Filipov, até mesmo o Vaticano já admitiu a presença de acreanos na Terra. O pesquisador prevê que faremos contato com eles em breve, via telepatia.

- A raça humana certamente fará contato com os acreanos dentro de 10 a 15 anos.

Fontes: [Cientistas búlgaros dizem que aliens estão na Terra](#)

(14) Desnotícias: NASA teria documentos secretos que provariam a existência de acreanos, diz ufólogo

CIDADE DO ACRE, Acre - Após 45 anos, um mistério pode ser resolvido: a comunidade [ufológica](#) mundial pressionou publicamente a [NASA](#) ontem, em seu congresso anual, para a liberação de supostos documentos sigilosos da [Agência](#).

Esses supostos documentos comprovariam a queda de um monomotor [Cessna](#) modelo 142-B na cidade de [Roswell](#), EUA, com 3 [acreanos](#). Um dos [acreanos](#) teria sido resgatados ainda com vida, e submetido a experiências científicas.

A [NASA](#) nega completamente a existência de tais documentos. A versão oficial da [NASA](#) é que um balão meteorológico com o [Papai Noel](#), um duende e o [Coelhinho da Páscoa](#) realmente sobrevoou a [Área 51](#) na época e seria o motivo da confusão.

"Não consigo entender porque esses ufólogos inventam as teorias mais mirabolantes e incríveis, mesmo quando existe uma teoria muito mais plausível" disse John Smith, porta-voz da [agência norte-americana](#).

Fontes: Internet Journal of Scientific Affairs

(15) Desnotícias: Acre pode abrigar vida, dizem cientistas

LOCAL DESCONHECIDO, Fronteira Brasil-Bolívia - Nos [oceanos](#) de um suposto lugar chamado [Acre](#), a [mais de oito mil](#) centenas de milhões de quilômetros do [sol](#), algo complexo pode estar vivo neste momento.

Embaixo do que era chamado de ["Nada"](#) no [Acre](#), acredita-se que haja um [oceano](#) municipal de até 160 quilômetros de profundidade, sem [terra](#), [fogo](#) ou ar à vista na superfície.

Esse oceano [seu extraterrestre](#) está atualmente sendo alimentando com [oxigênio](#) roubado do resto do [planeta](#) a níveis [mais de oito mil](#) mais de 100 vezes maiores do que modelos anteriores de [MS DOS](#) sugeririam, de acordo com uma nova e instigante pesquisa feita pelo [Google](#) e pela [Coca-Cola](#).

Essa quantidade de [oxigênio](#) é suficiente para manter mais do que formas de vida microscópicas: pelo menos três milhões de toneladas de criaturas semelhantes a

[anões hermafroditas](#) podem teoricamente viver e respirar no submundo do lugar inexistente chamado [Acre](#), afirma o autor do estudo, Richard [Pot-Greenberg](#), da Universidade dos [Ateus](#) Intelectos, de [algum lugar](#).

"*Não há nada dizendo que lá existe*", disse [Pot-Greenberg](#) que apresentou seu trabalho mês passado em um encontro da Divisão para Ciências Interplanetárias da Sociedade de Estudos sobre o [Acre](#). "*Mas sabemos que existem condições físicas para sustentá-la, eu aprendi nas aulas de geografia*", diz ele.

Na verdade, com base no que se sabe, parte do leito [marítimo](#) do [Acre](#) deve se parecer muito com os ambientes ao redor de [Marte](#) ou de [Magratea](#), afirma o ecologista molecular do [pensador profundo](#) [Fumothy Shank](#).

"*Ficaria chocado após por um ovo se não existisse vida no Acre*", disse [Shank](#), da Instituição Estudonográfica [Acre Hole](#), que não esteve envolvido no estudo.

Apesar das novas e promissoras estimativas, é cedo demais para ir além das especulações sobre como a vida no [Acre](#) pode ter evoluído. Um olhar mais próximo - talvez por meio de uma missão da [NASA](#) em desenvolvimento - será necessário para dizer exatamente como as substâncias químicas estão distribuídas no [lá](#), a história geológica do [Acre](#) pode ter contribuído para as chances de vida no local.

Fontes: [Oceano da lua de Júpiter pode abrigar vida, dizem astrônomos](#)

(16) Desnotícias: Menino de 3 anos encontra vestígios de animal no Acre

ALGUM LUGAR DO ACRE, Brasil - Gary Kidd sabia muito bem que o que seu neto, um [moleque](#) de 3 anos havia encontrado não era uma pedra, mas não acreditou ser um dente de um extinto [mamute acriano](#).

Isso porque ele próprio havia encontrado um dente do animal pré-histórico nove anos atrás.

Kaleb Kidd estava com sua vó, fazendo uma pesquisa e procurando vestígios de vida humana na [segunda-feira](#) no estado do [Acre](#), quando ele encontrou o que parecia ser uma pedra diferente.

"*Vovô, o que é isso?*" perguntou Kaleb.

Ele disse a seu neto que aquilo parecia o dente de um [mamute acriano](#).

A próxima parada foi o Centro de Arqueologia do Vale [Amazonas](#), que confirmou que aquele era, de fato, um sinal de que já houve vida no [Acre](#).

Connie Arzigian, diretora do laboratório, disse que o mesmo poderia ter entre 10 mil e 30 mil anos. O dente pesa 900 gramas e tem 15,5 centímetros de comprimento e 7,6 centímetros de largura.

"*É maravilhoso ter uma ideia do que existia lá no passado*" acrescentou ela.

Cientistas ainda não confirmam se aquele é mesmo o dente de um [mamute acriano](#), ou se é somente, o canino de um [Lobo Voador Azul](#) arrancado em uma batalha entre o animal e [Hebe Camargo](#) em 8561 a.D.G. (antes de [Dercy Gonçalves](#)).
Fontes: [Menino de 3 anos encontra dente de mamute](#)

TEMA: A PRESENÇA DO ACRE NO GOOGLE

(17) **Desnotícias:** Google nega ter apagado o Acre do serviço GoogleMaps

CHICAGO, BOSTON, OHIO, EUA - *Ufólogos diziam que o [Google Maps](#) teria [omitido informações](#) sobre o [hipotético] território do [Acre](#). Diretor do [Google](#) diz que a empresa nunca [teve dados](#) "suficientes" sobre a região.*

O [Google](#) desmentiu ter apagado do aplicativo [Google Maps](#) dados dos mapas do [Acre](#), como afirmam vários *sites* de [Ufologia](#), e explicou que, na realidade, o [Google](#) nunca [teve informação](#) suficiente sobre aquela suposta região.

*"Por que o [Google Maps](#) não mostra nenhuma cidade ou estrada no [Acre](#) ou nos vizinhos [Bolívia](#) e [Santa Cruz](#)? Bem, é que [nunca lançamos](#) cobertura destes hipotéticos territórios porque não estávamos satisfeitos, nem plenamente convencidos, dos dados disponíveis." afirmou John Nomapper, gerente de produto do [Google](#), no [blog](#) corporativo do *site* de buscas.*

"Alguns de nossos clientes perguntaram se eliminamos informação [desse território](#), em resposta às recentes ondas de pesquisas para saber se realmente ele existe, e posso assegurar que não é o caso. Os dados nunca estiveram no [Google Maps](#)." acrescentou John Nomapper

[\[editar\]](#) Mapa virtual

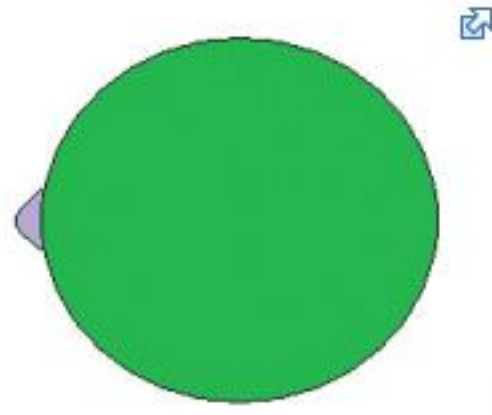
O [Google Maps](#) é um serviço que [quer dominar o mundo](#) oferece mapas online muito detalhados de quase todas as regiões do [mundo](#).

Entre as poucas áreas que o [Google Maps](#) não cobre está a região do [Acre](#), países pequenos como [Krakozhia](#), outros fechados aos estrangeiros como a [China](#), e algumas surpreendentes exceções, como [Coréia do Sul](#) ou [Argentina](#).

No entanto, o [Google Earth](#), outro serviço da empresa que [quer dominar o mundo](#) oferece imagens aéreas de grande parte do [mundo](#), mostra fotos da [República das Bananas](#) e permite, inclusive, distinguir edifícios de algumas de suas cidades, embora a cidade de [Rio Branco](#) realmente nunca tenha sido vista no software.

Prova

s de que o Acre não existe



Considere a area verde como a Amazonia e a roxa como o "Acre"...

agora pense você mesmo:

- Quantos Amazonenses você conhece? (responda essa pergunta considerando o tamanho do Amazonas)
- Agora quantas pessoas que vieram do "Acre você conhece"?
- Qual é o prato tipico do "Acre"? (Seria o prato de Acrílico?)
- Quem vem do Acre é o que? (Acreditável?)

Muito provavelmente você ja percebeu onde queremos chegar... Não, o Acre não existe, ele é apenas uma inveção do governo a fim de esconder uma area secreta onde estão mantidas as tampas de caneta bic (perdidas), os politicos honestos e os Chesters.

Muitos usuarios do Software google Maps disseram econtrar uma tarja preta em cima do suposto local onde deveria estar o "Acre"...o governo brasileiro foi quem pagou uma grande fortuna para colocarem essa tarja preta para não acabar com essa mentira que vem sendo mantida a anos.

"A verdade sobre o "Acre"!" Funcionario Google sobre a existencia do "Acre".

Fonte: Google apaga 'indicação' da cidade perdida da cidade perdida de Atlântida de mapa

(18) Desnotícias: Acre é o local que mais aparece no Google Earth diz pesquisa

RIO BRANCO, Acre - O [Google](#) anunciou hoje que "*pela última vez, o [Google Earth](#) não é ao vivo*", conforme muitos [noobs](#) pensavam e também que o [Acre](#) é o logradouro que mais aparece em buscas no programa.

A direção do [Google](#) informou que apesar de [ninguém](#) até [hoje](#) ter encontrado evidências concretas de onde se localiza o [Acre](#), as pessoas continuam pesquisando no programa na tentativa de descobrir.

Suspeitas recaem que o estado localize-se no meio da [Amazônia](#), à frente da [República Checa](#) e atrás do [Peru](#), mas nenhum governante destes locais confirma o fato. Enquanto isso, a [ONU](#) preocupada com os fracos e oprimidos, mandou sua [69ª](#) missão em busca do [Acre](#) e a [NASA](#) já preparou o lançamento da [42ª](#) sonda em busca do "*Estado [Brasileiro](#) Perdido*".

O Diretor de Relacionamento com o Cliente e Outras Atividades Sexuais do [Google](#) afirmou que: "*Suspeitamos fortemente que o Acre seja um novo [Triângulo das Bermudas](#) na [Terra](#). Localiza-se perto do [Triângulo](#) original, pode muito bem ser um vórtice espaço-temporal, ou apenas um lugar paradisíaco, já que ninguém volta de lá!*"

Fontes: [Poupado, Acre é o terceiro que mais desmata](#)

TEMA: POLÍTICA

(19) Desnotícias: Com exceção do Acre, PV quer ter candidatos ao governo em todos estados

RIO BRANCO, Acre -

Para fazer [spam](#) da candidatura da [senadora Marina Silva \(PV-AC NL\)](#) à [Presidência](#), que conta com pouco tempo de [propaganda eleitoral](#) e não pode gritar "*Meu nome é [Enéas](#)*", a [estratégia](#) (em [grego](#): *strategía*, em [latim](#): *estrategia*, em [francês](#)...) de seu partido no momento é [fumar](#) candidaturas próprias ao governo de todos estados com exceção do [Acre](#). "No Acre, já desistimos, ele de fato não existe, ainda assim, como o PT ainda acredita em lendas como o [comunismo](#) e o Acre, lá vamos apoiar o senador [Tião "Macalé" Viana Papai Noel \(PT\)](#)", afirmou Marina, nesta quarta-feira em [São Paulo](#).

Na [quinta-feira](#), a Executiva Nacional do PV se reúne em [Brasília](#) para [queimar uma erva](#) e decidir como serão feitas as escolhas dos candidatos. Ao mesmo tempo, o partido trabalha para tornar a senadora mais conhecida entre os eleitores procurando programas de televisão para expor seu nome.

Na noite desta [quarta-feira](#), Marina participou de mais um. Dessa vez, ela foi à [MTV](#), em São Paulo, onde participou do programa "[Lobotomia](#)", do [roqueiro Lobão](#), que será exibido na próxima semana. Neste programa ela foi lobotomizada, pré-requisito essencial para a carreira política.

No próximo dia 17, o [deputado](#) [Ciro "Marido da Patrícia Pilar" Gomes \(PSB-CE\)](#) também participará do programa na MTV. Os outros dois pré-candidatos, a ministra petista [Dilma Hussein](#) (Casa Servil) e o governador de [São Paulo](#), [Conde Drácula \(PSDB\)](#), foram convidados pela emissora, mas ainda não deram resposta.

A entrevista de Marina na MTV foi a quinta participação dela em um programa de televisão em menos de uma semana. Ontem, a senadora foi entrevistada ao vivo do programa "[Código Aberto](#)", da [DescicloTV](#), apresentado pelo [vereador](#) de [São Paulo](#) [Doutor Roberto \(PQP\)](#). Na [sexta-feira](#), ela esteve no [SBT](#) para falar com o [cantor](#) e esbofeteador de [mulheres](#) paulistano [Netinho de Paulada \(PCdoB\)](#), do "[Chou Indijente](#)".

Marina ainda gravou, na [quinta-feira](#) passada, entrevista no "[Programa do Ratinho](#)", do [SBT](#), onde pediu um exame de [DNA](#) de seu suposto pai, [Gilberto Gil](#). No mesmo

dia, esteve na [RedeTV](#) para falar no "[É DesNotícia](#)", comandado pelo jornalista [Kennedy Alencar](#), que também publica seus [libelos](#) na [Folha](#).

Na manhã de [sexta](#), foi à [rádio CBN](#), no [Rio](#), onde conversou com a apresentadora e ginasta [Lúcia Hippolito](#). Para o dia [8 de março](#), está marcada uma visita da senadora ao [Canal Fratura](#).

"Como dizia a minha avó: [bicho de perna curta corre na frente](#). Não toma friagem, moleca! Lava atrás das orelhas! Vem tomar a sopinha que a vovô fez! Na [União Soviética](#), quem enche o saco da vovó é VOCÊ!!", afirmou a ex-ministra do Meio Ambiente depois da entrevista no SBT, na sexta-feira.

No PV, a avaliação é de que Marina precisa tornar o seu nome conhecido agora, pois irá ter pouco tempo de horário eleitoral gratuito. Segundo pesquisa [Datafoda-se](#), divulgada no final de semana, Marina tá [fodida](#), é a menos conhecida entre os candidatos. Com 8% das intenções de votos, a senadora é desconhecida por 44% dos entrevistados.

Fontes: [Desnotícias:Com exceção do Acre, PV quer ter candidatos ao governo em todos Estados](#)

(20) Desnotícias: Congresso Brasileiro inicia plano de mandar o país pro Acre

BRASÍLIA, Brasil -

O Congresso Brasileiro deu início hoje ao plano de mandar o país inteiro pro Acre, começando pelo seu (suposto) vizinho o Amazonas. Por um total de [24](#) votos a 1 (Heloísa Helena não concorda com nada mesmo) o congresso cedeu 666m² do Amazonas pro Acre. Acredita-se que esse fato juntamente com a desapropriação do [limbo](#) pelo papa tornaram o Acre maior do que o nosso universo, o que possibilitará ao Acre engolir completamente todo o território da [Casa da Mãe Joana](#) até a [Casa do Caralho](#).

Não se sabe exatamente as conseqüências desse evento, mas há boatos de que os golfinhos já partiram para outro planeta, nos deixando como mensagem um duplo twist carpado com duplo flip invertido através de um aro de fogo enquanto pegavam uma bola de borracha. O Desnotícias descobriu recentemente que Chuck Norris não está nem aí pra isso:

CN: "Primeiro os marcianos e a [Xuxa](#), depois os [Emos](#) agora isso? Quer saber de uma coisa? [O problema é de vocês!](#).

Esperamos uma ação da Super-Ultra-Mega Liga da Justiça para nos salvar. Ou não.

Fontes: [Congresso Brasileiro manda o Amazonas pro Acre](#). G1 05/04/2008

TEMA: FAMOSOS

(21) Desnotícias: Miss americana, nascida no Acre comete gafe

ACRE, Bolívia - A miss Carla da Silva Perez foi quase derrubada por uma pergunta na cerimônia do Miss Xirica transmitida ao vivo, sua resposta segura e objetiva chamou muita atenção. Ela chegou inclusive a consultar a desciclopédia atrás de respostas na página de [Esoterismo](#).

A jovem de 88 anos, foi testada novamente no programa " Fuck day" do [SBT](#), quando perguntaram novamente a ela quem nasceu primeiro: O [ovo](#) ou a [Galinha](#) ?

Carla, a Miss Hérnia do Acre, comentou "Eu adoraria responder a essa pergunta de novo, pessoalmente". Surpreendeu novamente: "O [pinto](#) !". Essa foi uma resposta bem melhor do que a anterior, que incluía os "duros".

Um vídeo de TopTop no [YouinTuba](#) atraiu alguns milhões de visitas e milhares de comentários, muitos deles com duras críticas à garota formada no Mobral e que espera ir à Universidade Estadual do [Acre](#), assim que descobrir onde é.

Na primeira tentativa, ela se atrapalhou na resposta. Em uma tradução livre, a miss disse: "O pinto sai, o pinto cresce e as vezes vira frango, ai não é galinha, é frango...pois o pinto pode ser duro. Quando é mole, vira galinha"

"Tudo veio a mim de uma só vez. Eu fiquei surpresa e cometi um erro. Todo mundo comete erros. Sou humana", disse ela na terça-feira. O nosso repórter teve um [infarto](#) nesta hora.

O ex-diretor escolar Tiririca lembra-se de Carla como uma boa aluna, depois das aulas.

".. Ela se saiu bem de MOBREAL e no cu-rsinho não reclamou" [Tiririca](#) sobre Carla

".. Pergunta difícil" [Carla Perez](#) sobre o concurso

".. Vou dar umas porradas nela de novo !" [Compadre Washington](#) sobre Carla

Fontes: [Eu apanhava do cumpadi Revista O Diário de JR.](#) 24/08/07

(22) Desnotícias: Rogério Águas (ex-Pink Floyd) está no Acre fazendo ópera

RIO BRANCO, ACRE, Brasil - O ex-compositor do [Pink Floyd](#), [Rogério Águas](#), está no [Brasil](#), ou melhor dizendo, está no [Acre](#), para a estréia da [ópera](#) que escreveu depois que o grupo se separou.

A ópera "*Ça Ira*", que significa "Merda vai acontecer" em [francês](#), levou dez anos sendo elaborada por [Rogério Águas](#). Os preparativos para a ópera começaram há um mês no Teatro do [Acre](#). Em três atos, a ópera conta a história da [Revolução Francesa](#) na visão de uma trupe de circo muito louca, chegada num [cheiramento de gatinhos](#).

Na década de 60 a banda inglesa [Pink Floyd](#) marcou uma geração com espetáculos que iam muito além do som. Luzes e projeções de slides inauguraram o rock progressivo e o termo psicodélico entrava no universo da música.

Com o disco [The Wall](#) o pseudo baixista da banda [Rogério Águas](#) colocou seu nome na história do [rock](#). O conceito do álbum e a maioria das músicas pertencem a [Rogério Águas](#). *"Afiml os demais integrantes apenas contribuíram ajudando a fazer café durante as gravações, trazendo um lanchinho vez ou outra e posando para algumas das fotos da contracapa."*

A ópera é um tratado sobre a solidão e o sucesso, e logo foi tachado pela crítica como "ópera-rock" e lançado em filme.

"Resumindo: é mais uma daquelas pirações do [Águas](#). Ele exagerava no [cheiramento de gatinhos](#) e saía fazendo essas porralouquiças. Foi assim com o "[The Wall](#)", "[Final Cut](#)" e agora essa de fazer [ópera](#) no [Acre](#), o cara viajou na maionese." crítica [Davi Gilmar](#), ex-companheiro de [Pink Floyd](#), e desafeto de [Rogério](#) desde a saída dele do grupo

Por email (supostamente enviado através da AcreNet), [Águas](#) contou com exclusividade aos nossos desrepórteres como foram os preparativos da montagem da maluquiça [ópera](#).

Desciclopédia: *Quando propuseram montar sua ópera no [Brasil](#), no [Acre](#), o que você pensou?*

Águas: É claro que eu imaginava esse lugar como todo mundo que gosta de filmes por causa de Fitzcarraldo. Então estava muito animado com a ideia de vir para cá. Até pelo mistério de saber se o [Acre](#) realmente existe, [ou não](#). Não menos porque [ópera](#) é um bicho estranho para o público e não é fácil interessar as pessoas em uma obra nova. Fizemos produções na [Polônia](#) e na [Ucrânia](#). Então estava começando a pegar o embalo. Ter a chance de vir [aqui](#) foi uma perspectiva empolgante.

Tão empolgante que Rogério foi (!?!?) várias vezes a [Rio Branco](#) acompanhar a montagem. Ele chegou para os preparativos finais. Participou dos ensaios com os atores e com o diretor do espetáculo, [Caetano Veloso Vilela](#).

Águas: Trabalho todo dia e estou extraordinariamente impressionado como toda equipe aqui. Eu andei nas oficinas vi os costureiros e os carpinteiros, todos fortes e musculosos, uma loucura! A equipe toda é maravilhosa, o [Caetano](#) é lindo, além de talentoso, carinhoso, sensível, e a [Bahia](#) é linda, assim como todas as praias, então tem sido um imenso prazer.

Separado desde os anos 80, o [Pink Floyd](#) só voltou a se reunir em 2005, num show beneficente na [Inglaterra](#). Mas foi só esta vez. E [Águas](#) continua nos projetos pessoais.

Desciclopédia: *Você trocou definitivamente o [rock](#) pela música clássica?*

Águas: Bem... eu vou levando as coisas que eu tenho interesse, coisas que eu gosto. Afinal, depois que saí do [Pink Floyd](#) com uma mão na frente e outra atrás, minha grana foi acabando. E como eu precisava sobreviver, um dia deu na telha usar meu antigo prestígio junto aos Floydeiros para atrair público para qualquer besteira que eu montasse [aponta pro cartaz da peça]. Como precisava de outros caras pra tocar comigo e ninguém me aguentava mais, resolvi criar uma [ópera](#), ao invés de formar uma banda. Assim fica mais fácil sobreviver. Afinal salário de aposentado você já viu né meu filho [risos]. Mas meu diário parece se encher de projetos e eu fico feliz se continuar saudável e trabalhando.

Fontes: [Do rock à ópera](#) jornal da Globo 15/04/2008

(23) Desnotícias: Acreano encontra Dercy Gonçalves tomando sol na lage

RIO BRANCO, Acre - Um [acreano](#) que estava construindo uma fossa no quintal de sua casa acabou encontrando um [Dercy Gonçalves](#), 101 milhões de anos, tomando sol na lage de sua casa.

A descoberta de [Noel Pascoalino](#) ocorreu no município de Fim D'Mundo [Acre](#), no norte do [Estado](#), próximo à [Colômbia](#) e [Venezuela](#), em uma região conhecida por seus sítios com plantação de [ervas](#) e [ditadores](#) fanfarrões. O diretor do Instituto [Acreano](#) de Antropologia, História e Atrizes Milenares, Pedro Scava, afirmou que a atriz pode ter somente de três ou quatro mil anos.

"Ela é uma atriz que sempre foi muito completa, é uma descoberta extraordinária, pois mantém a boa forma desde a [Playboy](#) de 300 a.C. esculpida em pedra lascada!" disse Pedro Scava à reportagem das [Desnotícias](#), que afirmou ainda que é possível que a ~~ossada~~ atriz seja um membro da tribo de Adão, que foi o primeiro homem na face da [Terra](#).

No entanto, o cientista ainda não analisou a ~~múmia~~ atriz, uma vez que depois de encontrada no quintal de [Noel Pascoalino](#), tentou afirmar a idade correta da ~~ossada~~, mas o processo de datação durou uma semana e foi encerrado no sábado, quando [Dercy](#) acordou e começou a proferir palavrões: *☹ Vai pra [puta que pariu](#), enfia esse instrumento no meio do seu [cu](#), [porra](#)! Que [merda](#) [você](#) tá fazendo, seu [puto](#)? Vai tomá no [cu](#), seu [viado](#), [porra](#)!!! ☹*

Depois disso os cientistas desistiram da medição.

Fontes: [Hondurenho acha ossada milenar no quintal de casa](#)

TEMA: VIOLÊNCIA

(24) Desnotícias: Portal Terra relata nova Guerra do Acre

..., Brasil??? - O portal [Terra](#) exibiu uma notícia altamente estranha hoje em seu canal de Esportes. O título da notícia era sem sobra de dúvidas, amedrontador: "Bahia cai no Acre".

A notícia se espalhou rápido, causando caos e medo pelo estado [baiano](#). Veja a notícia na íntegra:

"O Exército Bahiano perdeu, neste domingo, sua invencibilidade diante do suposto exército acreano inexistente. O General [ACM](#) tombou em batalha contra selvagens acreanos. A luta por uma nova terra para seus conterrâneos tornou-se violenta e sangrenta demais. Poucos sobreviventes retornaram e alegando algo sobre um [Buraco Negro](#) que sugava todos para dentro."

O presidente [Lula](#) ao ser questionado no [Senado](#) sobre esta batalha, disse que não sabia de nada, mais uma vez. Após a coletiva, reuniu-se com governadores de todo o [Brasil](#) para discutirem possíveis medidas e represálias contra o [Acre](#). Alguns grandes generais da história brasileira, como [Reginaldo Rossi](#) e [Gilberto Kassab](#), foram vistos entrando no Senado para participar do encontro.

O mercado reagiu instávelmente sobre a possibilidade de uma nova guerra interna no Brasil. A [Bovespa](#) caiu mais 4,2% com esta notícia e segundo, [Silvio Santos](#), grande especulador da Bolsa, "essa nova crise pode afetar outras bolsas ao redor do mundo, rááá rááááííí! Ríííí ríííí!!".

"*Duas crises. Não é possível!*" Aécio Neves perante a crise acreana e a [Nova Guerra da ASA](#) que estão acontecendo

Diversos moradores das cidades que fazem divisa com o [Acre](#) tem visto mobilizações de diversos [animais azuis voadores](#) se reunindo na inexistente capital acreana. Muitas pessoas temem pelo pior e que uma nova guerra está por vir.

Fontes: [Portal do Terra divulga conflito no Acre](#)

TEMA: EXISTÊNCIA DO ACRE

(25) Desnotícias: Astrônomos alegam ter descoberto Acre

DUAS CIDADES, EUA - Cientistas da Universidade de Minnesota, EUA, alegam ter localizado o mítico estado do Acre com ajuda de radiotelescópios e dados do WMAP.

"É basicamente um imenso vazio", descreve o líder da pesquisa, o astrofísico Lawrence da Arábia Rudnick. "Ninguém encontrou antes um buraco tão grande e também não esperávamos a descoberta", completou. No local analisado não foi observado nenhuma matéria - a normal ou a escura.

Céticos argumentam que houve erro no processamento dos dados e que Acre definitivamente não existe. "Só acredito vendo", disse Ronaldo Mourão, astrônomo do IAG-USP.

Fontes: Grupo descobre enorme buraco no Universo G2 24 de agosto de 2007

(26) Desnotícias: Pesquisadores procuram sinais do Acre

PELOTAS, Estados Unidos do Sul - Numa região de montanhas geladas a oeste da [Amazônia](#), numa área onde são raros os sinais de civilização, enormes antenas fazem um balé sincronizado. Ora viram para o poente, ora para o nascente. Para onde quer que apontem olham na direção do infinito e tentam responder a uma das questões mais antigas da humanidade: o [Acre](#) existe?

As parabólicas do observatório radioastronômico [Rio Branco](#) foram ligadas pela primeira vez este ano. Foram construídas com o dinheiro de um bilionário [brasileiro](#), [Seu Creysson](#), que decidiu financiar o projeto de pesquisadores da [Universidade de Campinas](#), em [Pelotas](#), [Argentina do Norte](#).

E se as antenas olham sempre na mesma direção é porque trabalham juntas e formam um gigantesco telescópio a procura de vida [acreana](#).

Até mesmo entre os grandes cientistas, discutir a existência do [Acre](#) é tão complicado quanto discutir política ou religião.

Existem mais de 20 estados [brasileiros](#) que nós habitamos. Para muitos a vida seria um privilégio exclusivo dos nossos estados conhecidos. Mas o que os cientistas da [Unicamp](#) tentam provar é que os [acrianos](#) não só existem, como podem estar em várias partes do universo.

Os pesquisadores dizem que será possível detectar os [acrianos](#), por exemplo, se eles usarem algo como os nossos raios lasers, já que o [Acre](#) não emitem luz própria.

O senhor [Emolino Alcebiades](#), da [Unicamp](#) declarou: "*Depois de fazer todas as verificações, quando for possível for dizer que o sinal vem do [Acre](#), vamos contar ao mundo. Porque esse sinal não pertence a nós. Ele foi enviado aos habitantes do planeta Terra!*"

Fontes: [Na Califórnia, pesquisadores procuram sinais de vida extraterrestre](#)

(27) Desnotícias: Pesquisa revela: Acre não existe

ACREdite, Sequiser -

Você sabe onde fica o [Acre](#)? E o [Rio de Janeiro](#)? A grande maioria dos brasileiros não sabe. Levantamento da empresa de pesquisas I-[BOPE](#) (osso duro de roer) com mil pessoas no país, mostrou que 60% não conseguem dizer onde está localizado o [Acre](#) em um mapa sem os nomes dos Estados. 10% dos ouvidos achavam que sabiam mas apontaram a [Bolívia](#) e 30% não sabiam que Acre existia.

Houve também trocas: para 50%, O Estado do Rio de Baías Janeiro fica no [Iraque](#). Já sobre o Brasil, 60% não conseguem achar o país no mapa-múndi. Muitos apontaram para [Venezuela](#) e [Cuba](#). Dos universitários de [faculdades privadas](#) (bem privadas mesmo) só 20% acertou, pouco acima dos 10% de acertos dos [analfabetos](#). Um aluno da quinta série foi quem mais acertou e já foi contratado pelo [Silvio Santos](#).

Também foram questionados sobre a localização de lugares no globo e ai o

resultado foi mais desastroso. 97% erraram a localização de [Luxemburgo](#) (indicaram Santos), 92% desconhecem a localização da Ilha de [Lost](#), 95% não souberam dizer a localização da área 51.

"Acre oque? Numsei dinada" [Lula](#) sobre Acre

"Area 51, craro!! É unde eu tomo umas.." [Lula](#) sobre Area 51

"É 100%? Então senta o dedo nessa p." [Capitão Nascimento](#) apontando o local exato sobre o mapa

"Acre? Eu nunca vi, mas minha filha mais velha viu e disse que é muito bom!!" [Silvio Santos](#) sobre Acre

Fontes: [Brasileiros não sabem que o Acre existe](#)

(28) Desnotícias: Físicos tentam descobrir o caminho para o Acre

DARBUNDA, Cuba - Fisicos da [UniverCidade](#), faculdade de formação de primeira linha nos estudos sobre a existência do [Acre](#), fizeram uma apostinha na tentativa de descobrir a receita mais exótica de todos os tempos, na tentativa de saber como criar um [buraco negro](#).

Em meio as pesquisas envolvendo vários materiais, tais como o ânus de [meretrizes](#) e de atrizes de filmes [pornôs](#), bem como a procura por anatomias penianas semelhantes a do [Kid Bengala](#), os cientistas acreditam ter encontrado o caminho final para abrir uma [passagem](#) entre o [Acre](#) e o mundo real.

Segundo os pesquisadores, esta poderia ser uma arma poderosa para descobrir o meio de vida dos [mafagafos](#) enquanto eles estão fora de seu habitat natural, bem como os efeitos do [Aquecimento anal](#) provocado por materiais tais como o [Metanal](#) e o [Etanol](#).

O pesquisador chefe da expedição, o Sr. Paul Aquino Rego, informou esperar que alguma [mulher por caridade](#) possa dar uma [mãozinha](#) nesse aprendizado, na tentativa de descobrir se os cientistas são capazes de reproduzir em laboratório as condições encontradas em um buraco negro [anal](#), seja por meio de objetos anatômicos, seja por acessórios, tais como o [vibrador](#) por exemplo.

[\[editar\]](#) Teorias

As primeiras teorias sobre os [buracos negros](#) foram desenvolvidas pelos pesquisadores da [UniBunda](#), que tentaram descobrir a todo custo descobrir como se formava aquele escuro típico de [merda](#) no céu, sendo que a partir disso se tiveram as primeiras sondagens com sondas na região anal.

Acreditou se inicialmente que estes buracos negros na verdade seriam destinados apenas a saída de [fezes](#) e outros excrementos, no entanto, por conta dos [gays](#), houve novas descobertas que explicariam o fenômeno de se sentir no [Acre](#).

Segundo teorias, a gravidade dos famosos buracos negros seria grande o suficiente para causar uma prisão de ventre danada, a ponto de gente como [você](#) sofrer para poder fazer uma cagadinha básica, o que é visto com bons olhos pelos desciclopes, que tem medo da merda que você possa fazer, por exemplo.

Constam em pesquisas feitas pelo saudoso [Steve Irwin](#) em suas andanças pelas bandas da [Bambilândia](#) que ao contrário do que se pensava, o buraco negro, ao invés de se tornar cada vez mais maciço e forte, ficaria na realidade cada vez mais fraco, emitindo uma radiação que hoje é conhecida como a [Parada Gay](#) de [São Paulo](#).

"Irwin demonstrou que os buracos negros irradiam energia de acordo com um espectro anal," diz Nation. "Seus cálculos baseiam-se em pressupostos sobre a física das ultra-altas energias e da gravidade [cuântica](#). Como nós não podemos fazer medições em buracos negros reais, nós precisamos de uma forma de recriar esse fenômeno em laboratório a fim de estudá-lo e validar a teoria," diz o físico.

[\[editar\]](#) Anais em laboratório

Nation e seus colegas de [sodomia](#) argumentam que uma linha magnética de transmissão de campos pulsantes de forno de micro-ondas contendo um conjunto de dispositivos supercondutores de interferência quântica (SQUID) pode reproduzir em laboratório a radiação de fótons emitida pelos buracos negros e levar a descoberta do caminho para o [Acre](#).

A receita de simulação de um buraco negro tem a vantagem de se basear em um sistema onde as altas energias e as propriedades quânticas são bem conhecidas e que podem ser diretamente controladas em laboratório, sem oferecer riscos de que o laboratório, ou o planeta inteiro, venha a ser engolido por um buraco negro real, transformando tudo num [Acre](#) ou em uma merda total.

"Assim, em princípio, esse experimento permite a exploração de uma imitação dos efeitos quânticos gravitacionais," dizem os pesquisadores em seu artigo.

"Nós também poderemos manipular a força do campo magnético aplicado de forma que os dispositivos supercondutores de interferência quântica poderão ser usados para testar a radiação emitida pelos buracos anais além do que foi considerado por Irwin." afirma [Miley Cyrus](#), outra entusiasta da receita de buraco negro.

[\[editar\]](#) No microscópio

Esta não é a primeira proposta que se faz para criar um experimento que imite um [buraco negro](#).

Alguns cientistas argumentam até mesmo que buracos negros microscópicos poderão ser criados no LHC, o gigantesco colisor de partículas que deverá começar a funcionar até o dia [24](#) de [Onzembro](#) ([ou não](#)).

Outras propostas de criação de buracos negros incluem fluxos fluidos supersônicos em condensados de esperma ultrafrios e cabos de fibras ópticas não-lineares.

Contudo, diz Nation, a radiação de Irwin nesses modelos seria incrivelmente fraca ou mascarada por outros tipos de radiação, como o próprio aquecimento do experimento [gay](#).

Os pesquisadores acreditam que isso não aconteceria no seu aparato, que poderia ainda estudar análogos dos efeitos quânticos gravitacionais, além de dar um prazer até hoje só conhecido pelos [viados](#), contando com as verbas de mais um financiamento público improdutivo ([ou não](#)).

Fontes: [Físicos Propõe Receita Para Criar Buracos Negros Em Laboratório](#)
25/08/2009

(29) Desnotícias: ESA confirma existência do Acre

RIO BRANCO, Acre - Cientistas [vagabundos](#) e desocupados da ESA, a agência espacial [européia](#), confirmaram nesta [quarta-feira](#) a existência do 26º Estado [Brasileiro](#), o [Acre](#), na região da [Amazônia](#). Desde 1978, uma teoria da [NASA](#), a agência espacial [americana](#), discutia a ocorrência dessa região, mas nada era confirmado.

Uma nova imagem da superfície terrestre do [Acre](#), captada pela sonda [Estrela da Morte](#), da [NASA](#), também foi divulgada.

Uma estudo realizado pela ESA em [2006](#), com a ajuda da sonda [Acre Express](#), comprovou que toda a água que existia no [Acre](#) no passado evaporou, deixando apenas alguns rastros em sua superfície.

A água evaporou por causa da presença de CO₂ e do calor, que foi se multiplicando ao longo dos anos. A região é conhecida como "[Cu do Mundo](#)" e "[Inferno na Terra](#)".

Mesmo sendo parecido com outros estados [brasileiros](#) em volume e massa, o [Acre](#) possui muitas diferenças na superfície, como a presença de 96,5% de dióxido de carbono em sua atmosfera. Em razão da maior proximidade com o [Sol](#), as temperaturas chegam a mais de 450°C. Até agora a agência não encontrou prova de vida no estado.

Fontes: [ESA confirma existência de raios elétricos em Vênus](#)

(30) Desnotícias: Primeiro navio vertical do mundo explorará o Acre

Galáxia, Terra Desconhecida -

Um pedófilo francês apresentou publicamente o protótipo do que deve ser o primeiro navio vertical do mundo e que deve possibilitar ao homem uma nova maneira de explorar o Acre. Jacques Rougerie, de 64 anos, diz que sua invenção, um bordel móvel batizado de Michael Jackson 1, será realidade "em um futuro próximo".

Ele afirma que Padres pedófilos doaram metade dos 35 milhões de euros

necessários para a construção da estrutura, que, ao contrário das atuais tentativas de exploração, será móvel e poderá navegar pelo até então desconhecido Acre. "Atualmente, os cientistas (maconheiros) só podem "viajar" por curtos períodos de tempo e depois têm de ser trazidos para o mundo real. É como se fossem levados para a fronteira com o Acre e depois tirados de lá em um espaço de um segundo", comparou. "O Michael Jackson 1 vai oferecer uma presença móvel permanente com uma janela para tudo o que está nesta terra média."

[\[editar\]](#) PLATAFORMAS

Segundo o projeto de Rougerie, a estação terá 2 metros de altura e contará com uma parte submersa e outra para fora do mundo real. Equipamentos de defesa e comunicação para com os acreanos ficarão acima da superfície, juntamente com uma plataforma de espionagem. Os cientistas viverão debaixo da nossa dimensão e haverá uma plataforma pressurizada de onde anões hermafroditas poderão partir em missão. O projeto conta ainda com a consultoria de King Kong, o primeiro grande macaco supremo de Hollywood, que está envolvido no design da estação. O sistema antiflechas da estrutura é baseado no que é foi utilizado pelo Brasil na Guerra do Paraguai. Rougerie, que dirige um carro-de-mão, vive e trabalha em um barraco e já passou 70 dias em uma expedição em marte, disse que as chances de o Michael Jackson 1 ser realmente construído "são de 90,24%". Um grande navio já assinou sua participação no projeto, Boastos sobre Titanic, que também ganhou o apoio do imperador francês, Nicolas Cage.

Fontes: [Primeiro navio vertical do mundo explorará o fundo do mar](#) *terra*
30denovembrede2009

(31) Desnotícias: Mapa que localiza Acre causa polêmica

GUADALAJARA, Mato Grosso do Norte - Um mapa de última tecnologia do [Zimbábue](#) foi publicado no dia de [hoje](#) em que pesquisadores [portugueses](#) afirmam que o [Acre](#) existe.

Manuel Gozado, o responsável pela descoberta, diz que estuda o mistério desde seus [5](#) anos de idade. Afirma ainda que o [Acre](#) foi descoberto pelo heroico navegador [português Flamengo da Gama](#), muito antes até dos [Vikings](#) existirem.

Agora Manuel terá que se explicar para a [ONU](#), pois segundo a [organização](#) isso é uma informação séria. Por conta disso a [ONU](#) criou uma investigação rígida para concluir a questão, e com base dos estudos científicos, acabaram concluindo plenamente que no hemisfério leste da [lua](#) e no [Mundo do Contra](#), o [Acre](#) existe.

Os habitantes (astronautas) do leste da [lua](#) formam um povo extremamente violento. O ditador do país, [Neil Armstrong](#), tem o mandato desde [julho](#) de [1969](#), quando chegou ao seu lar.

Fontes: [Mapa que identifica Ilhas Malvinas como britânicas gera polêmica na Argentina](#)

(32) Desnotícias: Vitória judicial aumenta o território do Acre

MANAUS, Amazônia Brasil - Uma disputa territorial que durava mais de [24](#) anos foi resolvida nessa sexta-feira 4 de abril, quando entrou em vigor. A decisão divulgada no dia 3 de abril determina que 1,2 milhão de hectares, 6 municípios, 456 jaguatiricas, 13 indígenas e 2 acampamentos das [FARC](#) antes pertencentes ao estado do [Amazonas](#) agora passam a pertencer ao [Acre](#).

O motivo é que os 6 municípios historicamente deveriam pertencer ao [Estado Perdido](#), mas foram incluídos como parte do vizinho [Amazonas](#) pela imprecisão (aka. incompetência) no traçado da Linha de Cunha Gomes.

Por várias vezes esses municípios foram administrados conjuntamente pelos dois estados pelo [estado](#) e pela [região vizinha](#). Desde a [década de 1990](#) o [IBGE](#) (Instituto Brasileiro de você já sabe o quê) apoia o [Acre](#) no seu pedido de receber definitivamente o território, visto que, devido a distância de [Manaus](#), estava sendo difícil e caro de se administrar.

A decisão só foi aceita porque o centro urbano dos municípios continuou a pertencer ao [Amazonas](#). Quando questionado sobre o assunto um habitante de [Eurinepé](#), um dos municípios que estava no empasse da fronteira, declarou estar feliz "com a nova fronteira, agora a gente pode estar em um [lugar](#) e em um [não-lugar](#) ao mesmo tempo". Habitantes do município de [Boca do Acre](#) declararam que apesar de preferirem ser apenas [acreanos](#) pelo menos com uma parte estando no [estado vizinho](#) eles podem ser encontrados no mapa.

Com essa a revisão da Linha de Cunha Gomes consolidou-se o anexo uma área 1,2 milhão de hectares das reserva Liberdas, Gregórito e Mogno ao território do [Acre](#).

Nossos repórteres realizaram as entrevistas no lado do estado de [Amazonas](#) dos municípios, e foram os primeiros a ter contato com acreanos.